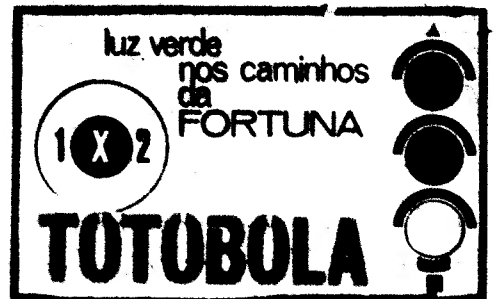


Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS
TERÇA-FEIRA, 13 DE MAIO DE 1966 N.º 16 066 ANO 48.º UM ESCUDO



Poher vencerá Pompidou

—segundo uma sondagem à opinião pública

PARIS, 13 — (R.) — Uma sondagem à opinião pública apresenta hoje o presidente interino numa nítida posição de favorito para a presidência da França.

Segundo os resultados da sondagem, Poher vencerá o candidato gaullista Georges Pompidou por uma diferença de 12 por cento, quando anteriormente se considerava como certo que a vitória seria de Pompidou.

Poher assumiu o cargo de presidente interino em 28 de Abril em consequência da demissão de de Gaulle e era uma figura praticamente desconhecida do público antes do refe-

rendo que ocasionou a retirada do general.

Para o primeiro escrutínio, a realizar dentro de três semanas, a sondagem

(Continua na 15.ª página)



François Mitterrand, que foi o candidato único da esquerda à eleição presidencial de 1965, manifestou a sua satisfação pela candidatura de Alain Poher. Posição similar foi assumida por Gaston Defferre, candidato do Partido Socialista

Planos das Nações Unidas para a retirada de tropas do Vietnam

NAÇÕES UNIDAS (Nova York), 13 — (R.) — Funcionários da O.N.U. estão a fazer planos eventuais para fornecer fiscalização internacional a uma retirada de tropas estrangeiras do Vietnam, revelaram hoje fontes bem informadas.

Essas fontes reagiam a uma declaração feita ontem pelo secretário-geral U Thant de que, se fosse solicitado pelas partes envolvidas no conflito, as Nações Unidas podiam e deviam desempenhar um papel na concretização de qualquer acordo a que se chegasse.

Um informador de U Thant disse que isso podia, entre outras coisas, abranger a fiscalização internacional de uma retirada de tropas norte-americanas pedida pela Frente Nacional de Libertação num plano de paz de dez pontos apresentado a semana passada em Paris.

As mesmas fontes subli-

nharam que a declaração do secretário-geral deixava também em aberto a possibilidade de fiscalização de eleições pela O.N.U., embora isso não fosse mencionado no plano da F.N.L.

PRÓXIMA REDUÇÃO

SAIGÃO, 13 — (F. P.) — Os observadores nesta ca-

(Continua na 15.ª pág.)



VÃO PELOS CABELOS MAS DE BOA VONTADE

Andar pelos cabelos não é coisa agradável, pois é andar aflito, azoinado arreliado... Há, porém, pessoas que andam pelos cabelos, mas de boa vontade: para aprender como se pode como no poema de Tolentino, meter um «colchão dentro do toucado».

(Ler na pág. central)

Problemas da Universidade de Coimbra

Está em Lisboa o reitor da Universidade de Coimbra, sr. prof. dr. António Jorge Andrade da Gouveia, que vem tratar de assuntos de interesse para aquele centro de ensino superior.

O «Times» dá o seu apoio aos jornalistas do «Figaro»

LONDRES, 13 — (F. P.) — O «Times» dá o seu apoio aos jornalistas do «Figaro» em greve, que é, escreve o jornal em artigo de fundo, «uma tentativa para resistir às intenções dos proprietários».

«Os jornalistas querem um chefe de redacção capaz de preservar a independência redaccional do jornal e não alguém que venha a ser um instrumento do proprietário controlando a marcha quotidiana do jornal. Têm razão. Os jornais são mais bem feitos por jornalistas responsáveis. A vantagem de separar a propriedade do jornal do comité redaccional de massas é evidente em teoria e está confirmada na prática».

O «Times» conclui: «Os jornalistas do «Figaro» merecem o apoio e o encorajamento pela defesa que fazem de um princípio...»

HOJE 28 PAGINAS

VISADO

PELA CENSURA

Na sua mensagem do «Dia das Comunicações» o Papa condena a apologia do divórcio e das atitudes anti-sociais dos jovens

A secretaria da Conferência Episcopal Metropolitana forneceu à imprensa o texto da mensagem do Papa por ocasião do III Dia Mundial das Comunicações Sociais, que passa no próximo dia 18 e que este ano será dedicado ao tema «Comunicações Sociais e Famílias».

Na sua mensagem, Paulo VI, depois de convidar a uma reflexão positiva e fecunda sobre o assunto, entende que ninguém pode estar desligado de um fenómeno tão universal como a expansão crescente da imprensa, da rádio, do cinema e da televisão, nem desinteressar-se da «prodigiosa influência que tais meios exercem nas famílias».

As vantagens do diálogo e da crítica

Mais adiante, o Santo Padre acentua:

«As vantagens desta nova situação são inegáveis. A evolução intelectual dos jovens é estimulada, o seu património cultural é enriquecido, o seu espírito e o seu coração

abrem-se mais facilmente aos grandes problemas da comunidade humana: a paz, a justiça, o desenvolvimento. Mas é também evidente que a força de persuasão destes novos meios pode exercer-se para bem ou para mal; por outro lado, um abuso, mesmo só quantitativo, dos programas audiovisuais pode levar ao deterioramento dos valores da vida de família e chegar a isolar as pessoas, em vez de as unir. Importa, pois, formar as almas para que façam destas fontes de enriquecimento cultural um uso inteligente. Abre-se, assim, um novo capítulo na missão tradicional dos educadores. Já é tempo de a família proceder, sobre este ponto, ao seu «aggiornamento» e de, com a indispensável colaboração da escola, ter cada vez mais a preocupação de educar as consciências, em ordem a fazer juízos serenos e objectivos que as levem a aceitar ou a repelir tais ou tais programas propostos.

«Não basta, porém, este trabalho educativo. É preciso, além disso, que se institua

um diálogo permanente entre as famílias e os responsáveis pelos meios de comunicação social. As famílias devem não só fazer conhecer os seus desejos e as suas críticas, mas mostrar também compreensão por aqueles que, à custa muitas vezes de fadigas, lhes fornecem diariamente tantos elementos de cultura ou de distração».

Paulo VI apela, depois, na sua mensagem, para um alto sentido de responsabilidade dos produtores, os quais devem evitar tudo o que possa ferir a família na sua existência, na sua estabilidade e felicidade, «porque qualquer dano aos valores fundamentais da família — praxe do erotismo ou da violência, da apologia do divórcio ou de atitudes anti-sociais dos jovens — é um dano feito ao verdadeiro bem do homem e da sociedade. Por outro lado, incumbem-lhes a tarefa difícil de educar o público para conhecer, apreciar e amar os valores frequentemente ignorados ou pouco apreciados que são a força e a glória de uma sociedade: o dom de si a um grande ideal, o sentido de sacrifício, o heroísmo obscuro dos deveres de cada dia».

«Convidamos todas as famílias — acentua o Papa — a colaborar com as associações que, num diálogo contínuo, dão a conhecer as responsabilidades da comunicação social as suas aspirações e os seus justos pedidos. Possa este Dia Mundial ser o princípio deste diálogo fecundo e construtivo, anunciando um futuro mais sereno neste sector tão atormentado da vida moderna».

Já a terminar, Paulo VI defende a presença dos orlações nas profissões que alimentam a comunicação social e conclui:

«É necessário ter em conta de maneira realista que, muito longe de diminuir, a influência destas novas técnicas irá aumentar na sociedade de amanhã. É, pois, preciso fazer tudo para que esta influência se exerça de maneira positiva no seio das famílias. Desejamos que, por ocasião deste «dia», a nossa voz chegue a todos os países para aliar coragem aos bons obreiros das comunicações sociais e a todos aqueles que procuram que elas sirvam o bem das famílias e contribuam assim para assegurar um futuro feliz a toda a grande família humana».

Necrologia

FUNERAIS

Alexandre Herculano da Cal
PORTO, 13 — Realizou-se com grande acompanhamento para jazigo de família no cemitério de Paranhos o funeral do sr. Alexandre Herculano da Cal, falecido na sua residência, na Avenida Flor da Rosa, 20 (Bairro do Ameal), como noticiámos.

No préstite funebre, que saiu da Igreja da Lapa, onde foi rezada missa de corpo presente, incorporaram-se inúmeras pessoas de relevo social, antigos praticantes de futebol, dirigentes desportivos, componentes da direcção do F. C. Porto, do

qual Alexandre da Cal era figura proeminente e um dos cinco sobreviventes da célebre equipa que, na época de 1921-22, ganhou o primeiro Campeonato de Portugal de futebol; e ainda jornalistas, funcionários corporativos, etc.

D. Ana de Jesus Romão Leonídio

VISEU, 13 — Faleceu nesta cidade, com 87 anos, a sr.ª D. Ana de Jesus Romão Leonídio, viúva do conhecido gráfico José Leonídio e mãe do sr. Abel Leonídio, desportista, antigo gráfico e funcionário municipal aposentado, casado com a sr.ª D. Palmira da Costa Leonídio.

DE ONTEM PARA HOJE

A INTEGRAÇÃO E O CONCEITO DE NACIONALISMO

A integração europeia é hoje em dia um dos primeiros problemas do mundo, sendo mesmo o primeiro; mas ela depura com diversos problemas, um dos quais é velho e remete o conceito de nacionalismo, com seus pruridos, suas exigências e falta de compreensão. Ainda vigora por aí fora o figurino do século XIX, hoje em dia forte travão para a orientação política adaptada às realidades da evolução dos acontecimentos dos nossos dias. Foram essas as palavras de ontem de Giscard d'Estaing na conferência que veio preferir ao Grémio Literário e em que foi apresentada pelo dr. Alfredo Perdigão. O antigo ministro das Finanças de de Gaulle, personalidade forte e de exposição luminosa, verdadeiramente francesa, que se avistava ontem à tarde com os sr. ministro dos Estrangeiros e Presidente do Conselho, dissera já no Aeroporto: «Sempre desejei que o Mercado Comum se desenvolvesse num sentido político. Estou persuadido de que é necessário dar uma estrutura política ao Mercado Comum, mas, ao mesmo tempo, devemos portarmo-nos a uma Europa mais vasta, em que o elemento latino e mediterrânico exerçam a sua influência e ao mesmo tempo a sua missão civilizadora. Nós somos favoráveis ao alargamento dessa Europa económica e política e estou mesmo convencido de que, nos próximos anos, a França tomará iniciativas nesse sentido». Em dada altura salientou a força extraordinária da Europa, primeira potência monetária de mundo e tendo o segundo lugar no campo da civilização. Entende por civilização a capacidade de influenciar, de modificar ideias e costumes. A integração económica europeia tem de se entender a todos os sectores, desde o aduaneiro ao agrícola e monetário, o que acarretará forçosamente novas dimensões políticas. A Europa possui graves responsabilidades por ser uma zona de prosperidade económica, o que a deve levar a pensar nas suas responsabilidades políticas. Referiu-se, também, o conferencista, aos interesses americanos no nosso continente, que constituem uma terceira potência mundial. E, a fim de, disse que a crise de hoje é sobretudo de civilização, em que a Europa deve desempenhar um papel principal, precisamente porque é detida de uma civilização exemplar. A sua verdadeira vocação reside em ser portadora dessa mesma civilização.

PALÁCIO DE BELEM

No Palácio de Belem recebeu ontem o sr. Presidente da República os sr. dr. Luís Suplico Pinto, presidente da Câmara Corporativa; António de Medeiros e Almeida, presidente da comissão organizadora da Fundação Salazar; prof. dr. Antunes Varela, catedrático da Universidade de Coimbra; prof. dr. Teixeira Pinto, do Banco Pinto & Sotto Mayor; eng.ª José Abecassis e Marques Gastão. Recebeu também a administração do Banco de Portugal que foi comunicar ao sr. Presidente da República que haviam decidido contribuir com 18 mil contos para as obras da Fundação Salazar. Recebeu ainda a direcção da Sociedade Ultramarina de Tabacos, que lhe entregaram mil contos para a mesma Fundação.

PEDREIRO EM QUEDA LIVRE

É grave o estado do pedreiro Manuel Pedro da Conceição Solá, de 26 anos, que em Castro Marim foi ontem apanhado pelo desabamento de uma parede no edifício onde está a sede da Sociedade da Banda Musical Castro Marimense, despenhando-se da altura de 15 metros. O prédio, de dois pisos, tinha ficado meio arruinado com o sismo de Fevereiro, e Manuel Solá trabalhava precisamente na sua reparação. Um companheiro, António José Severo Cravinho, saiu do acidente com algumas escoriações.

CONFERENCIAS

Dois homens de teatro, Max Reinhardt e Bertolt Brecht, foram objecto de uma conferência (importante) ontem pronunciada pelo prof. Catholy na Casa da Comédia. A mesma hora o advogado dr. António Garcia falava no I. B. C. S. P. U. sobre «As ideias políticas e sociais num Estado do Brasil».

IDEIA, FIXA

Em Sobradelo, perto de Gestação, um sexagenário pós termo à vida por enforcamento. Chamava-se Alberto Ribeiro e era proprietário. Aqui há tempos lançara-se a um pouco sem resultado. Depois tentara asfixiar-se com uma corda pendente dum castanheiro: em vão. Agora, amaldiçoada a ideia, foi de vez.

UM MORTO E SEIS FERIDOS

Em pleno Março, um tractor caiu por uma ribanceira. Foi em Abadela, quando os trabalhadores rurais andavam no corte de pinheiros. Um tractor era utilizado no transporte dos toros. Muitos trabalhadores saltaram para o tractor em dado momento, para se deslocarem. Uma guinada inesperada e o veículo veio por aí abaixo. Balanço: morto Arnaldo Martins, de 15 anos, e feridos mais cinco trabalhadores, sendo muito grave o estado de Albino Carvalho, de 21 anos, Belmiro Pinheiro, de 25, e de Maria Celeste Dinis, de 16.

A CONFISSÃO DE FERNANDES

A P. S. P. de Moscavide entregou à Polícia Judiciária o alentejano Alfredo Alves Fernandes, 48 anos, natural de Serpa, sobre o qual pendia uma queixa de «atentado contra o pudor» na pessoa duma rapariguinha de 14 anos. A queixa foi apresentada pela avó da menina e tinha fundamento: Fernandes confessou.

TRES MORTOS NA ESTRADA

A lista dos acidentes na estrada cresce continuamente. Em Alcoitão um automóvel colheu o operário António Baltasar Jr., de 62 anos, residente no lugar da Amoreira, que chegou morto ao Hospital de São José. Em Ovario da Beira, imediações da estação, outro automóvel deu morte ao ciclista José João Baptista, de 16 anos. Por fim, em Lisboa, um repel-

UMA NAVALHA PARA MATAR

Bom comportamento anterior ajudou a fixar em 16 anos de prisão maior a pena em que foi condenado, no 1.º Juízo Criminal do Porto, o homicida Manuel António Fernandes, de 26 anos, lavador de automóveis. O crime remonta a 22 de Janeiro, quando Manuel Fernandes apanhou de morte o serralleiro Artur do Couto Santos Ferreira, dois anos mais novo, sem saber — como afirmou — explicar a razão da sua violência.

«O Ensino da Medicina na Universidade de Luanda» — tema da reunião rotária

O almoço do Rotary Club de Lisboa decorreu hoje, muito concorrido, sob a presidência do sr. prof. Cruz Ferreira, ladeado na mesa de honra, entre outras individualidades, pelos sr. drs. Joaquim Ferreira da Silva, director-geral da Assistência e Saúde do Ultramar; Joaquim Romão Duarte, director-geral do Ensino do Ultramar e Santos Matos, secretário do Instituto de Alta Cultura. Dirigiu o protocolo o sr. eng.ª Magalhães Ramalho e secretariou o sr. dr. António Neves Oliveira.

A sessão começou como habitualmente, pela saudação à bandeira nacional, aclamada pelos convivas.

O prof. Fernando da Cruz Ferreira fez a sua anu-

gência gráficas indicativas das actividades daquela Universidade assinalando as realizações relativas à Faculdade de Medicina e a frequência da mesma Universidade, hoje de mais de mil alunos, cinquenta por cento dos quais pertencentes às Faculdades de Engenharia e de Medicina.

Não há notícias de dois pescadores de Caminha que se fizeram ao mar

CAMINHA, 13. — Ainda não apareceram os dois pescadores desta vila, que ontem, cerca das 14 horas, se fizeram ao mar, para a pes-

ca do robalo à linha, numa pequena embarcação, registada na Capitania de Caminha, com a matrícula «C 85 C». São eles os sr. Joaquim Lourenço Valadouro, e «Rogatinha», de 36 anos, e David José Pereira, o «Judas», de 39 anos, ambos casados, o primeiro pai de três crianças, e o segundo, de quatro, todas menores.

As pesquisas que se têm feito resultaram infrutíferas. Contudo, a capitã do porto entrou já em contacto com as autoridades marítimas espanholas, pois subsiste a esperança de que os dois pescadores tenham arribado a qualquer porto doitoral do país vizinho.

Entretanto, nos casos dos dois pescadores vivem momentos de amargura angustia.

Cofres de aluguer
Av. Republica, 3
BANCO DO ALENTEJO

APARTAMENTOS
ALUGAM-SE

Mobilados, todo o conforto, c/ utensílios e roupas, ao mês, época ou ano, na linha do Estoril, junto à praia. Telef. 2 47 30 98.

FALEMOS DE TURISMO

por **ANTÓNIO MACEDO**

... Pois se o turismo também é uma política, com assinalados reflexos de interesse nacional — falemos da política do turismo...

Apesar da nossa pertinência em nos fecharmos na concha, como o caracol, demo-nos conta, um dia, de que os de estranha vinham até nós em revoadas sucessivas e crescentes. Vinham e cá deixavam os dólares, os francos, as libras, as pesetas e outras banalidades que nos faziam certo jeito...

De princípio, admitimos que as suas visitas e estadias visavam apenas o pitoresco e o circunstancial, valorizado pelo radioso sol e pelo bem gostoso «vinho fino» (chamam-lhe agora «Porto») — duas graças com que a natureza nos brindou, para os brindar...

E fazíamos alarde da quentura e do dourado de um e de outro, como se isso bastasse para trocar por escudos os cheques de viagem.

Mas era pouco: a Nazaré, os baíros típicos e o Estoril, as sardinhas assadas e o fado, não chegavam para nos guindar no cartaz do turismo internacional.

Com alvoroço e de afogadilho nos preparámos para algo mais oferecer aos visitantes, além da boniteza e galhardia dos costumes, do alindamento da paisagem, do abonecado de alguns restaurantes e da loia das Caldas, da opulência ou sugestividade de alguns, não muitos, museus e monumentos...

Imprimimos guias e roteiros, organizamos festas e excursões, compusemos o ramalhete do nosso folclore e gritámos às gentes de todo o mundo: é entrar, é entrar...

Mas ainda, obviamente, temos uma larga caminhada a percorrer para a obtenção de resultados satisfatórios, se soubermos conciliar o

útil e o agradável, sem a «mania das grandezas», que tem sido a nossa pecha ruim...

Com efeito, devemos estar atentos à espécie de turistas que nos procuram, na sua grande maioria pessoas compreendidas nos grupos que, entre nós, se consideram economicamente débeis: funcionários de empresas comerciais ou fabris, técnicos de formação média ou até mesmo simples operários especializados — que não podem alojar-se em «palaces» e hotéis de luxo, mas também não prescindem da decência, conforto e regra de vida a que se habituaram.

Saibamos nós, pois, aproveitar a viragem das novas correntes migratórias, que de há uns anos se vêm deslocando, na Europa, dos países frios para os quentes, como dantes se fazia destes para aqueles, por impulsão determinante da prosperidade ocasional de uns ou de outros.

Ao contrário da formiga, mas com o mesmo espírito prático e sensato, saibamos também preparar-nos para as épocas de mais acentuada sedução turística.

Alarguemos as zonas de turismo, que se têm confinado, quase exclusivamente, às consideradas «regiões de privilégio»; evitemos a rotina e o cansaço, pela diversidade de perspectivas e motivos (naturais e humanos); facultemos os meios acedíveis, por adequados, e formas novas de digressão e fixação dos turistas.

Façamos o mais que se impõe: estalagens, pensões e albergues, que não sejam repulsivos, mas de agrado certo; azeite e limpeza das cidades, vilas e praias; repastos sádios e, quando possíveis, regionais, sem a «macaqueação» (nisto e no resto...) do que os turistas estão já fartos!

Reparemos as estradas que eles terão de percorrer, habituados a pi-

as e pavimentações suaves, e reparemos as avenidas e ruas, ao menos das nossas grandes metrópoles, que se encontram por vezes em estado lastimoso.

Sem este mínimo, a nossa simpatia, só por si, não conseguirá o sortilégio de lhes fazer abrir as bolsas, sem constrangimento ou azedume, de lhes criar uma recordação perdurável e grata que os espicace a voltar...

E é do nosso interesse que voltem e estimulem os outros a vir também.

Muito haverá a fazer — e é fundamental que se faça. Até no aprendizado ou adexramento dos que, por obrigação de ofício, têm de lidar mais de perto com os turistas, de variadas raças, cores, feitios, temperamentos, ilustração, cultura e sensibilidade.

Mais do que ter boas maneiras, é essencial reprimir o ridículo das situações que podem gerar-se.

Estou a lembrar-me de um francês ilustre, com curta demora em Lisboa, desejoso de ver alguns dos nossos museus de arte — e apenas isso, pois que para outros devaneios lhe escasseava o tempo.

Como não havia os elementos que buscava, para sua orientação, e pouco o sabiam informar dos horários das visitas, encheram-lhe um grande saco de papel com os mais estranhos folhetos de restaurantes típicos, casas de fado, passeios e circuitos — tudo a tresandar a neogocozinho — e, como consolação, um minúsculo e garrido galo de barro, dos de dez tostões, que tanto intrigou o artístico visitante que de todos, depois, indagava o significado que aquilo tinha... — para o que remexia a papelada que carregava no grande saco, à procura do insignificante «três petit coq»...

E ria, ria, com um olhar maroto e gozoso, «muito francês» — como diria o bem-aventurado Conselheiro Acácio!

Nota
do dia

EXERCÍCIO PARA TODOS

O DISCURSO DE AVEIRO, pronunciado pelo governador Vale Guimarães ao empossar os novos dirigentes locais da U. N., acentua o sinal de que tem um estilo de acção diferente naquele distrito a política definida pelo actual Chefe do Governo. Não é, sublinhe-se desde já, que isto deva ou mesmo possa interpretar-se como um desvio ou uma particularização. Não se iludam os que porventura desejassem que assim fosse. O que há de diferença é o estilo, o método, o processo. Mas, quanto às finalidades não há qualquer diferença, evidencialmente são as mesmas, rigorosamente as mesmas.

Não o assinalamos com surpresa nem azedume. Pelo contrário, bem nos parece que isso tanto está no que o prof. Marcello Caetano prometeu ao tomar conta do Poder como no que era legítimo esperar do seu advento. Em boa verdade, que aconteceu no País? Apenas aconteceu que mudou a pessoa que exerce as funções de Presidente do Conselho, nada mais que isso. A investidura do actual Presidente do Conselho, não o esqueçamos, não resultou de algum acto insurreccional, nem de golpe de Estado, nem de consulta eleitoral, mas apenas do funcionamento normal das regras constitucionais em vigor.

Foi o Presidente da República que, no exercício dos seus poderes constitucionais, exonerou o anterior Chefe do Governo, por incapacidade física, e designou o seu sucessor com o apoio das formalidades que a mesma Constituição consigna. Claro que a mudança do principal intérprete faz naturalmente mudar o estilo do papel, todavia só a forma, porque muda a interpretação mas não muda o papel, que é o que está escrito. E essa mudança de estilo, quem não dá por ela? Vemo-la todos nós, todos os dias. Para melhor? Para pior? Não faltarão, como se sabe, as conclusões nos dois sentidos.

Pela nossa parte parece-nos que o Chefe do Governo está a fazer muito habilmente o seu jogo. (Sublinhe-se que a palavra jogo não vai aqui usada em sentido depreciativo). O seu jogo, repetimos, consiste em ceder alguns aspectos do formal para, como ele próprio julga possível, fortalecer as raízes do fundamental. Surpresa isto? Decepção? Quem poderá esquecer-se que o prof. Marcello Caetano está a fazer a política do regime ou quem poderá iludir-se com a decepção de não ver realizada uma política que fosse outra? Mas dentro da sua, reconheça-se, tem feito «abertas».

Não vamos a entender, porém, que essas «abertas» sejam concessões. Nem isso. São apenas a sua convicção, parece-nos, de que esse é o caminho por onde melhor pode seguir a sua própria política, por onde mais confiavelmente pode espreitar o destino da sua política. O mais grave sintoma da vida política portuguesa tem sido a desconfiança que ignora os desacordos, os discordantes, os adversários, o pior tem sido o azedume com que tudo isso é metido no mesmo saco com o rótulo de inimigos. Então ter outra opinião há-de ser coisa assim tão catastrófica? É certo e sabido que a política desperta paixões e que estas se exaltam, mas a exaltação quanto tempo dura?

O caso de Aveiro é típico. Deve ser o distrito onde mais abertamente se tem procurado «descomprimir» o ambiente. O governador não se faz rogado, pois sim, senhores, com certeza. Talvez com algum escândalo para os mais papistas que o Papa, sendo fácil substituir aqui por outros nomes os dois termos de comparação. E daí que mal está a vir ao regime? Quem tem informações (o Terreiro do Paço tem-nas, claro, e S. Bento com mais forte razão) deve estar sossegado e feliz da experiência. Mas quem não é do regime, sem estar a fazer aprendizado, de que não carece, está a fazer o seu exercício, a sua própria e salutar respiração.

RECTÂNGULOS DA VIDA

A PISCINA

O médico emerge das tranquilas águas azuladas e diz a quem o quer ouvir que «está ótima, a uns vinte graus». Sabes-se que é médico porque aparece muito por ali e quinze dias antes ajudou a socorrer uma americana que caiu e torceu um pé.

O homem sorri vagamente, pensa que talvez daí a bocado se deixe tentar. Por enquanto...

Por enquanto lê o jornal. É domingo mas ainda há pouca gente na piscina e ele sente-se feliz, ali, ao sol, e lê a um ritmo diferente do dos outros dias, um pouco ao retardador, com intervalos de vazio total, como se os pensamentos se lhe derretessem ao calor daquele amável sol de Maio, que chega em onda, se demora um pouco, logo refui para voltar de novo. O homem põe mais um pouco de óleo no peito e nos ombros, volta a abrir o jornal que abandonou há um

instante. E então «ontem, ao princípio da tarde, foi encontrado dentro de uma barraca o cadáver de um mendigo cujo nome se desconhece». Vem ali, na secção chamada *Da a dia*. Ele, o homem ao sol, sente-se de repente indispósito, não sabe porquê. Não saberá? Talvez saiba mas de um modo vago. E diz logo a si próprio que mendigos sempre os houve, afinal de contas.

por
**MARIA
JUDITE
DE
CARVALHO**



O engenheiro Fulano, seu amigo de longa data, salpica-o de passagem. «Então não tomas banho? Olha que parece que a água está excelente».

Ele levanta-se com esforço, respira fundo. «Vamos a isso. É que estou com uma destas molezas. A família quis ir ontem ao cinema, depois tive uma insónia...»

O amigo responde, ele responde ao amigo. A certa altura diz: «Li há bocado...» Mas não vai mais adiante. Sente que não pode repetir o que há pouco leu, ali, àquele sol tão reconfortante pelo qual pagou o seu bilhete, e preste a entrar na água azul, a uns vinte graus. Sente que isso seria...

«Afinal o que leste tu?», pergunta o amigo por perguntar.

Encolhe os ombros: «Nada de importância, vendo bem. Vamos então a esse banho?»

A imagem, tão incerta, do mendigo, afoga-se logo às primeiras brachadas, vai ao fundo. E o banho está, de facto, sensacional.

CALDAS DE VIZELA

TRATAMENTO E RECREIO
REUMATISMOS
VIAS RESPIRATORIAS
PELE - FLEBITES

DESEMPANAGEM

TODOS OS DIAS DA SEMANA,
DAS 8 ÀS 2 HORAS

ELECTRICIDADE E MECÂNICA

escape

R. CASTILHO, 72-A. TELS. 56 18 16 LISBOA
56 18 19

Crédito Universitário

BANCO DO ALENTEJO

NUM primeiro artigo, Pavel Tigrid, o autor de «Primavera de Praga», citou depoimentos inéditos acerca da preparação e o malogro da intervenção soviética na Checoslováquia e relatou como decorreram as negociações de Moscovo.

A FASE DECISIVA, e também a mais dura, das conversações de Moscovo situa-se completamente no fim, na noite de 25 de Agosto e no dia seguinte, até à partida da delegação checoslovaca. Esta não terá resolvido por muito tempo a delicada pergunta do que teria sido por fim preferível fazer no quarto dia das negociações: ou deixá-las arrastar-se por muito tempo, ou, pelo contrário, interrompê-las bruscamente, mesmo que a recusa de assinar o protocolo de Moscovo tivesse levado os parceiros soviéticos a concessões mais substanciais, etc. Outras tantas perguntas sem resposta e quanto às quais as opiniões se encontravam naturalmente em divergência — clivagem que se precisará de resto progressivamente na direcção do P. C. checoslovaco durante as primeiras semanas da ocupação.

Assim Husak e, em certa medida, o presidente Svoboda haviam feito tudo dentro do possível para se entenderem com os russos; pelo contrário, Dubcek e principalmente Smrkovsky tentaram por todos os meios adiar a assinatura dos acordos, fazendo em especial notar que a delegação checoslovaca, cuja composição era permanentemente fortuita, não tinha mandato para assinar um tratado de semelhante alcance e que era portanto imperativo regressar a Praga para submeter o texto ao Governo e fazê-lo ratificar pela Assembleia Nacional. De resto não é de excluir que o gabinete político soviético, visivelmente com pouca liberdade pelo reque político da sua expedição militar, não teria accedido a semelhante compromisso, mas, vendo falhar a esboçar-se na delegação checoslovaca mesmo num momento tão crucial, os soviéticos não tinham finalmente razão alguma para se mostrarem conciliantes. Abitudo que se revelou acertada porque o protocolo de Moscovo, de quinze pontos, foi assinado no momento oportuno.

6 PROTOCOLO

O texto deste protocolo nunca foi tornado publico nem em Moscovo nem em Praga — quando muito por causa do ponto 14 que estipulava dever continuar

estritamente confidencial o teor dos acordos. Deste documento demasiado volumoso para poder ser reproduzido aqui por completo, citaremos apenas as passagens susceptíveis de contribuir para a compreensão dos principais objectivos da invasão:

«2) O «Praesidium» do Comité Central do P. C. checoslovaco declarou que o pretenso 14.º congresso do P. C., reunido em 22 de Agosto passado sem a autorização do Comité Central, representava um caso de violação dos estatutos do partido... e era por conseguinte nulo (...).

«4) Os representantes do P. C. checoslovaco afirmaram a necessidade de executar rapidamente toda uma série de medidas favoráveis ao reforço do socialismo e do Governo dos trabalhadores, nomeadamente no respeitante às medidas prioritárias para controlar os meios de informação, a fim de que estes sirvam plenamente a causa do socialismo, e para pôr termo às manifestações anti-socialistas da Rádio, da Televisão e de certas organizações... Não se deve tolerar o recomeço das actividades do Partido Social-Democrata antimarxista (...).

«5) As duas delegações

trataram dos assuntos relacionados com a presença das tropas dos países socialistas, esclarecendo nomeadamente de comum acordo que estas tropas não se imiscuirão nos assuntos internos checoslovacos. Logo que a ameaça que pesa sobre o socialismo na Checoslováquia tiver sido afastada, proceder-se-á à evacuação por etapas dos exércitos aliados... (...) O problema da segurança das fronteiras checoslovacas com a República Federal da Alemanha será objecto de um exame especial (...).

«6) O «Praesidium» do Comité Central do P. C. checoslovaco e o Governo adoptarão, no referente à Imprensa, à Rádio e à Te-

levisão, todas as medidas susceptíveis de impedir o aparecimento de conflitos entre as tropas aliadas e a população checoslovaca.

«7) Os representantes do P. C. checoslovaco declararam que não admitiriam que fossem exercidas sanções, e ainda menos represálias, contra funcionários ou responsáveis do Partido que militaram a favor da consolidação das posições do socialismo, contra as forças antisocialistas e a favor das relações amistosas da União Soviética (...).

«10) Os dirigentes dos P. C. soviético e checoslovaco confirmaram a sua determinação em respeitar escrupulosamente o princípio da coordenação das suas actividades no domínio das relações internacionais...

«12) O «Praesidium» do Comité Central do P. C. checoslovaco e o Governo declararam que examinariam a atitude dos membros do Governo que, encontrando-se no estrangeiro, tomaram posição em nome do Governo da República Socialista Checoslovaca nos assuntos de ordem interna e internacional, designadamente no referente à execução da política do P. C. e do Governo da República. Serão tomadas medidas apropriadas. Os representantes do Comité Central do P. C. checoslovaco pensam ser necessário proceder a certas novas mudanças de militantes nos diferentes órgãos e organizações do Partido e do Estado... e a um inqué-



Grandes cartazes de Svoboda e de Dubcek nas ruas de Praga, expressavam após a invasão soviética, a admiração e o apoio da população checa aos seus líderes

Entre Praga e Moscovo

2—O ACORDO ASSINADO NA CAPITAL SOVIÉTICA

rito aprofundado acerca das actividades do Ministério do Interior... (...)

«14) As duas delegações acordaram considerar como estritamente confidenciais todos os contactos, entre os representantes dos P. C. checoslovaco e soviético posteriores a 20 de Agosto de 1968. As conversações que acabam de terminar encontraram-se por conseguinte a coberto desta convenção.

por
**TIGRID
PAVEL**

DE
«LE MONDE»
em exclusivo para o
«DIÁRIO DE LISBOA»

«15) As duas partes comprometeram-se... a intensificar a amizade tradicional entre os povos dos dois estados e a sua amizade fraternal pela eternidade.»

O protocolo foi assinado em 26 de Agosto de 1968 cerca da meia-noite, depois do que a delegação checoslovaca recebeu a sua recompensa, ou seja a permissão de regressar a Praga. Mas ainda no momento da partida, teve ocasião de conhecer a quarta dimensão (astética) da política soviética: reunida no átrio do levantamento de voo, a delegação teve a desagradável surpresa de verificar que um dos seus

membros (a seu pesar), Frantisek Kriegel, faltava à chamada. Os partidários soviéticos da pureza ariana não haviam na verdade admitido vez alguma aquele «Judeu da Galícia» na mesa das conferências (!) e teriam preferido mantê-lo em reserva para um eventual julgamento com os «sionistas» e outros desviacionistas checos, mas Dubcek e a sua comitiva recusaram categoricamente partir sem Kriegel. Depois de algumas horas de espera, o presidente da Frente Nacional e membro titular da presidência do P. C. checoslovaco foi, por fim, levado ao aeródromo e conseguiu embarcar com o resto da delegação.

O POVO SENTE-SE CONSTERNADO

O regresso a Praga deu-se na madrugada de 27 de Agosto, quase às escondidas, sem recepção oficial, sem jornalistas. Só às 14 e 40 horas é que a Rádio difundiu um comunicado acerca dos acordos que acabavam de ser concluídos em Moscovo. Logo a seguir, o presidente Svoboda dirigiu-se ao país: o efeito que esta alocução causou foi deste modo resumido por um dos membros do «Praesidium» do P. C.: «Julgar-se-ia ouvir o pobre presidente Hacha... é um novo Munique», opinião imediatamente partilhada pela imensa maioria da população.

Foi neste ambiente que se fez ouvir por fim a voz de Dubcek. Este construiu a sua alocução em volta da afirmação diversas vezes repetida que os acordos de Moscovo eram baseados antes de mais nada na «retirada progressiva das tropas dos Cinco do nosso território» e que «o nosso objectivo final visava a realização da retirada completa e tão rápida quanto possível dessas tropas».

Na verdade era temerário colocar na vanguarda esse objectivo, dado que o protocolo de Moscovo estipulava antes o contrário.

(Continua na 12.ª página)



Alexei Komyagin cumprimenta Cernik, na recepção a uma das delegações checoslovacas que se deslocaram a Moscovo

LAURA ALVES

— «A RAINHA DO FERRO-VELHO»

A artista Laura Alves vai surgir, hoje às 21 e 45 no palco do Variedades, numa curta série de espectáculos, na interpretação da famosa peça «A Rainha do Ferro-Velho». Vasco Morgado, ao promover a reposição deste espectáculo, faz ao mesmo tempo a despedida de Laura Alves e da sua companhia com Rui de Carvalho, antes da sua apresentação no Ultramar, onde vai pela primeira vez.

O repertório da companhia é constituído por quatro dos maiores êxitos da carreira de Laura Alves nos últimos 20 anos: «A Rainha do Ferro-Velho», de Garçon Kanin e Ruth Gordon; «A Flor do Cacto», de Barillet & Gredy;



LAURA ALVES

«O Comprador de Horas», de Jacques Deval, e «A Idiota», de Marcel Achard.

Em «A Rainha do Ferro-Velho», Laura Alves surge-nos na figura de «Billie Dawn a corista», interpretação com que foi galardoada como a melhor actriz do ano, em 1959. A seu lado, (por ordem de entrada em cena) Rui de Carvalho, Angela Ribeiro, Carlos José Teixeira, Tomás de Macedo, João Mota. Laura Alves,

TEATRO LAURA ALVES

Tel. 864756 (ADULTOS)
HOJE, às 21.45
2 HORAS DE RISO
ABSOLUTO

Pepsie

Introdução de R. Labate Paris
com JACINTO RAMOS
BRUNO CÉSAR
JOÃO LOURENÇO
GRACA LORO
LUIZ PINHEIRO
cenário de João Vilela
Direcção de JACINTO RAMOS



VIDA MUSICAL

O duo de violino e piano
Poulet-Blanchot
no Círculo de Cultura Musical

Amanhã, às 18 e 30, decorre, no Tivoli, o primeiro concerto pelo duo de violino e piano Gérard Poulet-Maurice

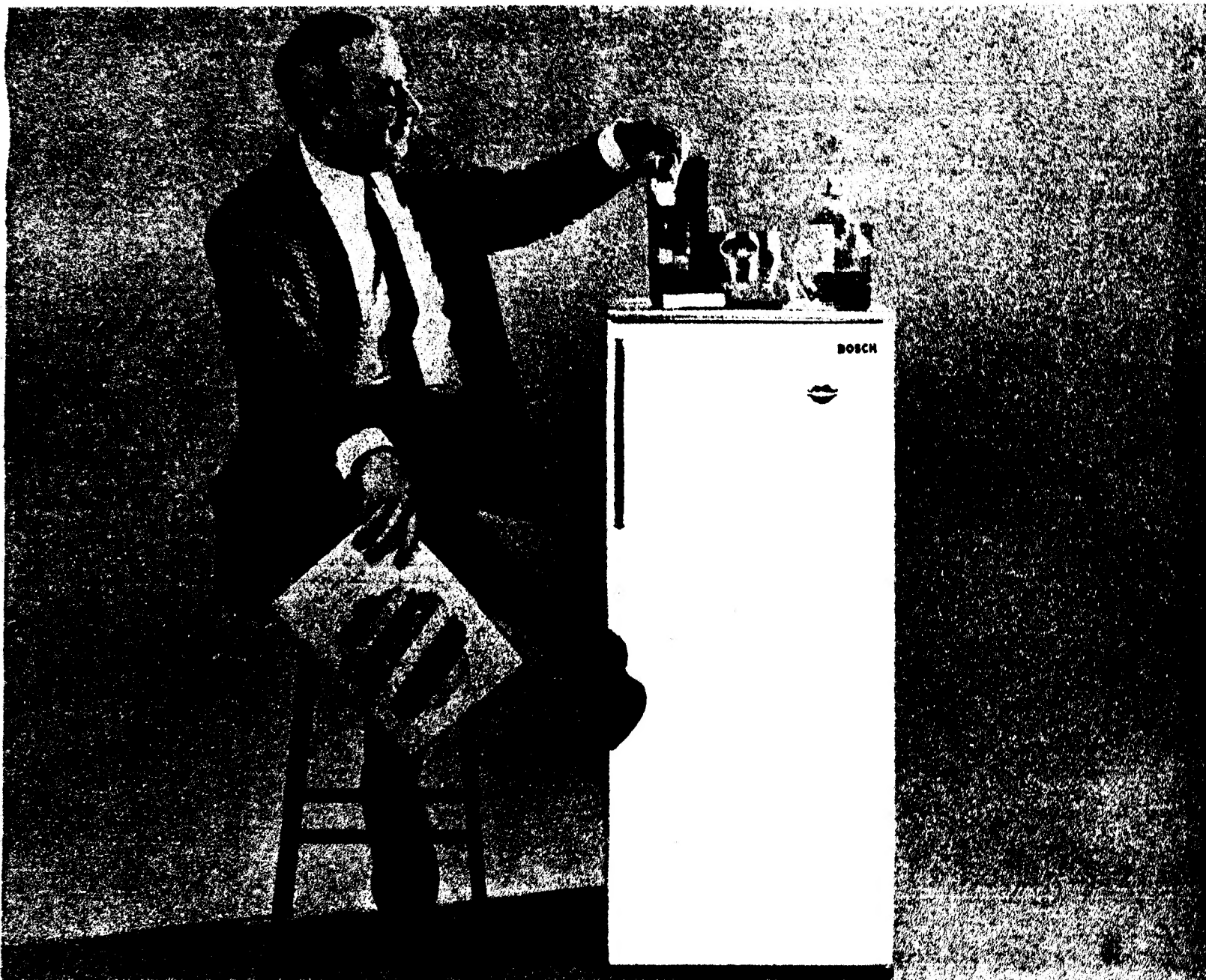
Blanchot para os sócios do Círculo de Cultura Musical. O programa é o seguinte: Sonata n.º 6, em sol maior, de Mozart; Partita n.º 3, em mi maior, para violino solo, de Bach; Sonata n.º 1 em lá menor, de Schumann; Sonata em sol, de Debussy; e Rondó Caprichoso, de Saint-

Saëns. No dia 15, também no Tivoli e à mesma hora, Gérard Poulet e Maurice Blanchot interpretarão um programa totalmente diferente: Sonata, de Leclair; Sonata n.º 15, em si bemol maior, de Mozart; Sonata n.º 1, de Bartók; e Sonata n.º 3, em ré menor, de Brahms.

CINECLUBE UNIVERSITÁRIO

No prosseguimento do ciclo «Violência no Cinema», o Cineclube Universitário de Lisboa exhibe, amanhã, às 18 e 30, no Cinema Imperial e, no próximo sábado, no Jardim Cinema, à mesma hora, o filme de François Truffaut «Os 400 Golpes».

Adquiri hoje a despensa funcional do ano 2000!



Novo frio Bosch: economia e conservação perfeita

Hoje resolvi de uma vez para sempre as queixas de minha Mulher. Comida ou leite que se estraga, ter de ir à praça muitas vezes, feita de gelo — eu sei lá... Ofereci-lhe um frigorífico da "Série Ideal do ano 2000", equipado com descongelamento automática, e todas as antecipações da técnica do futuro. Tem uma cozinha pequena. Mas o novo frigorífico "Série estreita" cabe em qualquer recanto e possui

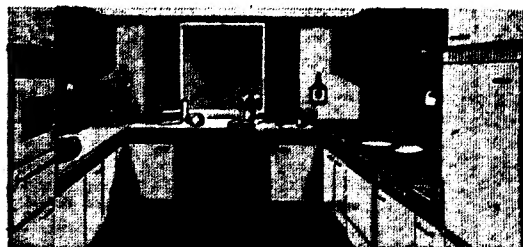
enorme espaço interior. É uma extraordinária "despensa frigorífica", que nos assegura a mais perfeita conservação de alimentos. É saúde e frescura.

A minha Mulher tem agora mais tempo para si e para a família.

Hoje quando penso na comodidade da casa — escolho Bosch.

Frigoríficos, máquinas de lavar louça e roupa — Bosch, o especialista mundial em todos os electrodomésticos.

Recorte o cupão anexo e, indicando o nome e morada, enderece-o a ROBERT BOSCH (PORTUGAL), LDA, Av. António Augusto de Aguiar, 32 — LISBOA ou Rua Júlio Diniz, 927 — PORTO



a gama completa de electrodomésticos para a cozinha moderna

BOSCH

desde
cupão de 20
Quem
enviar-me
informações sobre
frigoríficos
BOSCH

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- O «Grupo os 4» deve reaparecer, em breve, numa casa de espectáculos de Lisboa.
- A actriz Jo Apoloni deve reaparecer, ainda esta época, num teatro do Parque Mayer.
- O actual elenco artístico do Maria Vitória deve manter-se, com vista à próxima apresentação de uma nova revista.
- Antes da sua partida para o Ultramar, a companhia da artista Laura Alves deve apresentar algumas peças do repertório a apresentar.
- O artista Badaró vai em Julho apresentar o seu espectáculo em algumas cidades ultramarinas.
- O actor João Guedes in-

gressou no elenco do Vilarel a fim de participar no desempenho da peça «Black-Outs», em que também participam os artistas José Maria Alvares, Célia de Sousa, Sinda Filipe e Adriano Reis.

• No Teatro Experimental do Porto vai ser apresentada a peça «A desconhecida de Anars», de Salacrou.

Teatro Capitólio

Tel 320379

HOJE ÀS 21.45 HORAS

A ESFERA FACETADA

de NUNO MONIZ PEREIRA

M/ 17 anos

Maria Vitória

HOJE ÀS 20.45
E ÀS 23 HORAS

• A SENSACIONAL REVISTA

• MÃOS À OBRA!

O TRIUNFO de UM GRANDE
ELENCO, com
SALVADOR • VIANA
MARIEMA
MAX • ANITA • DORA •
VITOR MENDES • HELENA
CARDINALI • MARIANO
FRANCO • VITOR ESPADINHA
e a atracção MAY AVRIL
com ALBERTO GRAZIANO

• UM ENORME ÊXITO!

• Um espectáculo que é um êxito de gargalhada!



JOSE VIANA
no «Moussu»

«A FILHA»



«A MÃE»



E O PAI... QUEM É?!

SOU EU! SOU EU!! SOU EU!!!



SERA? SERA?? SERA???



BOA NOITE SENHORA Campbell

com GINA LOLLOBRIGIDA

SHELLEY WINTERS • PHIL SILVERS • PETER LAWFORD • TELLY SAVALAS
"BUONA SERA, MRS. CAMPBELL" com WALTER BRADDOCK

com LEE GRANT • JANET MARGOLIN • MARIAN MOSES • PHILIPPE LEROY
Prod. e Dir. de BELM FRANK Technicolor United Artists

5.ª FEIRA ÀS 21.30

MARQUE ENCONTRO COM
A HILARIEDADE NO CINEMA



Adultos

CASA DE COMÉDIA

(Janelas Verdes)
Às 22 h.

DANÇA DA MORTE
DE AUGUST STRINDBERG
COM CARMEN DOLORES,
AUGUSTO FIGUEIREDO
E ALVARO BENAMOR
Às 18.30 h., dias 21 e 23
e às 16 e 22 h. aos sábados
Marçacões — T. 677299
SOMENTE ATÉ AO FIM
DE MAIO!



M/ de 6 anos

TOIROS NA CHAMUSCA

Quinta-feira de Anunciação
13 de Maio de 1969
às 16.45

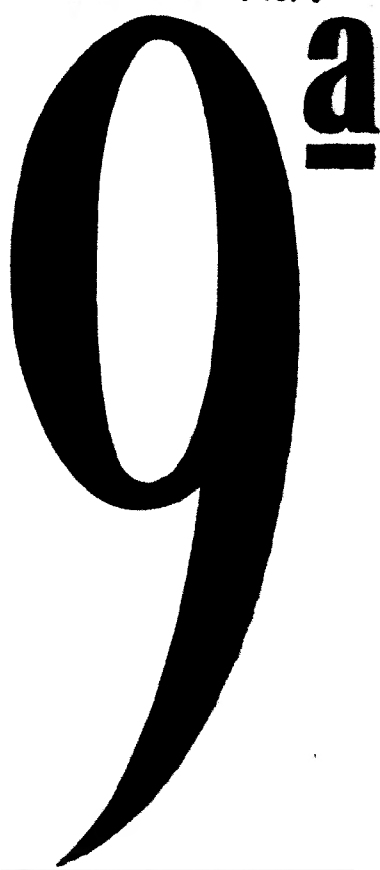
TRADICIONAL CORRIDA DE TOIROS

Serão lidados
8 Bonitos e gordos toiros
4 do Eng.º Calheiro Lopes
4 do Eng.º Luís Delgado
dos Santos (Herdade de
Camarate)

CAVALEIROS
JOSÉ M. CORTES
FREDERICO CUNHA
ESPADAS
JOSÉ SIMÕES
ANTÓNIO RUIZ
EL ESPARTACO

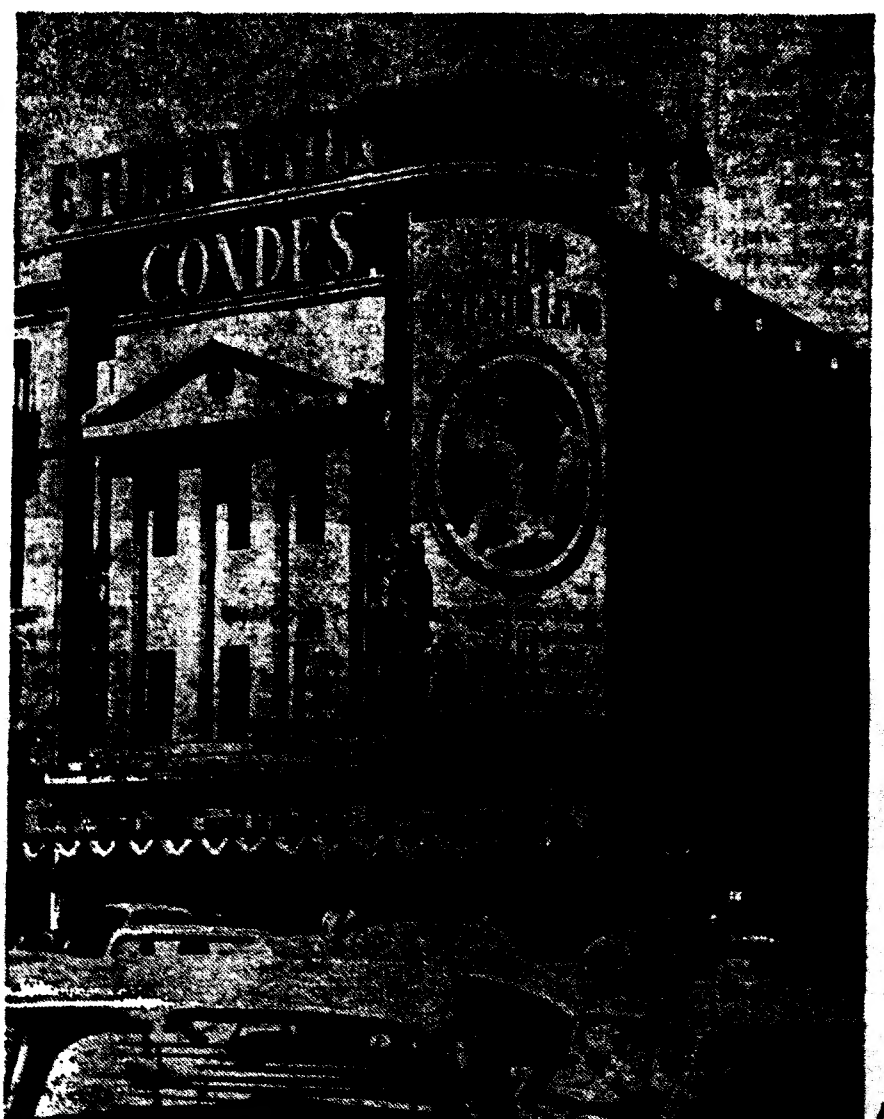
Forcados amadores de Santarém, comandados por RICARDO RHODES
SÉRGIO
que se despede do público
desta região

50 FILMES CASTELLO LOPES
apresenta um filme MGM



SEMANA COLOSSAL!

O FILME MAIS DESEJADO DE TODOS OS TEMPOS



Adultos

Manhã na praça

DE MÃOS VAZIAS DE NABOS...

Esta vez foi o dono de casa que foi à praça, e foi à de Alvalade. Praça limpa e bem arranjada, mas meia vazia, apesar da hora matutina. As hortaliças constituíam a parte de leões dos lugares do mercado de Alvalade, viu-se uma ou outra banca com fruta, com peixe, com um molho de flores mortíferas e descoloridas. O dono de casa tentou passar subrepticamente pelos corredores do



Havia pargo a 15\$60 e pescada a 26\$00

mercado e apontar os preços das mercadorias expostas — mas as poucas pessoas que vagueavam por ali faziam com que os passos do dono de casa ecoassem escondidamente no grande edifício. Teve, portanto, que argumentar para se eximir a regressar à redacção com meia dúzia de nabos na mão...

● PREÇO DOS PRODUTOS

Encontrámos o frango a 28\$00 o quilo; os ovos, de 11\$60 a 12\$80 a dúzia; a couve, a 3\$00 o quilo; a batata, a 6\$00; a cenoura, a 7\$00; o grelo, a 4\$50 o molho; a alface, a 1\$50; o feijão verde, a 14\$00; a ervilha, a 7\$50; a fava, a 2\$00; os nabos, de 50 a 1\$50; a juliana, a 10\$00; a azeitona, de 7\$80 a 13\$00; a cebola, a 6\$00; a ervilha de quebrar, a 12\$00; o tomate, a 15\$00; os espargos, a 25\$00; os pimentos, a 26\$00.

● FRUTA

Os peões custavam de 17\$50 a 18\$20; os morangos, a 26\$00; a laranja, a 9\$00; a 10\$40, as nespas; a maçã reineta, a 14\$30; a banana, a 12\$40; o ananaz, de 22\$00 a 25\$00.

● PEIXES E ADERENTES

O sável era vendido a 16\$00; o pargo a 15\$60; o carapau, a 12\$00; a pescada, a 26\$00; o negro, a 12\$90; a xaputa, a 6\$90; o linguado, a 56\$00; o pregado, a 40\$00; o camarão, a 40\$00; a ameijoia, a 32\$00; a cadelinha, a 12\$00; e o mexilhão, a 9\$00.



ROGÉRIO PAULO

ROGÉRIO PAULO NA SOCIEDADE BOA UNIÃO

Rogério Paulo dirige, esta noite, um colóquio na Sociedade Boa União, em Alfama. A sessão, que se inicia às 21 e 30 integra-se num ciclo de palestras de iniciação teatral, no qual tomaram já parte Fernando Gusmão e Paulo Renato.

Rogério Paulo, cuja actividade como actor e homem de teatro é das mais importantes entre nós, fará uma palestra de noções de história teatral, e dirigirá, seguidamente um colóquio.

Esta série de colóquios destina-se, em especial, ao grupo cénico da popular colectividade de Alfama, mas a ela podem assistir todas as pessoas.

RENÉ CLAIR

no Liceu Francês

«Le dernier milliardaire» («O último bilionário»), de René Clair, é exibido amanhã no Liceu Charles Leprieux, por iniciativa de três cineclubes de Lisboa e integrado na retrospectiva dedicada a este mestre do cinema. Duas sessões — à tarde (17 e 30) e à noite (21 e 30).

ora diga-nos...

— Já alguma vez foi a Fátima?

Fátima é um dos mais famosos santuários católicos do Mundo. Ele é anualmente visitado por milhares de crentes. Mas haverá quem nunca lá tenha ido?



● Respondeu em primeiro lugar a nossa pergunta de hoje o sr. António Piedade Galvão, de 81 anos, cobrador e combatente da 1.ª Guerra Mundial, que afirmou:

— Não, senhor. Nunca fui a Fátima. Não é porque não acredito, mas acredito cá à minha maneira. Sou católico, mas em casa. Não sou homem de sacristia. E então? Sim, diga-me lá o que tem de especial numa viagem a Fátima? Não é por isso que sou pior do que muitos que lá vão. Acredito, mas a

minha religião é só entre mim e Deus. Não gano nada em andar a mostrar aos outros que sou muito religioso.

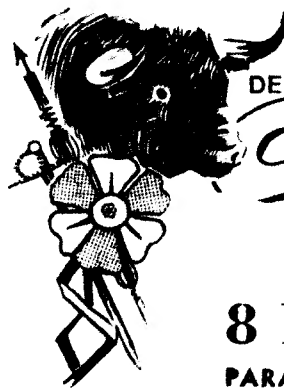
● Disse-nos, seguidamente, a sr.ª D. Laurinda Rodrigues Soares: — E olhe que tenho bastante pena! Sim, senhor. Tenho uma pena profunda de nunca lá ter ido. Sou católica. Muito católica. Sou católica e de que maneira! Vou sempre à missa e tudo, mas Fátima, olhe, uma pena. Mas que quer? A casa, os traba-

lhos, uma pessoa sempre presa! Mas não hei-de morrer sem lá ir. Isso não.



● Afirmou-nos, por último, a menina Francisca da Conceição, 15 anos, estudante:

— Já lá fui duas vezes. Não, não fui lá ver o Papa. A primeira vez que lá fui foi o ano passado. E este ano já lá voltei. Não, senhor. Com a família nunca lá fui. Ambas as vezes fui com a escola. Fizemos umas excursões e eu aproveitei.



DE MONUMENTAL CASCAIS

Inauguração da temporada

DOMINGO 18 DE MAIO

GRANDIOSA CORRIDA FORMAL

8 IMponentes TOIROS

PARA 4 JOVENS FIGURAS DO TOUREIO IBÉRICO

NOVO GRUPO DE FORCADOS AMADORES DE CASCAIS

M/ 6 ANOS



LAURA ALVES em «JILLIE DAWN», a corista interpretação com que foi galardoada como a melhor actriz do ano em 1939

LAURA ALVES

HOJE ÀS 21.45 H.

— (ADULTOS) —

VASCO MORGADO

APRESENTA



NOTAVEL DESEMPENHO (Por ordem de entrada em cena): RUI DE CARVALHO ● ANGELA RIBEIRO ● CARLOS J. TEIXEIRA ● TOMAZ DE MACEDO ● JOÃO MOTA ● LAURA ALVES ● CANTO E CASTRO ● VASCO MORGADO JR. ● ALDA PINTO ● JOAQUIM MIRANDA ● MANUELA MARIA

No protagonista: TOMAZ DE MACEDO

UMA SUPER-COMÉDIA... UM ESPECTÁCULO CÓMICO... HUMANO... E BRUTAL

E A SUA COMPANHIA COM RUI DE CARVALHO

10 ÚNICOS DIAS

Antes da partida para o Ultramar

UM DOS MAIORES ÉXITOS DOS ÚLTIMOS VINTE ANOS, A CÉLEBRE PEÇA

A RAINHA DO FERRO VELHO

(BORN YESTERDAY)



RUI DE CARVALHO

★

Encenação de SANTOS CARVALHO

Cenas executadas por MANUEL DA CUNHA E SILVA

FORMAÇÃO DE INVESTIGADORES

por JAIME PINTO

A PREPARAÇÃO BÁSICA dos cientistas é missão das universidades, mas o espírito científico terá de ser desenvolvido desde a infância, ideia que parecerá utópica se nos esquecermos de que, afinal, ela se refere, substancialmente, ao culto pela observação cuidadosa das coisas e dos fenómenos, pelo raciocínio claro e nítido, pelas conclusões legitimamente fundamentadas, bases educativas essenciais à disciplina e honestidade mental das pessoas, quaisquer que sejam as suas actividades. Na sua ausência, de pouco servirá ao cientista uma erudição mais ou menos extensa e profunda, visto que ele terá de actuar, informado não só pelo conhecimento objectivo da ciência que professa, mas também por uma ética indispensável à boa localização e funcionamento profissional, e por um método que é trave mestra da sua formação intelectual.

Longe de nós a ideia de se darem precocemente, às crianças, noções científicas, na ingenua esperança de ver surgir, à nossa volta, dúzias de génios insuspeitados. Um tal massacre mental levaria a resultados nulos mas mentalmente saudáveis, e só encontraria eco naquele contingente, de receptividade passiva e forte tonalidade exibicionista, que fornece uns tristes exemplos de meninos prodígios, destinados a satisfazer a vaidade paterna que neles encontra um meio compensador de frustrações pessoais, mas que só muito excepcionalmente fornece homens úteis para o trabalho científico.

O objectivo educacional deverá ser, portanto, a criação de mentalidades e não a produção de eruditos. A simples acumulação de dados e noções acabaria, de resto, por se revelar perfeitamente inútil, mais tarde ou mais cedo, pois os resultados científicos por mais bem estabelecidos que sejam, devem ser considerados como certezas transitórias, verdades efémeras, sujeitas constantemente a reajustamentos derivados de novas concepções e de novas aquisições. O que perdura é o método, a atitude mental, evidente que ninguém se sentirá tentado a concluir o que atrás fica dito, pela falibilidade da Ciência; visto que a realidade científica, essencialmente dinâmica e objectiva, contém em si tantas potencialidades de aplicação, em cada degrau do conhecimento, que dispensa bem a necessidade de um absoluto

imediato, que parece preocupar ainda tantos espíritos. De resto, é a força evolutiva de um sistema que o torna perdurável, pelo seu poder de adaptação e integração em face de novos dados e ocorrências sem perder com isso a sua feição específica; e os sucessivos reajustamentos dos dados científicos, operam-se segundo uma linha de perfeita coerência lógica, correspondendo mais a uma revisão crítica periódica, com selecção e actualização de conceitos, do que propriamente a uma negação pura e simples do que ficou para trás. A rigidez antisentimental; e todos os resultados são úteis, se forem obtidos com método e honestidade e interpretados sem preconceitos. E neste se distingue a Ciência das chamadas verdades dogmáticas, fixas por definição; mas que não deixam por isso de ser forçadas a adoptar roupagens sucessivas, para sobreviverem a contingências perigosas; tipo de evolução em superfície, irregularmente circunstancial.

É certo que o cientista não deverá abordar o estudo de qualquer problema sem conhecer tudo o que de válido se realizou nesse sentido pelos que o precederam. Mas também é certo que a maior parte das descobertas resultaram de uma atitude de dúvida em relação ao que estava anteriormente estabelecido.

Estes factos conferem condições especiais à pedagogia moderna, de base e intenção científicas. Um ensino demonstrativo e racionalizado que, ao mesmo tempo, provoque e conduza a intervenção activa dos alunos, com absoluta liberdade de objecção crítica, é uma base indispensável à formação de uma mentalidade científica. Ensino activo, insistimos, e indutor de actividades; o que não exclui, evidentemente, a teorização dos factos e dos fenómenos observados, pois ela é mesmo um dos objectivos a atingir. Não nos esqueçamos de que uma atitude passiva da parte dos alunos, tanto se pode manifestar em face de uma teoria, como perante uma experiência laboratorial. Sómente esta, para se realizar exige um funcionamento físico que poderá simular um compromisso mental activo.

A mesma experiência terá aspectos de precioso ensinamento, ou de puro trabalho, consoante a tonalidade de que o professor lhe souber dar, pelo modo como é

conduzida e explicada; e só terá valor pedagógico se for integralmente compreendida e, até, criticada dentro do espírito das mais recentes aquisições; o que implicará a sua limitação em número e uma escolha cuidadosa. E não se alarmem as pessoas ciosas da falsa respeitabilidade que lhes vem de uma erudição estáticamente preservada, pelo perigo de intrinsecidade dos jovens nessa frágil e inútil torre de marfim, afinal a todos acessível. O respeito pelos professores cimenta-se muito mais por meio de um interesse intelectual aberto com os alunos, do que com a imposição dogmática de tristes dados que figuram em livrinhos, tantas vezes já ultrapassados, tantas vezes já desmentidos pela inexorável evolução do conhecimento humano.

Toda a forma de automatismo, seja técnico, seja teórico, constitui um dos entraves mais nefastos à boa formação de uma mentalidade científica; e deverá combater-se pelo estabelecimento de métodos de crítica, logo que a idade dos alunos permita uma adesão intelectual de nível adequado; o que, de resto, é muito mais precoce do que habitualmente se julga.

Um dos problemas mais debatidos é o da vocação científica das pessoas e dos povos. Além do património hereditário, que pode estabelecer um certo número de condições, mais

e nunca da sua negação. Adoptando métodos pedagógicos anticientíficos, é impossível criar nos estudantes o espírito científico; e sem este não pode haver investigadores, nem investigação a sério.

São muito raros os indícios evidentes e precoces de verdadeira vocação científica; o que coloca felizmente, fora do acaso genético a formação dos futuros cientistas que, assim, fica quase inteiramente dependente dos métodos pedagógicos adoptados. Mas, sendo a investigação uma actividade intelectual de nível superior, ela requer, obviamente, um certo número de qualidades que, por não serem específicas, não deixam por isso de marcar os seus detentores com maiores probabilidades de virem a ser bons cientistas.

A formação ética não é menos importante para os cientistas do que a intelectual; mas o seu carácter não necessita de qualidades especiais, além das que correspondem a uma personalidade integralmente honesta.

De resto, é necessário acentuar que no espírito científico estão contidos, simultaneamente, factores intelectuais e éticos; o que dispensa qualquer tipo de catequese doutrinária, sempre vantajosamente substituída pelo fértil exemplo que advirá da objectividade limpa com que mestres e dirigentes cientí-

ficos académicos, ou, mesmo, por uma série de estágios de aperfeiçoamento técnico; mas pela qualidade de trabalho que se realiza. As condições atrás citadas são apenas alicerces de um edifício a construir através da vida profissional, integrado na arquitectura da época e nas verdadeiras necessidades da sociedade em que se vive.

Ao contrário do que por vezes se julga, o cientista moderno é, e tem de ser, um indivíduo de comportamento comum, natural e simples; sem bizarras nem plumagens artificiosas; quer se revele sob a forma de pedanteria verborreica, quer se disfarce sob a capa, aparentemente ingenua, de um pitoresco cuidadosamente cultivado. O contacto com a complexidade dos estudos acabará sempre por conduzir a uma humildade de atitudes e a uma modestia cautelosa nas conclusões, com natural exclusão de todas as manifestações, mórbidas de pessoalismo; mas a receptividade e a capacidade de um cientista aumentará-se à medida que ele adoptar, desde o início, o esquema de funcionamento mais conveniente, antecipando-se ao que lhe seria imposto pela inevitável lógica da sua evolução profissional.

Estas facetas não são matéria de ensino, mas intervêm de modo notável na formação básica de um cientista. Sugere-se pelo exemplo e pelo cotejo dos resultados a que conduz a sua adopção, ou o seu repúdio.

Os objectivos apontados pressupõem a existência de universidades funcionando segundo os esquemas e as solicitações de sociedade moderna, de base científica; e só de modo accidental e desequilibrado poderão ser satisfeitos nas que continuam a adoptar uma orgânica dogmática e estagnada, sem clarificação nem actualização dos métodos. A universidade moderna é um centro de ampla convivência intelectual, de tipo crítico, entre pessoas de várias idades e diferentes formações; limiar objectivo de apresentação aos jovens das técnicas de estudo científico dos problemas actuais, e das linhas directrizes de uma filosofia a estabelecer, fundamentalmente assente sobre o conhecimento científico.

É pois algo mais, e bem diferente, de que uma simples escola para transmissão de conhecimentos antigos, metodicamente entalagados. Quanto mais cedo aprenderem a lidar com os aparelhos mais complicados e a coordenar as técnicas mais transcendentes, melhor se afinará a maturidade científica dos jovens. O contacto directo com as coisas, ajudará a purificar da garga retórica os conceitos válidos e a repudiar todos aqueles que se arrastam penosamente em ilógica sobrevivência.

Certos cultores de um tradicionalismo sentimental alegam, por vezes, que a avalanche de aparelhos e de técnicas modernas está a desumanizar os cientistas, que neles dialogam

CIÊNCIA

grande parte do seu funcionamento. Puro equívoco, porquanto os aparelhos não excluem o homem; ajudam-no, completam-no, simplificando-lhe aspectos de enfadonha rotina no trabalho científico, poupando-lhe tempo e energias, libertando-o afinal de tarefas secundárias mas indispensáveis, para lhe proporcionar ampla possibilidade de se dedicar por inteiro às de maior nível, mais dignificantes e de maior rendimento. São portanto factores importantíssimos do progresso científico actual; e o progresso ao serviço do homem é antes uma forma essencial da sua humanização. O homem não pode desumanizar-se pela utilização, em seu legítimo proveito, de técnicas e aparelhos, seja em que grau for. Só se desumaniza quando perde o sentido do seu rumo, das suas responsabilidades de ser inteligente, caindo na abjecção da ignorância e do abastardamento intelectual. É de notar que o conceito de ignorância é de pura relatividade em face do somatório de conhecimentos de cada época e, também, dos correspondentes métodos de aquisição. E não rareiam os casos em que os estudantes saem de cursos superiores com conhecimentos e mentalidade atrasados de meio século; muitos já infirmos, ou mesmo definitivamente varridos pelo progresso científico. Este desfasamento cria um tipo castiço de pseudo-erudição voltada para o passado; quando em Ciência é urgente, antes de nada, estar-se a par, com olhos para o presente, e ânsias para o futuro.

A organização de uma universidade moderna incide fundamentalmente sobre estes aspectos, e dispensa laboriosas codificações de programas e matérias, em proveito de uma consciencialização bem firme das suas relações com as necessidades da sociedade moderna, à luz das características de avaliação rápida da Ciência em geral. Mais do que muros limitando salas de maior ou menor sumptuosidade, ela deve corresponder a uma intenção de servir concretamente a colectividade, e não de criar uma falsa elite.

Uma vez saído do ambiente escolar, o futuro cientista não é mais do que um valor potencial, por melhores que tiverem sido os métodos pedagógicos usufruídos. Tem à sua frente o longo e laborioso caminho da valorização profissional, que submetete-

O AUTOR

O autor, formado em Ciências Biológicas e Medicina, tem dedicado toda a sua vida à investigação científica. Diversas vezes foi convidado a trabalhar em instituições estrangeiras. A National Academy of Science, de Washington, convidou-o a colaborar no Committee of the Handbook of Biological Data. Muitos dos seus trabalhos vêm citados em revistas científicas internacionais e adoptados muitas das conclusões neles obtidos. Por incumbência de organismos estrangeiros tem recebido para treino científico estagiários de outros países.

ou menos propícias, as chamadas vocações, o caso da Ciência, suscitam-se com o exemplo e desenvolvem-se com a continuidade de um trabalho que se sinta estar integrado dentro das solicitações da sociedade em que se vive, após a acção especificamente selectiva de uma pedagogia bem orientada; mas nunca com métodos educativos que, na sua essência, neguem à Ciência todo o valor ético e filosófico, reconhecendo muito embora que dela podem resultar imensas vantagens de comodidade física e de progresso económico. A bifurcação metodológica pode existir e densa de consequências; mas uma menção desatenta resulta de acção das implicações filosóficas da Ciência

cos encarem o seu trabalho.

O cientista terá de ser firme perante as exageradas solicitações do egoísmo e da vaidade pessoais, e bem consciente da missão humanitária das suas actividades. Isto dar-lhe-á forte ajuda em face de fracassos sempre possíveis, de incompreensões e, até, da guerra aberta que lhe poderá ser movida da parte daqueles que fizeram da Ciência um meio de angariar proventos fáceis dentro de uma relativa irresponsabilidade.

A sua preparação básica é essencial; mas ela deverá frutificar constantemente e adaptar-se a novas recomposições dos valores. Porque não se é cientista por definição de curso universitário, ou por ti-

ALGUMAS DIFICULDADES LEVANTADAS À COMERCIALIZAÇÃO DOS VINHOS DE CONSUMO

No Relatório e Contas do Grémio dos Armazenistas de Vinhos, relativo a 1987, referem-se algumas dificuldades levantadas:

● Imposto de transacções

«Continuamos a não perder de vista a situação que, em especial ao comércio de vinhos foi criada. As inúmeras diligências que, logo após a publicação do Decreto-Lei n.º 46 066, o Grémio tomou a iniciativa de fazer, por virtude da injustiça e preocupante situação criada aos comerciantes tiveram constante e firme continuação».

● Vinhos engarrafados na área do Entroncamento

«Com o objectivo de se revogar um preceito ultrapassado, digamos até obsoleto, e no desejo de ver o assunto resolvido com bom-senso e actualidade, o Grémio, por intermédio das direcções de Lisboa e Porto, do presidente da Assembleia Geral e com a presença do seu Delegado do Governo, foi forçado a pôr o problema à consideração superior».

● Restrições ao abastecimento de vinho maduro aos concelhos limítrofes do Porto

«Como expressão de mais uma crise, das inúmeras que o problema dos «qua-

tro concelhos» vem há muito suscitando, teve o Grémio que tomar posição contra o condicionamento imposto ao abastecimento de vinho maduro aos armazenistas dos concelhos de que se trata (concelhos limítrofes do Porto: Mato-

sinhos, Maia, Valongo e Gondomar).

Embora a crise fosse atenuada, mantém-se nas suas linhas gerais, e esgotados os meios de solução possíveis, fomos forçados a requerer a resolução do problema ao Governo.»

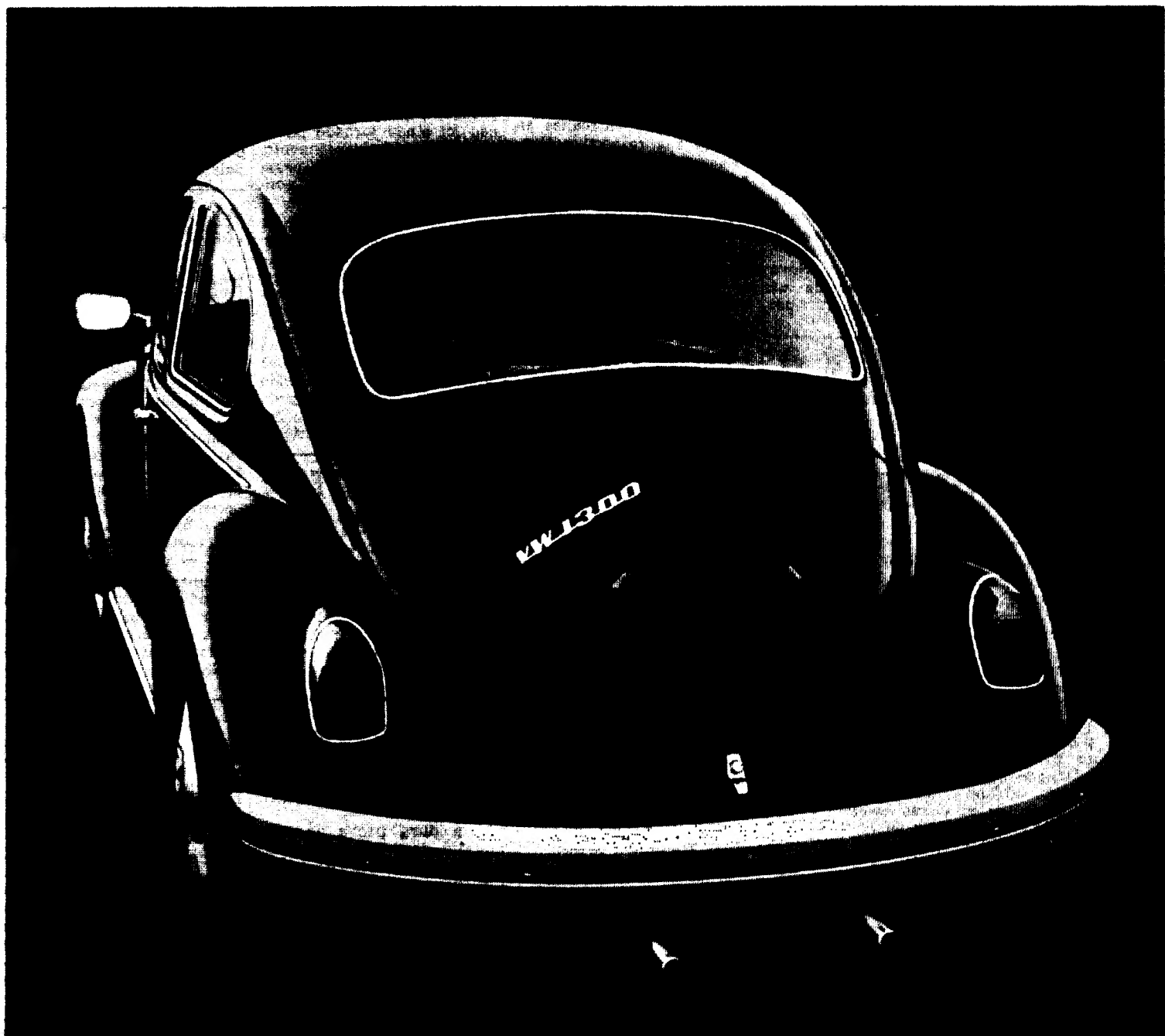


Não se trata de um novo órgão electrónico, não senhor! Este pequeno aparelho, que, facilmente, se arruma num canto de estantes desordenadas, é, nada mais, nada menos, que um computador de escritório. Um cérebro electrónico, quase portátil, mas que, mesmo assim, pode responder a mil perguntas, em pouco mais tempo do que aquele que nos leva a fer-

Pela primeira vez em Lisboa dois aviões da Austrian Airlines

Na próxima sexta-feira, às 12 horas e às 14 e 50, aterrarão no aeroporto da Portela dois aviões da companhia Austrian Airlines, ostentando as respectivas cores nacionais (vermelho e branco).

É a primeira vez que aviões daquela companhia utilizam o nosso aeroporto. Neles, viaja a Orquestra Filarmónica de Viena, que vem participar no XIII Festival Gulbenkian de Música.



É mais moderno do que Você pensa

Estamos tão familiarizados com a "carocha" que, ao vê-la, quase só nos lembramos da sua grande técnica. E, a verdade, é que já o primeiro Volkswagen que saiu da fábrica tinha características que mesmo hoje são raras. Perca uns momentos a observar os novos carros que são lançados no mercado... Não tarda a descobrir que, debaixo da vistosa chaparia, há peças que já passaram à história. Eixos, por exemplo, a que com toda a razão chamam rígidos; molas de folhas...

peças do tempo das diligências! A "carocha", desde o primeiro modelo, apareceu com suspensão e amortecedores independentes, pois os eixos rígidos já não tinham sentido. E com molejamento por barras de torção, em vez de molas de folhas. Também desde o primeiro modelo apareceu com uma chapa de piso absolutamente hermética. Com guarda-lamas aparafusados em vez de soldados. E com motor situado num ponto nevrálgico: à retaguarda, ligando direc-

tamente às rodas motrizes. Claro que o Volkswagen continua a aparecer com tudo isto... E com inovações técnicas sem conta — sempre avançadas. É que, em vez de mudarmos constantemente de modelo, o que é muito fácil, o que nos preocupa a nós constantemente é aperfeiçoar um carro disputado em todo o mundo. Por esta razão, todos os anos aparece no mercado, sempre novo, o popular e experimentado Volkswagen!



Encerra-se amanhã o Curso de Jornalismo

O ministro das Corporações preside, amanhã, às 18 horas, na Avenida da República, 29, à sessão de encerramento do I Curso de Jornalismo, organizado pelo Sindicato Nacional dos Jornalistas.

Estarão presentes, entre outras individualidades, o secretário de Estado da Informação, o subsecretário de Estado do Trabalho, directores de jornais e outras entidades ligadas à Imprensa e à Informação. Durante a sessão, falarão o secretário de Estado da Informação, o embaixador Martinho Nobre de Melo e o presidente do Sindicato, sr. José Manuel Pereira da Costa.

Feira Franca de Oliveira de Frades

OLIVEIRA DE FRADES, 13 — Realizar-se-á, nos dias 25 e 26 do corrente, a feira franca anual de Maio com as seguintes realizações: Exposição (para venda) de produtos agrícolas e artigos de comércio geral; barraca de chá em benefício do hospital; concurso da banda dos bombeiros; divertimentos diversos e concurso pequiário. Há comboios especiais em organização. Esta feira é das mais concorridas da zona.

SOCIEDADE COMERCIAL GUÉRIN, S. A. R. L.
AVENIDA DA LIBERDADE, 12 — TELEFONES 36 67 51/7-37 01 71/5 — LISBOA

FILIAIS OU AGENTES EM ABRILHANA, AVEIRO, BEJA, BRAGA, CASTELO BRANCO, CHAVES, COIMBRA, COVILHÃ, ELVAS, ÉVORA, FARO, GUARDA, LEIRIA, LISBOA (AVENIDA PADRE MANUEL DA NÓBREGA), MIRANDELA, MOURA, PORTALEGRE, PORTO, SANTARÉM, SANTIAGO DO CACÉM, SETÚBAL, TOMAR, TORRES VEDRAS, VIANA DO CASTELO, VILA REAL, VISEU, FUNCHAL, PONTA DELGADA, ANGRA DO HEROÍSMO, HORTA E S. TOMÉ

Diário de Lisboa

Comemorações cabralinas

Amanhã, às 16 e 30, a secção cultural das actividades circun-escolares do Liceu Normal D. Manuel II, promove, no auditório do centro, uma sessão comemorativa do 5.º centénário do nascimento de Pedro Álvares Cabral.

Os alunos do 7.º ano, João António de Almeida Garret e Carlos Brandão Nunes, farão, respectivamente, da «Biografia do Navegador» e do «Problema da Descoberta do Brasil»; e o sr. dr. Correla Alves, orientador do Núcleo de Teatro, com a colaboração de alunos do mesmo, versará o tema «Brasil dos Meus Amores».

Visita diplomática

O embaixador da República da África do Sul em Portugal, sr. dr. A. J. François Viljoen, começa amanhã uma visita oficial a esta cidade e a outras terras do Norte.

VAI A LEIRIA O MINISTRO DAS OBRAS PÚBLICAS

LEIRIA, 13 — Vem no sábado a esta cidade, o sr. ministro das Obras Públicas, para estudar diversos problemas de interesse capitalista como, por exemplo, o caso da variante da Estrada Nacional n.º 1, do Matadouro Municipal e do mercado. A visita do sr. eng.º Silva Sanchez, há muito esperada, inclui reuniões de trabalhos com o presidente do Município e outras entidades, antes e após o almoço íntimo.

PLANO DE PROMOÇÃO CULTURAL

Integrado no plano de promoção cultural, por iniciativa da Escola Industrial e Comercial desta cidade, houve naquele estabelecimento de ensino uma sessão, durante a qual fizeram uma palestra, sob o tema «Correspondência em Artes», o pintor Nelson Dias e o dr. Teixeira do Vale, ambos professores daquela escola técnica.

Houve duas sessões — uma à tarde e outra à noite — que tiveram a presença do sr. eng.º Henrique Machado da Fonseca, director da escola; professores e alunos. Estabeleceu-se a correspondência entre artes plásticas e música, com projecção de quadros, desde o aspecto barroco ao abstracção, com

Dentes postigos

que se soltam não necessitam causar vergonha. Muitos portadores de dentaduras postigas têm sofrido verdadeiros aborrecimentos, porque a placa caiu, soltou-se ou moveu-se justamente no momento menos indicado. Não vive no constante receio de que isto lhe possa acontecer. Polvilhe a sua placa apenas com um pouco de DENTOFIX, o pó alcalino (não ácido). Ampara os dentes postigos mais firmemente, de modo que os mesmos proporcionem maior conforto. Não magoa. Elimina o mau hálito das dentaduras. Peça Dentofix em qualquer farmácia, droguaria ou perfumaria.

Feira do Livro

Na praça central da Praça da Liberdade estão a ser montados os estandes (em número de vinte e seis) da Feira do Livro, que se realiza aqui pela trigésima quinta vez.

Ocorrências policiais

Queixou-se na P. S. P. a sr.ª D. Helena Alves de Lima Quimbrões, Rua Nova do Seixo, em São Mamede de Infante, contra uma ex-servicial, arguindo-a do furto de cerca de cinquenta discos, peças de vestuário e dois pares de sapatos de senhora.

Pelos hospitais

Recolheu ao Hospital de Santo António o motorista sr. Manuel Martins de Almeida, de 25 anos, solteiro, morador na Rua da Azenha, 102, em Vilar do Paraiso (Gaia) que em Aldela Nova (Vila da Feira), caiu da sua motorizada e partiu um braço.

As «Marchas Sanjoaninas»

Das colectividades inscritas para tomarem parte no desfile sanjoanense em 28 de Junho, foram apuradas doze: União Desportiva da Sé, Sport Comércio e Salgueiros, Marchas de Ramalde, de Santa Marinha, de Paranhos, de Colimbrões, «Cantarinhas da Triana», de Massarelos, de São Mamede de Infante, do Ilhéu, da Ferreirinha e do Arelho.

Na parte que diz respeito às letras e às músicas para a «Marcha de São João de 1968», concorrerão dezasseis produções (do Porto, de Lisboa e da provincia), as quais vão ser entregues ao júri para a respectiva classificação.

Notícias diversas

Na segunda-feira, no quartel-general, haverá uma cerimónia para imposição do colar de cavaleiro da Ordem do Benemerência ao rev. Tobias Ferraz, capelão do Hospital Militar Regional N.º 1 e antigo capelão da 1.ª Região Militar.

Espectáculos para esta noite

TEATROS
COLISEU — As 21 e 30: «Ballet Nacional Polaco «Mazowsze» (17 anos).
ANTÓNIO PEDRO — As 21 e 45: «A Desconhecida de Arroz» (17 anos).

CINEMAS
SAO JOAO — As 21 e 30: «Infância para um inimigo» (17 anos).
COLISEU — As 21 e 30: «Afetividade, querido!» (17 anos).
TRINDADE — As 21 e 30: «E tudo o vento levou» (17 anos).
BATALHA — As 21 e 30: «A Pátria» (17 anos).
OLÍMPIA — As 21 e 30: «Amor Rosa» (12 anos).
ÁGUA DE OURO — As 21 e 30: «Conspiração internacional» (17 anos).
ESTUDIO — As 21 e 30: «Dia de cólera» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — As 21: «O segredo de Bill North» e «O Terror dos Sete Mares» (12 anos).
VALE FORMOSO — As 21 e 30: «Estrada da Vida» (17 anos).
JULIO DINIS — As 21 e 30: «Elvira Madigan» (17 anos).
RIVOLI — As 21 e 30: «O ofício de matador» (17 anos).

Amanhã

CINEMAS
SAO JOAO — As 15 e 30: «Infância para um inimigo» (17 anos).
RIVOLI — As 15 e 30: «O ofício de matador» (17 anos).
ESTUDIO — As 15 e 30: «Dia de cólera» (17 anos).
TRINDADE — As 15 e 30: «E tudo o vento levou» (17 anos).
BATALHA — As 15 e 30: «A Pátria» (17 anos).
ÁGUA DE OURO — As 15 e 30: «Conspiração internacional» (17 anos).
OLÍMPIA — As 15 e 30: «Amor Rosa» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — As 15: «Sangue quente» e «O preço de um homem» (12 anos).
JULIO DINIS — As 15 e 30: «Elvira Madigan» (17 anos).
VALE FORMOSO — As 15 e 30: «Estrada da Vida» (17 anos).

Farmácias de serviço esta noite (7.º turno)

ALIANÇA, Rua da Conceição, 2 (Tel. 2-4203) • BONFIM, R. do Bonfim, 73 (Tel. 5-2444) • CARDONA DOS SANTOS, Rua D. Manuel II, 90 (Tel. 2-7188) • CORREIA, Praça Mouzinho de Albuquerque, 77 (Tel. 6-0869) • COSME, Rua Costa Cabral, 584 (Tel. 4-1511) • FERREIRA, Pr. Afonso V, 55-B (Tel. 68-1975) • FERREIRA DE CARVALHO, Rua do Bonjardim, 354 (Tel. 2-7640) • GOMES FERREIRA, Rua Faria de Guimarães, 449 (Tel. 41907) • HENRIQUES, Pr. da Batalha, 64-64-A (Tel. 2-5173) • LUSO FRANCESA, R. 56 do Bandeira, 140 (Tel. 2-6134) • MOREIRA, L. S. Domingos, 44 (Tel. 2-3545) • PORTO, Pr. da República, 22 (Tel. 2-0294) • PRELADA, Rua C. de Franco, 316 (Tel. 6-43-21) • S. DINIZ, Rua de S. Diniz, 428 (Tel. 4-2281) • CAMPOS, R. P. Cabral, 943 — Foz (Tel. 68-0113).

CRIME OU ACIDENTE?

APARECEU O CADÁVER DE UM EMIGRANTE CLANDESTINO NA FRONTEIRA DE IRUN

VISEU, 13 — Continua envoltos no mais denso mistério a morte de José Luís Soares de Figueiredo Pereira, filho do sr. José Luís Pereira, chefe da Secretaria da Delegação do Comissariado de Desemprego em Viseu. O corpo do José Luís, que contava 18 anos de idade, foi encontrado em território francês, junto da fronteira de Irun. Apesar das averiguações a que já se procedeu, não foi ainda tornado público qualquer esclarecimento. Tudo o que existe não passa de mera e complicada conjectura.

O José Luís frequentava o 5.º ano do liceu, que resolveu abandonar para seguir o caminho de França. Três outros rapazes aparecem envolvidos na história: Mateus Teixeira dos Santos, de 21 anos, residente na Rua do Carvalho, desta cidade; Mário António, que, segundo se julga, esteve empregado numa estação de serviço automóvel, na Rua 21 de Ago-

to, e residia na Rua Senhora da Piedade; e ainda um outro, residente em Lisboa, e apenas se julga saber chamar-se Vitor.

Atribui-se a este, por agora, o plano de fuga de todos os quatro para França. No dia 1 do corrente, seguiram até Mangualde, em dois grupos: o José Luís com o Vitor e o Mário António com o Mateus. Sabe-se que passaram a fronteira luso-espanhola sem qualquer novidade. Como turistas atravessaram Salamanca, Valladolid, Bur-

gos, Hendaya. Depois devm ter surgido fortes dificuldades imprevistas. Mateus e Mário deitaram-se a nado, no Bidassoa, para atingir território francês. Do Vitor, perdeu-se o rasto.

Foi a Guarda Civil de Irun que deu a triste notícia ao pai do José Luís sem, no entanto, acrescentar pormenores esclarecedores das condições em que se terá verificado a morte do jovem. Aguardam-se a todo o momento os resultados da autópsia.

ALGUNS MELHORAMENTOS

NA PRAIA DA BARRA (Aveiro)

AVEIRO, 13. — Já por mais de uma vez nos fizemos eco nestas colunas do estado pouco cuidado, quase se diria deplorável em que se encontram as praias da Costa Nova e da Barra, mais esta do que aquela, ambas, afinal, as praias de Aveiro, mesmo pertencendo a Ilhavo, já que a de S. Jacinto, da jurisdição deste concelho, é tabu para os aveirenses.

Soubemos agora que, foi já concedida a um particular, autorização para montar na praia da Barra um «bar»-esplanada, em madeira e cujo custo orça pela centena de

contos. Essa esplanada terá casas de banho (finalmente!), vestiários para homens e senhoras e ainda chuveiros.

O mesmo particular, o sr. Carlos Fidalgo Filipe, instalará ali novas barracas e porá ao serviço de socorros um barco de borracha.

Cabe, agora, às autoridades competentes darem uma limpeza ao areal e, também, observarem uma maior fiscalização, de molde a que alguns utentes daquela praia se portem dentro dos mais elementares princípios de civismo. E isto, sobretudo, ao domingo!

FORMAÇÃO DE INVESTIGADORES

(Continuação da 8.ª página)

rá a dura prova as suas qualidades pessoais, mas na qual podem e devem intervir activamente os chefes dos laboratórios onde ele vai iniciar as suas actividades. De uma orientação inicial firme e inteligente, ou descuidada e abúlica, derivará, em grande parte, o êxito ou o fracasso. Não é difícil induzir os jovens cientistas numa via profissionalmente fértil e psicologicamente sã; mas, infelizmente, é ainda mais fácil, com atitudes inadequadas, fazer deles pobres farrapos humanos, debatendo-se entre incertezas, dúvidas e sensação de abandono, que os tornarão descrentes e negativos. Os jovens precisam, antes de nada, de missões concretas a realizar dentro do âmbito, tremendamente vasto, do trabalho científico; nada os desmoralizando mais do que tarefas confusas, diluídas, irresponsáveis, mesmo a título de um treino inicial; pois só a autenticidade do que se faz dá a consciência de integração numa via segura de aperfeiçoamento profissional. Quem inicia uma carreira, tem necessidade de encontrar pontes de ligação entre o que idealizou, o que aprendeu, e o que executa; de contrário sofre uma frustração, tanto mais grave quanto maior é a sua certeza de que, noutros la-

boratórios, ou noutros países, aquilo não é assim, não pode ser assim.

Infelizmente ainda existem, em certos países culturalmente mais atrasados, chefes de laboratório que consideram as suas atribuições em termos de prerrogativa hierárquica, mais relacionada com uma quantidade X de poder pessoal. Esse poder, quase despótico, ensala-se no sentido de um domínio psicológico dos seus jovens colaboradores, limitando sistematicamente as suas iniciativas ao sabor de um desdém acritico, esterilizando-os de um modo mais ou menos completo para o verdadeiro trabalho científico. O que se consegue obter com tal sistema são grupos de cómoda domesticidade e baixo nível, ainda úteis para tarefas subsidiárias, mas onde se estancou a seiva criadora sem a qual só é possível cumprir uma rotina; e aos quais estará vedada a verdadeira investigação.

Conhecemos jovens que, após escassos meses de actividade em ambientes deste tipo, ficaram marcados pelo medo angustioso do padrão, personalidade olímpica da qual dependeriam as suas promoções, o êxito ou o fracasso da sua carreira científica; mais em termos dos gradientes de uma simpatia pessoal de base emocional, do que de uma escolha baseada nas

suas reais qualidades de trabalho. Tais jovens, mesmo depois de colocados num ambiente normal, revelam-se desconfiados, com receio de manifestarem as suas opiniões sobre os trabalhos em curso, reagindo com a desconfiança de quem supõe ser alvo de tests para averiguar o grau da sua preparação científica.

O despeito indispensável pela personalidade dos jovens, pelas suas ideias, projectos e vocações, é incompatível com todas as atitudes do tipo «balde de água fria», por mais justificadas que pareçam. É possível corrigir sem humilhar, ensinar sem destruir, amparar sem empurrar. Se o entusiasmo juvenil é por vezes inconsequente, ou naturalmente ingénuo, não é com processos drásticos que se apressará a evolução para a desejada maturidade intelectual. Pelo contrário, criam-se personalidades sem a espontaneidade comunicativa tão necessária à fructificação das ideias e ensinamentos; criam-se mentalidades desconfiadas que, cedo ou tarde, serão solicitadas a enveredar pelos caminhos de um cinismo oportunista, descrentes dos padrões éticos que não sentiram estabelecer-se entre mestres e discípulos.

(N. R. — Os sublinhados são nossos.)

FRIGORÍFICOS EMERSON
A QUALIDADE INDISCUTÍVEL

PORTUGAL NO CONCURSO PARA «MAJA INTERNACIONAL»

DEZOITO PAÍSES EM LUTA

(DE MANTILHA E «PEINETA»)

— 18 BELDADES DIFERENTES

JEREZ DE LA FRONTEIRA (Espanha), 13 — (Do nosso enviado especial NEVES DE SOUSA) — Para Maria Emilia Rodrigues Pinto, que nunca pisara pé em avião e contava como feito mais glorioso (em matéria turística) já ter ido ao Ribatejo, a viagem que a Ibérica (Linhas Aéreas de Espanha) lhe ofereceu tem sido maravilhosa. Ontem, junto à Cidade Universitária de Madrid, a jovem «Maja de Portugal» dizia-me:

— Ficava aqui anos sem conta.

Estendeu o olhar por Madrid (que acha «fantástica») e voltou, alegre e sorridente como um pássaro, para junto das outras 17 «Majas» que compareceram a este

encontro com o passado: a uma homenagem ao fabuloso pintor de Fuendetodos que é pretexto para raparigas de três continentes falarem de si, dos seus países e (o que é fundamental) conhecerem Espanha.

O «BOICOTE» NÓRDICO

Tal como sucedeu quando do Eurofestival da Canção, também agora a Dinamarca disse que vinha e falou. Chegou, até, a indicar quem a representaria: Gilte Broze, de Copenhaga, modelo de alta costura. Porém, à última hora, a Dinamarca aderiu ao bloco nórdico, ao bloco das ausências. A um bloco apenas perfurado pela Finlândia (Satu Charlotta

Ostring, de Helsínquia, nascida a 22 de Abril de 1947, instrutora de ginástica e presidente da Secção Desportiva da Mulher Académica).

— Em Portugal, vocês são tão baixinhas...

Não sei que responder a Charlotta. Um metro e setenta por cinquenta e cinco quilos. Cabelo castanho e olhos azuis. Uma rapariga moderníssima: fala sueco, finlandês, inglês e francês.

— A minha ambição é fa-

caças de linho por Mary Foster Davidson, de Saint Louis (Missouri), nascida a 12 de Maio de 1945. Trabalha como secretária de protocolo no Pavilhão Internacional de Espanha. Não admira, portanto, como obteve a viagem.

De longe (Etiópia, Líbano) da Europa (França, Inglaterra, Irlanda, Itália, Portugal, Suíça, Bélgica), da própria Espanha e dali defronte, de Marrocos, vieram «Majas» até Madrid: o início de um belo passeio que as encaminhará a Sevilha, a Jerez, a Alcalá e, finalmente, a Saragoça, onde uma delas conhecerá as honras de um título com três anos de vida («Maja Internacional») e prémios que vão entre os mil dólares e um automóvel de corrida, passando por pérolas e vitórias, vestidos e perfumes.

CARA DESTAPADA

Maria Emilia já arranhou uma amiga: Rahima Hachti, de Tanger, representante de Marrocos, nascida a 8 de Janeiro de 1951. Estuda no Liceu Regnault (Tanger) e fala árabe, espanhol e francês.

— O ano passado, só 3 raparigas marroquinas concorreram a esta eleição. Agora, foram 10 as candidatas. Compreende, não é? Nós ainda andamos com a cara tapada...

A ambição de Rahima Hachti é casar e viajar até à Lua. Lê os clássicos e gosta de música. Pesa 53 quilos e mede 1 metro e 60 de altura. Cabelo e olhos castanhos. Trás consigo uma jornalista que já viajou a 26 países, em reportagem para um pequeno diário de Tanger: que, pelos vistos, está em todas...

O PRÍNCÍPIO

Todas as «Majas» se concentraram, no sábado, em Barajas. Desceram dos diferentes aviões da Ibérica e deram conferência de imprensa. Do aeroporto vieram directamente para o hotel

GRANDE FAVORITA

Janina Solner, de Zurique (nasceu a 19 de Maio de 1945) é uma das grandes favoritas para «Maja Internacional»: em 1966, em Londres, conseguiu o 3.º lugar no concurso para «Miss Mundo». Assistente de um médico-dentista, Janina tem dado passeios sem conta: até já esteve em Portugal (Lisboa, Porto e Estoril).

Fala alemão, francês, inglês e italiano. Canta, gosta de animais e flores. Louríssima, olhos verdes, cabelo longo, um metro e setenta e cinco de altura, cinquenta e nove quilos de peso. Conversa e lembra os seus amigos portugueses: Luís Lino (da T. A. P.) e a família Vanzeller.

Colon, onde se realizou um «cocktail» e houve apresentação à Comissão Organizadora do concurso. À noite, após o jantar, a saída ficou interdita: agrupadas em quartos com duas camas (Maria Emilia-Daniell du Moulin, representante da Bélgica) foram para a cama cedinho. Porque anteontem, domingo, o dia era estafante. Percorremos Madrid até boa parte da noite.

O DOMINGO DAS «MAJAS»

De manhã, todas as «Majas» foram fotografadas à porta do Museu do Prado,

junto ao monumento a Goya. A «Maja de Espanha» colocou um ramo de cravos junto à pedra cinzelada e começou uma aventura que foi espectáculo para o estrangeiro: conhecer Madrid à tarde, após o almoço, nova viagem de avião: até Sevilha. Mais cerimónias, mais homenagens, mais fotos e entrevistas. À noite, duas horas para chegar a Jerez de la Frontera: no «Hotel Los Cisnes» uma jovem de Portugal vive, graças à iniciativa de «Diário de Lisboa» e da «Ibérica», a mais apaixonante experiência dos seus dezoito anos pacatos e tranquilos.

Colaboradores e Revendedores da Sociedade de Representações Sida-Sueca, Limitada

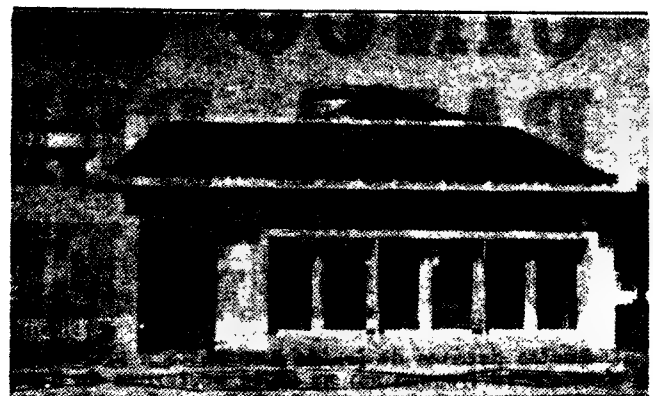
Visitaram em Itália as fábricas IGNIS



Partiu ontem para Itália uma equipa de colaboradores e revendedores de Lisboa, Porto, Viana do Castelo, Aveiro, Évora, Guarda e Caldas da Rainha, da Sociedade de Representações Sida-Sueca, Limitada, representantes em Portugal das fábricas IGNIS, que visitarão, durante alguns dias, as instalações daquela importante organização, incluindo-se do seu funcionamento e produção e observando o labor

das fábricas IGNIS, relativamente aos modelos mais recentes de frigoríficos, congeladores, fogões, máquinas de lavar superautomáticas, etc.

Estiveram presentes no aeroporto os sócios gerentes da Sociedade de Representações Sida-Sueca, Limitada, acompanhados de vários colaboradores do Departamento de Electrodomésticos, que apresentaram cumprimentos de despedida.



O novo Posto de Turismo situado na zona fronteiriça de Vila Real de Santo António

Já está a funcionar o moderno Posto de Turismo de Vila Real de Sto. António

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, 13 — Já está a funcionar o novo Posto de Turismo, construído em frente aos Serviços de Fronteira, em local acessível para o turista, quer este viaje por caminho-de-ferro ou de automóvel. O pavilhão de linhas modernas, dispõe de todos os requisitos para o fim a que se destina. A ampla zona e outras áreas do ponto onde se situa estão a passar por grande transformação, desaparecendo o piso lamacento, para dar lugar a muitas centenas de metros de terreno relvado ou ajardinado, o que muito embelezará o local, tornando-o mais atractivo aos numerosos visitantes nacionais e estrangeiros, que por ali diariamente circulam, e para quem chega ao sul do País.

No referido recinto ou nas suas proximidades deveria, igualmente, ser construída uma sentina pública, cuja falta ali muito se faz sentir, já que aquela área é amiúde visitada por dezenas de excursionistas e os excursionistas que, geralmente, viajaram muitos quilómetros, não encontram instalações sanitárias. Nos meses de Verão são milhares os visitantes que ali estacionam e sentem essa falta.

Ná Avenida da República, onde o recinto apontado se situa, é sempre grande o movimento de automóveis, e ali chegando e de lá saem,

também os autocarros das carreiras normais de passageiros, e estes não dispõem de tais instalações, quer na avenida, quer na central dos serviços de camionagem, que se apresenta imprópria para o numeroso público e da grande empresa que serve.

Assaltada a Escola Industrial e Comercial

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, 13 — Setecentos escudos foi o produto do assalto que indetificados efectuaram ao edifício da Escola Industrial e Comercial desta vila.

Os assaltantes, que escalarão o muro exterior e se introduziram por arrombamento na secretaria da Escola, danificaram três secretárias, a fim de lhes abrir as gavetas, mas não encontraram mais do que aquela quantia.

O caso foi confiado à P.S.P.

Comunicado do S.I.P. das Forças Armadas

O Serviço de Informação Pública das Forças Armadas comunica que morreu em combate na província da Guiné o soldado da milícia n.º 20400, Fambael Joa,

zer algo em proveito da sociedade humana. Que fique como valor para as gerações futuras.

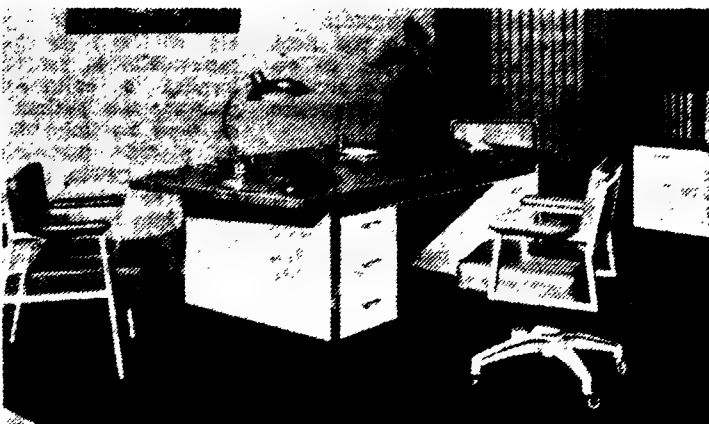
Charlotta (com pontos de elegância) está a trabalhar em laboratórios de pesquisas científicas. Nos intervalos, nada ou corre para o espaldar. E, quando arranja férias, viaja.

— Em Junho estarei em Lisboa — garante.

EXOTISMO

A América do Sul comparece com boa embaixada: Argentina, Chile, Uruguai e Paraguai. Do Norte, vieram representantes do Canadá (mascarada de india-square, com peninha e tudo!) e dos Estados Unidos, país que por não ter história folclórica acima do anonimato, é defendido em blusa azul e

STP 25



LINHA BP-25

A MAIS MODERNA LINHA DE MÓVEIS METÁLICOS PARA ESCRITÓRIO

ELEGANTES E SÓBRIOS PRÁTICOS E CÔMODOS

SELDEX SOCIEDADE DE EQUIPAMENTOS DE ESCRITÓRIO SARL

EXPOSIÇÃO E VENDAS: AV. DA LIBERDADE, 127-129 — LISBOA 2 — TELEF. 32 49 86-32 66 71-32 70 22
ESCRITÓRIO E FÁBRICA: EST. DE BARCARENA — QUELUZ DE BAIXO — TELEF. 95 01 72-95 21 07/8/9



Arnaldo de Oliveira: «São muito frequentes os roubos de livros nas leitões e livrarias. Infelizmente»

A 1.ª edição do «Culto do Chá» (de Wenceslau de Moraes) agradou a um bibliófilo cleptómano

Curioso e insólito é o amonho hoje publicado num jornal da manhã e que, sob o título «Culto do Chá» é do seguinte teor: «Desapareceu do leilão de livros que se está realizando, o exemplar da 1.ª edição do «Culto do Chá». Sabemos quem foi a pessoa que se levou por engano e para evitar enxaletos e polícias, espero três dias que me devolvam pelo correio.»

Arnaldo de Oliveira conta: — Estas são as coisas mais importantes, mas aqui, na livraria é frequente. E tanto aqui como na leitão, é muito fácil roubar um livro, sobretudo tratando-se de volumes pequenos como este. (O caso, porém, reveste-se de certo malindre, dada a categoria social e intelectual dos frequentadores da leitão de livros antigos e até de livrarias).

Arnaldo de Oliveira continua, porém: — Aqui, na loja, isso acontece muitas vezes, mas nem sempre ligamos, desde que se trate de obras baratas. — Quer dizer que abundam os bibliófilos cleptómanos... — Infelizmente E não só

Assim o conhecido livreiro-antiquário Arnaldo Henriques de Oliveira que, neste momento, aguarda a devolução do precioso livrinho de Wenceslau de Moraes, «O Culto do Chá», cujo valor anda à volta de 1500 escudos. Caro? Talvez não; trata-se de uma primeira edição rareada (Kob. Typ. do Kober Herald, 1905), de 46 páginas, com ilustrações de Yoshitaki.

Tres dias é mais que suficiente para ler aquelas preciosas 46 páginas de Wenceslau de Moraes. Por isso, é bem possível que o bibliófilo cleptómano que, num momento, se sentiu tentado pelo «Culto do Chá» tome a resolução mais conveniente, até para evitar enxaletos e polícias.

O livrinho fazia parte do leilão que aquele livreiro-antiquário está a realizar no Centro de Profilaxia, à Praça do Príncipe Real, 541, figurando no catálogo com o n.º 1258. Trata-se de um importante leilão 1619 títulos pertencentes a duas interessantes e valiosas livrarias: a primeira, composta de livros antigos dos séculos XV a XVIII, em parte pertença do sr. João Maria d'Orey de Azevedo Coutinho; a segunda é a magnífica livraria formada pelo falecido dr. Manuel António de Oliveira Miranda.

Cleptomania, «clientes assíduos de livrarias»

Arnaldo de Oliveira é livreiro-antiquário há 40 anos e realizou até agora 287 leitões, com uma média de 7 a 8 por ano. Já há cinco ou seis anos que aconteceu um incidente igual, mas o livro pelo correio.

E não ficamos nestes dois (cinco contos) foi devolvido

O preço fixo (para o comércio) está em preparação e vai ser lançado em prática

Sob a presidência do sr. Manuel Andrade e Sousa, reuniu-se o Conselho da Corporação do Comércio, que analisou a colaboração do comércio com o Governo na política dos preços e sua fiscalização, tendo sido salientado que se aguarda que as entidades oficiais indiquem, quanto ao futuro, o modo de formação dos preços a praticar, junto do consumidor, bem definidos que sejam os encargos que efectivamente tem de suportar as várias actividades mercantis.

O sistema do preço fixo está em preparação para ser lançado em prática. Esclareceu-se que o «preço fixo» não é preço «único» nem «tabelado». Será aquele que, partindo do custo efectivo, acrescido dos encargos e lucro permitido, é marcado nos produtos ou mercadorias postos para venda ao público, não se consentindo que ao mesmo público seja feito no acto de venda — salientando-se as conveniências desta medida.

Depois, o presidente apontou a necessidade de se dar cumprimento a novas políticas económicas, pelo que a regulamentação das várias actividades mercantis, previu-

VISITA A ESPINHO DO SECRETÁRIO DA INFORMAÇÃO

ESPINHO, 13. — No sábado, o secretário de Estado da Informação e Turismo, visitará, oficialmente, esta vila.

Nesse dia, à noite, no salão nobre do Grande Casino, haverá um banquete em honra do sr. dr. César Moreira Baptista.

ta no Decreto-Lei n.º 48261, deverá fazer-se com a maior brevidade, pois é cada vez mais urgente, tanto no sector da exportação como no campo do comércio interno. Só assim é possível criar os meios necessários adaptáveis às novas normas e regras comerciais que as circunstâncias externas e internas estão a impor.

Foram, seguidamente, postos ao Conselho problemas respeitantes a uma possível reforma do ensino técnico, no que respeita ao sector comercial, com vista a uma melhor formação e especiali-

zação dos trabalhadores do comércio.

No decorrer dos trabalhos foram, também, focados outros problemas afectos às empresas e seus trabalhadores, que actualmente se estão processando. Entre eles, salientou-se a necessidade de se modificarem as regras e normas actualmente em uso que se verificam ser moções para a constituição de novos grêmios.

Depois de apreciação e discussão, foram aprovados por unanimidade as contas e o relatório, respeitantes ao ano de 1968.

SER CABELEIREIRO NÃO É SÓ PENTEAR

CINCO ANOS DE ESTUDOS PARA BEM APRENDER OS SEGREDO DA PROFISSÃO

Quatro dezenas de jovens aspirantes à profissão de cabeleireiro frequentam as aulas nocturnas da Escola prática que o Grémio dos Barbeiros e Cabeleireiros e o Sindicato homónimo fazem funcionar cinco vezes por semana, num 6.º andar da Avenida Almirante Reis. Os cursos respectivos têm a duração de cinco anos e a escola é a única instituição autorizada a examinar os candidatos à obtenção da carteira profissional. Quer isto dizer que embora os alunos vão pelos cabelos estão lá de boa vontade...

— Ser cabeleireiro não é só só raios, e muito menos só pentear — diz-nos, numa sala da escola, o director do curso, sr. Renzo Carducci, um italiano naturalizado português e há muitos anos radicado em Portugal.

Dai que logo após a criação de uma escola que visasse não só os aspectos técnico-artísticos da profissão, mas também as necessidades de cultura e apuramento moral dos profissionais de cabeleireiro. A escola começou a funcionar numa sala do Grémio e só há cerca de um ano se encontra instalada num andar (seis contos de renda mensal) da Avenida Almirante Reis.

Portmensor curioso: o funcionamento da escola só é possível devido às boas relações existentes entre o



Muitas senhoras aproveitam a oportunidade para arranjar o cabelo na escola. E de graça

alargou a todo o Sul do País (a partir do Mondego) a área do Grémio, esperam os seus responsáveis que a escola venha a ter ainda maior frequência, de tal modo que comecem a ficar preocupados com o acanhamento das instalações. Em virtude de não estar ainda terminado o apuramento do total de agremiados, estima-se na ordem dos quarenta milhares o numero de profissionais, calculando-se que sejam dez mil os industriais de cabeleireiro.

● Cinco anos por nove contos

O curso geral dura cinco anos, no decorrer dos quais se pode conquistar, sucessivamente, o direito à carteira profissional de ajudante, praticante, oficial e cabeleireiro. Custo global do curso: nove contos, pagáveis a prestações.

A categoria de ajudante é avertada no final dos dois primeiros anos do curso. A frequência (com aproveitamento) de cada um dos restantes anos, dá direito a subir de categoria. Contudo, ao fim dos cinco anos, há ainda dois anos de estágio. E, para quem quiser saber todos os segredos da matéria, (desde que já esteja na categoria de praticante há também um curso de 50 lições (por quatro contos) para aperfeiçoamento.

— O nosso curso — dizem os sr. Mário Monteiro, presidente do Grémio e director da escola — inclui disciplinas de Português e Francês, e nele damos noções simples de Álgebra e Geometria. Para além do conhecimento do que é o cabelo (como nasce e como cresce) e da delicadeza da pele, e consequentemente, da natureza dos produtos que é necessário manipular e aplicar, preocupa-nos

a formação moral dos futuros oficiais deste ofício.

● Cobeios humanos

Nem só raparigas frequentam as aulas desta escola. Numa sala recheada de espelhos que entre si

distribuem a luz que a todos se despenda do tecto, também dois adolescentes se treinam na arte de bem aplicar raios, pregos, pinças e bigodinas. (Pente e escova são os apetrechos fundamentais da profissão, mas o que verdadeiramente interessa é saber receber o cliente, aprender a conhecer os seus gostos, a sua maneira de ser. Em

(Continua na 18.ª página)

curado instalar uma escola que visasse não só os aspectos técnico-artísticos da profissão, mas também as necessidades de cultura e apuramento moral dos profissionais de cabeleireiro.

● Cinco anos por nove contos

O curso geral dura cinco anos, no decorrer dos quais se pode conquistar, sucessivamente, o direito à carteira profissional de ajudante, praticante, oficial e cabeleireiro. Custo global do curso: nove contos, pagáveis a prestações.

A categoria de ajudante é avertada no final dos dois primeiros anos do curso. A frequência (com aproveitamento) de cada um dos restantes anos, dá direito a subir de categoria. Contudo, ao fim dos cinco anos, há ainda dois anos de estágio. E, para quem quiser saber todos os segredos da matéria, (desde que já esteja na categoria de praticante há também um curso de 50 lições (por quatro contos) para aperfeiçoamento.

— O nosso curso — dizem os sr. Mário Monteiro, presidente do Grémio e director da escola — inclui disciplinas de Português e Francês, e nele damos noções simples de Álgebra e Geometria. Para além do conhecimento do que é o cabelo (como nasce e como cresce) e da delicadeza da pele, e consequentemente, da natureza dos produtos que é necessário manipular e aplicar, preocupa-nos

As II Jornadas Médicas da Primavera

VISEU, 13. — Decorrerão aqui de 23 a 25 do corrente as II Jornadas Médicas da Primavera.

Há 700 inscritos para o almoço de confraternização no II Congresso Republicano

AVEIRO, 13. — O II Congresso Republicano de Aveiro deve resultar numa das maiores manifestações de crença na democracia portuguesa até agora verificadas. Os pedidos de informação, as inscrições aumentam constantemente.

O almoço de confraternização com que terminará o Congresso efectua-se no refeitório da fábrica Campos Filhos, desta cidade, havendo inscritos 700 pessoas. Encerrou definitivamente a inscrição.

Está programado o 1.º sessão

Está já programada a primeira sessão do Congresso, com uma alocução do dr. Alvaro Neves, da Comissão Organizadora e do Secretariado cujo trabalho tem sido verdadeiramente extenuante nestes últimos dias.

Além do dr. Alvaro Neves, usa da palavra para uma comunicação, o presidente coronel Helder Ribeiro.

Depois da comunicação do coronel Helder Ribeiro é lida uma mensagem do escritor Ferreira de Castro. Em seguida é lida ao Congresso a saudação do antigo Presidente do Ministério da República, o eng.º Cunha Leal que não poderá assistir à grande manifestação republicana por motivos de saúde.

Segue-se uma comunicação da dr.ª D. Elina Guimarães: «A Formação da Mulher e o Ideal Republicano».

Depois é feita a comunicação de jovens avelanenses «Acerca da Juventude».

68 trabalhos apresentados ao Congresso

Até agora deram entrada no Secretariado 68 trabalhos apresentados ao Congresso, entre teses e comunicações. Como se encerra já o prazo da entrega, é esse o numero de trabalhos apresentados ao Congresso. Entre estes contam-se um do dr. Mário Soares sobre «A Constituição de 1933» e outro do nosso colega de redacção Raul Rego sobre «A Censura Prévia Administrativa à Imprensa», um da Comissão Democrática de Braga e o ultimo entrado foi o do dr. Fernando Abranches Ferrão, de Lisboa, sobre «O Direito à Esperança».

Numerosas adesões

Os cartões de ingresso para o almoço deverão ser levantados nos dias das sessões, em local a designar oportunamente. Continuam a chegar telegramas, cartas e cartões de todos os pontos do País, trazendo a adesão de milhares de democratas ao II Congresso Republicano de Aveiro.

Entre outros uma mensagem dos trabalhadores e estudantes de Ribadavia, com 68 assinaturas, a adesão do escritor dr. Mário Dionísio, sr. Joaquim de Oliveira, de Mortágua, Joaquim José Soares, de Tomar, dr. Avelino Barbosa, do Montijo, Alvaro da Cunha Brito, de Lisboa, Jacinto Teixeira de Carvalho, em nome dos republicanos de Tomar, Renato Fer-

(Continua na 18.ª página)

Novo CASINO ESTORIL

apresenta

MAORI HAKAS

famoso conjunto neozelandês

PIRE JON ilusão e fantasia

directamente de Broadway

TEREZA SILVA CARVALHO

ÇA C'EST L'AMOUR

produção de

PIERRE FRANGE PERRY MC CANN

SHEGUNDO GALARZA e seu conjunto

FERRER TRINDADE e sua orquestra

JIRINA'S COMBO

no grande salão restaurante às 23.30h m/77 anos no wonder bar à 1.00h m/21 anos

LADY CHINCHILLA

só no wonder bar

No CINEMA, às 17 e às 21.30

SHERLOCK HOLMES

(M. 17 anos)

As suas jóias estão antiquadas? Pode vendê-las ou trocá-las pelos últimos modelos.

GRANDE OURIYESARIA DA MODA

RUA DA PRATA, 257

BRILHANTES GRANDES

BOM EMPREGO DE CAPITAL

OURIYESARIA PIMENTA

R. Augusta, 253 • Telef. 324564

O cardeal-arcebispo de São Paulo falou aos peregrinos de Fátima

FATIMA, 13. — Uma multidão compacta de peregrinos sobria esta manhã o vasto recinto do Santuário da Co-va da Iria, durante as cerimónias presididas pelo cardeal brasileiro Anelo Rossi, dois anos após a visita do Papa Paulo VI.

Presentes, no altar exte-

PARA AMANHÃ A SENTENÇA DO JULGAMENTO DO CAIS DO SODRÉ

O juiz dr. Guilherme Lourenço Pinheiro marcou para amanhã à tarde a última audiência — leitura da sentença — do chamado julgamento do Cais do Sodré, em que foram inculcados como presumíveis responsáveis pela derrocada (em 1 de Maio de 1963) da cobertura da daquela estação de eng.º Duarte Belo, Iglecias de Oliveira, Costa Jacinto e Nuno Martins.

Com centenas de doentes dispostos diante do altar, as-

rior da basílica, o cardeal-arcebispo de Lisboa, numerosos bispos metropolitanos e de dioceses ultramarinas, em lugares especiais, o Chefe do Estado e sua esposa, além de diversos membros do Governo.

Esta manhã, às 6 e 30, no final da vigília diante do Santíssimo Sacramento exposto à adoração dos fieis, foi celebrada missa de comunhão geral, pelo arcebispo de Braga, D. Francisco Maria da Silva.

Mais tarde, às 10 horas, começou a recitação do terço, transmitida para todo o recinto, desde a capelinha das Aparições. Entretanto, organizava-se a procissão com a imagem de Nossa Senhora em direcção ao altar exterior do santuário, onde ficaria, diante dos peregrinos, do lado do Evangelho.

«A Igreja e os fieis devem venerar a memória de Maria» — disse o cardeal Agnelo

Com centenas de doentes dispostos diante do altar, as-

istidos por servitas e membros de diversas instituições, começou pouco depois, às 11 horas, celebração da missa presidida pelo cardeal-arcebispo de São Paulo.

Na altura própria, o cardeal Agnelo Rossi proferiu uma alocução de 800 palavras sobre oração e penitência, «binómio da mais alta espiritualidade religiosa que localiza o culto constante prestado em Fátima à Mãe de Deus na linha de genuína piedade mmmmm: a que tem Cristo por centro, a que se orienta para Cristo, a que se baseia na mediação de Cristo e dela inteiramente dependes».

Afirmou depois o prelado brasileiro que a Igreja, como corpo de Cristo e os fieis, como membros deste corpo, devem venerar a memória de Maria, Ela supera

todas as criaturas celestes e terrestres, pois, tendo recebido o Verbo de Deus em Seu seio e tendo trazido ao mundo a Vida, é com razão reconhecida e honrada como verdadeira Mãe de Deus e do Redentor».

As cerimónias terminaram, como habitualmente, com a renovação da consagração ao Coração de Maria, bênção do Santíssimo aos doentes, oração pela paz e a sempre impressionante procissão do adeus.

Fátima nos Estados Unidos

NOVA YORK, 13. — (A. N. I.). — O filme de longa metragem «O Milagre de Nossa Senhora de Fátima» será esta noite transmitido a toda a nação norte-americana pela cadeia de televisão da C B S (Columbia Broadcasting System).

O director do curso, Renzo Carducci, exemplifica, num modelo artificial, um portante de penteado

ção do grémio que agrupou todos os industriais do ramo estabelecidos no distrito de Lisboa, a respectiva direcção tiveram pro-

Conta Infantil

BANCO DO ALENTEJO



O director do curso, Renzo Carducci, exemplifica, num modelo artificial, um portante de penteado

ção do grémio que agrupou todos os industriais do ramo estabelecidos no distrito de Lisboa, a respectiva direcção tiveram pro-

Actualidade internacional

ATACADO COM FOGUETÕES O AEROPORTO DE SAIGÃO

SAIGÃO, 13. — (R.) — Foguetões do Vietcong explodiram, a noite passada, na pista do aeroporto desta capital, onde o secretário de Estado norte-americano, William Rogers, deverá chegar amanhã de avião.

Três foguetões de 107 mm, seguidos por outra descarga que caiu perto, abriram buracos na pista, mas não causaram vítimas.

Sete pessoas ficaram feridas durante outra série de ataques terroristas que ocorreram em Saigão durante a noite. As primeiras notícias acerca de bombardeamentos noutras áreas do país revelavam que apenas 14 podiam ser considerados como significativos. Um dos mais sérios re-

gistou-se na cidade de Quang Ngai, onde 18 mulheres e crianças morreram em consequência de um ataque do Vietcong durante a noite passada, segundo revelaram fontes militares.

Ao alvorecer, um foguetão de 122 mm, lançado pelos «vitcongs» numa rua de Saigão, danificou um camião, mas não causou vítimas, anunciou um informador militar americano.

O total das vítimas da noite passada parecia ser muito inferior ao da noite anterior, em que correram 50 civis em consequência de 159 ataques com foguetões e fogo de morteiros — o número mais elevado numa só noite desde a ofensiva do «Tet» do ano passado.

Em Saigão, ficaram feridas duas crianças quando um terrorista lançou uma granada contra uma repartição da defesa civil. Mais cinco pessoas ficaram feridas quando uma granada foi arremessada contra um «jeep».

Notícias recebidas esta manhã em Saigão dizem que centenas de norte-vietnamianos e de «vietcongs» foram mortos durante uma série de ataques terrestres contra acampamentos militares americanos, que ocorreram às primeiras horas da manhã de ontem.

Um informador disse que

acampamentos americanos na província de Tay Ninh e na província de Pleiku, nas montanhas centrais, foram atingidos por granadas do Vietcong, que causaram poucos estragos e vítimas durante a noite passada.

DUVIDAS

LOS ANGELES, 13. — (R.) — Os ataques terroristas do fim de semana no Vietnam do Sul aumentavam as dúvidas sobre se os norte-vietnamianos e os seus aliados do sul desejavam sinceramente acabar com a guerra, afirmou a noite passada nesta cidade o secretário de Estado, William Rogers.

Fazendo escala nesta cidade na sua viagem para Saigão, durante a sua primeira visita ao Vietnam do Sul, Rogers disse ainda: «A morte e o ferimento indiscriminados e insensatos de civis nas suas casas e nas ruas aumentaram apenas as dúvidas acerca das intenções do outro lado».

Rogers efectua uma viagem de 17 dias ao redor do mundo que o levará a Saigão, Banguécoque, Índia, Paquistão, Afeganistão e Pérsia.

VISITA DE CREIGHTON ABRAMS A WASHINGTON

WASHINGTON, 13. — (R.) — O general Creighton Abrams, comandante norte-americano no Vietnam, regressou hoje a Saigão, após informar o presidente Nixon sobre as perspectivas de uma redução, este

ano, das tropas dos E. U. A. naquele país.

O general Abrams, que chegou secretamente de avião a esta capital durante o fim da semana, partiu a noite passada de Washington para a viagem de 19300 quilómetros, afirmando ao presidente que lhe enviaria um relatório actualizado dentro de poucos dias.

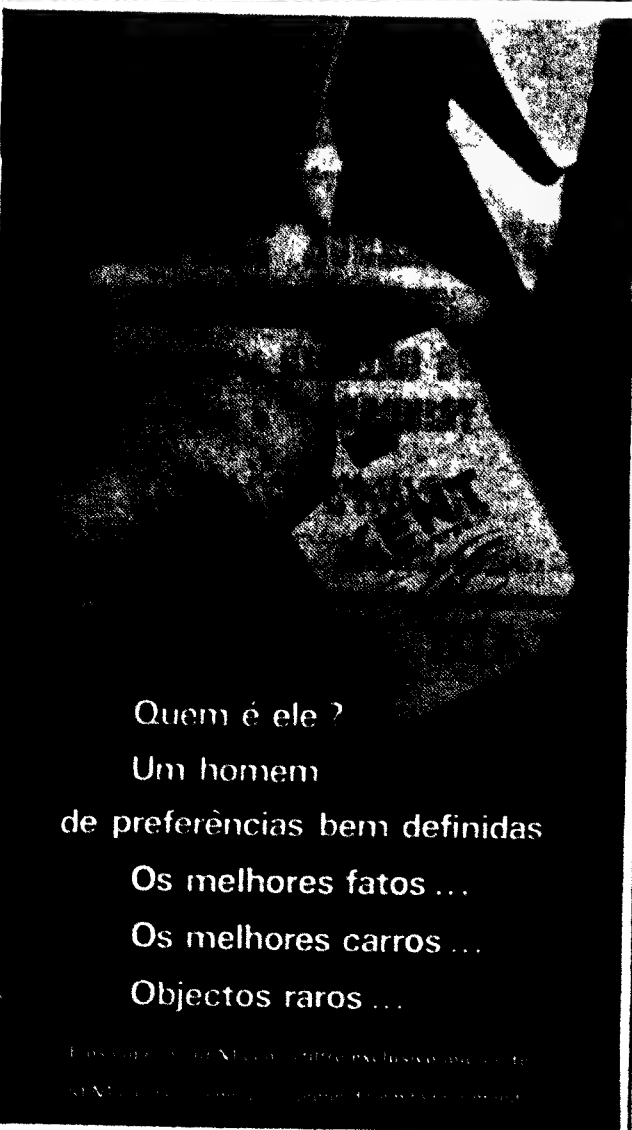
A sua missão à Casa Branca revestiu-se das mesmas características daquela que fez em Outubro, dois dias antes do presidente Johnson ordenar a suspensão dos bombardeamentos contra o Vietnam do Norte.

Anunciou-se que as suas informações para Nixon e para altos funcionários ajudaram o presidente a preparar o texto dum importante discurso que pronunciará pela Televisão amanhã à noite.

Desvalorização do cruzeiro

RIO DE JANEIRO, 13. — (R.) — O Brasil anunciou a noite passada uma desvalorização do cruzeiro de 3,975/4,00 em relação ao dólar dos Estados Unidos para o novo câmbio de 4,025/4,050.

É a sétima desvalorização do cruzeiro desde que o Governo brasileiro adoptou uma política flexível de câmbio, em Agosto passado. A última desvalorização ocorreu em 18 de Março.



Quem é ele?

Um homem

de preferências bem definidas

Os melhores fatos...

Os melhores carros...

Objectos raros...

MANIFESTAÇÃO ESTUDANTIL EM PARIS

PARIS, 13. — (F. P. e R.) — As provas dos exames de agregação (exame de Estado), que ontem começaram em França e vão prolongar-se por toda a semana, foram perturbadas em quatro dos 53 centros de exame devido à decisão da Comissão Nacional dos Candidatos à agregação de boicotar as provas, produziram-se incidentes graves no centro da Biblioteca de Saint-Geneviève, em Paris, e na Faculdade de Letras de Aix En Provence, onde grupos de contestadores se manifestaram contra a realização dos exames e procuraram impedir que os colegas comparecessem. Os exames tiveram de ser interrompidos naqueles locais.

Em face da situação, o ministro da Educação Edgar Faure anunciou que dará uma conferência de imprensa a respeito da forma como devem decorrer os exames em França.

A Polícia dispôs as primeiras horas de hoje, na margem esquerda do Sena, uma manifestação de cerca de 100 estudantes pedindo uma boicotagem dos exames.

Anunciou-se que não se registaram incidentes.

O OCIDENTE E O REGIME DOS «CORONÉIS» GREGOS

Raramente terá, sem dúvida, havido um regime que se encontre tão isolado na arena internacional como está hoje o dos «coronéis» da Grécia. O Governo americano, considerado, no entanto, como amigo, exprime já, pelo menos duas vezes, desde a instalação de Papadópulos no poder, os seus «apreos» e a sua «inquietação» perante as violações dos princípios democráticos e dos Direitos do Homem na Grécia. Harold Wilson, num discurso perante os Comuns, denunciou em termos particularmente rigorosos as «bestialidades» perpetradas na Grécia. Vários Governos europeus, na esteira dos partidos políticos de quase todas as tendências, têm condenado com o mesmo vigor a ditadura instaurada em Atenas.

Posta em acusação perante as diversas instituições europeias, a ditadura grega não achou ainda nenhuma defesa. Ainda há poucos dias, o Parlamento europeu (dos Seis Países do Mercado Comum) lançava um «apelo solene» ao Governo grego, convidando-o a «abrir imediatamente as medidas de repressão e o estado de excepção», enquanto o Conselho da Europa (que representa dezoito países) dirigia, por seu turno, uma «última advertência» ao regime incriminado, apontando-lhe a urgência em restabelecer o regime democrático.

Os parlamentares dos Estados escandinavos e dos Países Baixos tinham, no entanto, requerido com insistência a

exclusão imediata da Grécia, baseados no artigo 3.º dos Estatutos do Conselho da Europa. O referido artigo estipula que os países membros sejam obrigados a respeitar os «Direitos do Homem» e a garantir aos seus cidadãos o exercício efectivo das «liberdades fundamentais». A situação vigente na Grécia — tal como foi analisada, e energeticamente condenada, pela Assembleia de Estrasburgo em Janeiro passado — parecia justificar uma medida de exclusão.

No entanto, o comité ministerial do Conselho da Europa optou por não tomar esse facto em conta, alegando que se devia aguardar o relatório da subcomissão dos Direitos do Homem, a qual não conseguia levar a cabo o seu inquérito, em virtude dos «contraves postos pelas autoridades de Atenas». A Comissão ministerial absteve-se, além disso, de indicar quais as reformas que gostaria de ver aplicadas pelo Governo de Papadópulos. A resolução adoptada não especifica que a Grécia seria necessariamente excluída, em Dezembro próximo, se o seu regime fosse, entretanto, corrigido.

Nun editorial publicado sobre o assunto, o quotidiano britânico «Guardian» acusava os ministros europeus — com excepção do chefe da diplomacia holandesa, Luns — de um certo fanatismo por ter «apagado a chama» e ter «procurado e encontrado pretextos» para não adoptar qualquer sanção con-

tra a ditadura de Atenas.

A atitude da França a este respeito não é menos significativa. O representante de Paris na Comissão ministerial, bem como os parlamentares U.D.R. na Assembleia de Estrasburgo, em Janeiro último, absteram-se, na votação, sob pretexto do princípio da «não ingerência nos assuntos internos de terceiros países». É certo que a França não ratificou a convenção europeia dos Direitos do Homem e certo é também que sempre se opôs, sobretudo durante a guerra da Argélia, a que se levantassem em organismos internacionais questões derivadas da violação das liberdades individuais. Nem por isso o seu comportamento na prática difere fundamentalmente do comportamento de outros membros do Conselho da Europa ou de dos E. U. A., cuja «reprovação» se fica pelas palavras. Washington continua, na verdade, a assegurar o seu apoio diplomático, militar e económico do regime de Atenas.

A imprensa ateniense não esconde o seu profundo regozijo perante a passividade das instituições europeias, enquanto numerosos gregos, hostis ao Governo de Papadópulos, entendem que estão abandonados a um sorte por aqueles que consideram como defensores dos princípios e das ideias democráticas da Comunidade Ocidental.

Exclusivo «Le Monde»-«Diário de Lisboa».

Adolf von Thadden e Siegfried Pöchlmann, respectivamente, dirigente e deputado do partido neo-nazi alemão N. P. D., agradecem, de braços erguidos, os aplausos dos delegados à convenção do partido, em Stuttgart. Na sessão inaugural da convenção, cerca de 200 pessoas manifestaram-se contra a realização da reunião do N. P. D. lançando tomates e ovos podres sobre os delegados.

«POHER APODEROU-SE DO MEU PROGRAMA»

—DECLARA POMPIDOU

PARIS, 13 — (A. N. I.). — «Ao afirmar que havia o seu programa na união e na reconciliação, Poher apoderou-se do meu próprio programa» — declarou o candidato gaullista Georges Pompidou, referindo-se à candidatura de Alain Poher, pelos partidos de centro.

A candidatura de Poher não é surpreendente de forma alguma — afirmou Pompidou — visto que já a esperava desde o momento em que o presidente do Senado francês se mudou para o

Eliseu, ao assumir o cargo de presidente interino. O chefe gaullista ilustra a pergunta dos jornalistas, que queriam saber se considerava perigosa a candidatura de Poher.

Pompidou declarou ainda achar «muito curioso» que Poher não abandonasse a presidência interina, conforme anteriormente havia anunciado, na hipótese de vir a candidatar-se. «Certamente, é porque vê nisso alguma vantagem» — afirmou.

MITTERRAND APOIA POHER

PARIS, 13 — (R.) — Georges Pompidou e Alain Poher surgem como os únicos pretendentes sérios à medida que o prazo limite, a meia-noite de hoje, se aproxima para a apresentação de candidaturas à eleição presidencial francesa.

Poher, o senador de 60 anos — virtualmente desconhecido até surgir como presidente interino — anunciou ontem que se candidataria à eleição.

Fê-lo com o conhecimento de que as sondagens à opinião pública lhe dão uma boa possibilidade de vencer Pompidou, que na última sondagem obteve apenas uma maioria mínima, uma vantagem de um por cento, se se tornar necessário um segundo escrutínio decisivo na eleição. Isso ocorrerá se nenhum dos candidatos conseguir uma maioria absoluta no primeiro escrutínio.

Quando Poher anunciou que se candidataria à eleição, afirmou, também, que continuaria a desempenhar o seu cargo de presidente interino, ao contrário do que afirmara em Lyon em meados de Abril.

Ao mesmo tempo, a candidatura de Poher ganhou o apoio de várias individualidades francesas.

De François Mitterrand, o candidato da esquerda derrotado pelo general de Gaulle na eleição de 1965, veio a aprovação incondicional.

«Posso afirmar... que a democracia tem uma possibilidade maior com Poher», afirmou Mitterrand numa entrevista que concedeu à Rádio. Acrescentou, porém, que Poher teria de dissolver o Parlamento e afastar-se dos gaullistas.

O candidato socialista Gaston Defferre disse a um entrevistador que Poher podia «contribuir para a derrota de Pompidou, que é, penso, uma coisa muito desejável e lógica».

O partido da aliança republicana, da extrema direita, apoiava Poher porque «ele contribuiria... para a partida de de Gaulle».

fazendo campanha contra o antigo presidente no referendo do mês passado.

Os outros candidatos à eleição são Jacques Duclos, pelo Partido Comunista, Michel Rocard, pelo Partido Socialista Unificado, da esquerda socialista, e Alain Krivine, pela Liga Comunista (trotskysta).

Há também alguns candidatos independentes, incluindo uma advogada, de 40 anos, e um empreiteiro de construção civil normando, defendendo a abolição do imposto de rendimento.

Contudo, os candidatos devem ter 100 patrocinadores e depositarem 10 000 francos — um factor que reduzirá provavelmente o número dos que manterão a candidatura, a partir da meia-noite de hoje.



Michel Rocard, de 38 anos de idade, candidato do P. S. U. à presidência da França

SONDAGEM À OPINIÃO PÚBLICA

(Continuação da 1.ª página)

revelou que 43 por cento dos eleitores votariam a favor de Pompidou e 34 por cento a favor de Poher. Os restantes votos ficariam divididos pelos outros candidatos da esquerda, dos quais nenhum obterá mais de 10 por cento.

Porém, no sistema eleitoral francês, se nenhum dos candidatos conseguir 50 por cento dos votos no

primeiro escrutínio, os dois que receberam mais votos desempatarão num segundo escrutínio 15 dias depois.

Assim a sondagem de hoje revelava que, no segundo escrutínio, Poher conquistaria 56 por cento dos votos e Pompidou os restantes 44.

A sondagem foi realizada pelo Instituto Francês de Opinião Pública ainda antes de Poher ter anunciado a sua candidatura.

Ensaio das manobras a efectuar pela «Apolo 10» em órbita lunar

CAPE KENNEDY, 13 — (R.) — Os astronautas da «Apolo 10» ensaiaram ontem as manobras críticas que realizarão em órbita lunar, na próxima semana, durante a sua missão preparatória para o desembarque de homens no satélite da Terra em Julho.

Descontraindo e em boas condições físicas, depois de terem passado o fim-de-semana ao sol, os astronautas Thomas Stafford, Eugene

Cernan e John Young, estiveram a maior parte do dia em réplicas terrestres dos módulos de comando e lunar da «Apolo».

Durante o seu voo, que se inicia no próximo domingo, Stafford e Cernan separarão o «módulo lunar» da principal cápsula espacial e voarão no estranho veículo, até cerca de oito milhas marítimas (16 quilómetros) da Lua, o ponto de aproximação máximo atingido pelo homem em relação a outro corpo celestial.

Os astronautas experimentarão o radar de desembarque do módulo e observarão de perto o local pré-estabelecido de aterragem para a missão de Julho da «Apolo 11», antes de se juntarem à nave-mãe «Apolo», que voará numa órbita em redor da Lua, pilotada por Young.

Sentados em réplicas da cápsula, idênticas à verdadeira nave espacial, os astronautas ensaiaram ontem os disparos de foguetão que os conduzirão a uma órbita em volta da Lua, após um voo de 75 horas a partir da Terra.

Ensaïaram também as técnicas de separar o «módulo lunar» do «módulo de comando», voando em órbitas separadas em redor da Lua,

e de se encontrarem para a acoplagem crítica das duas cápsulas.

A contagem decrescente para a missão da «Apolo» começou a meia-noite de ontem (4 horas T. M. G. de hoje), quando engenheiros principiam a sua vistoria final aos meandros intrincados que lançarão a nave espacial e o gigantesco foguetão «Saturno V», que levarão os astronautas para uma órbita lunar.

A parte final da contagem, período durante o qual os astronautas fazem os seus últimos preparativos para o voo, começa 34 horas antes do lançamento, marcado para as 12 e 49 horas locais (16 e 49 T. M. G.) de domingo.

Um campo de trabalhos forçados no Chile?

SANTIAGO DO CHILE, 13 — (R.) — A Polícia guardava ontem numa igreja o operário Peter Packmor Kesler, de 66 anos, natural da Alemanha, após ter fugido de uma colónia alemã descrita em tempos como um campo de trabalhos forçados nazi.

Kesler fugiu da colónia «Dignidade», uma comunidade só para alemães perto de Linares, no sul do Chile, e refugiou-se numa igreja. O sacerdote da paróquia chamou a Polícia, após Kesler afirmar que os funcionários da colónia podiam tentar raptá-lo e levá-lo de novo.

Há três anos, outro operário, Wolfgang Muller Ahrens, fugiu da colónia afirmando que ela era «um campo de trabalhos forçados nazi». As autoridades chilenas que investigaram o caso disseram não ter sido tentado o procedimento judicial.

CENAS DE PÂNICO NUM COMBOIO

SYDNEY, 13 — (R.) — Ficaram hoje feridas cerca de 15 pessoas quando um cabo eléctrico de 1500 volts caiu sobre um comboio, provocando cenas de pânico entre os passageiros.

U. R. S. S. TREZE GENERAIS MORTOS NO ESPAÇO DE UM MÊS

MOSCOW, 13 — (F. P.) — «Estrela Vermelha», órgão do Ministério da Defesa soviético, anuncia a morte do general Nikolai Silaiev, que pertencia à reserva da Aviação.

«Nascido em 1911, o general Silaiev iniciou a sua carreira militar na Aviação em 1918. Depois de ter participado na segunda guerra mundial: foi nomeado em 1955 para um cargo responsável no aparelho central das forças da D.C.A.», indica o jornal.

Com a morte do tenente-general Nikolai Silaiev, hoje anunciada pelo jornal «Estrela Vermelha», eleva-se a 13 o número de gene-

O PAQUETE «CARMANIA» VEM PARA LISBOA APÓS COLISÃO À SAÍDA DE GIBRALTAR

GIBRALTAR, 13 — (R.) — O paquete «Carmanian», de 22 592 toneladas, pertencente à Cunard Lines, regressou hoje a este porto para reparações temporárias, após uma pequena colisão com um navio soviético quando saía a noite passada de Gibraltar.

O «Carmanian», transportando mais de 600 passageiros, navegava para Casablanca quando chocou com o «Frunze», de 8220 toneladas. Ambos os barcos sofreram estragos ligeiros e o paquete britânico regressou a Gibraltar para inspecção e reparações temporárias.

Agora o «Carmanian» seguirá para Lisboa, em vez de Casablanca, e, depois, para Southampton.

Em Janeiro, o paquete encalhou ao largo de San Salvador, nas Bahamas, com mais de 400 passageiros a bordo. Num inquérito secreto que se realizou mais tarde, a Cunard atribuiu a culpa do encalhe a mapas inexactos para o navio, mas ao mesmo tempo demitiu o imediato Mortimer Hehr, que na altura, ocupava provisoriamente o posto de comandante do navio.

Os três mais idosos tinham já ultrapassado os 70 anos. Entre os que sucumbiram a doença, a «Estrela Vermelha» assinala cinco casos de cancro e dois de crise cardíaca.

Cinquenta mil homens poderão ser retirados do Vietnam em Julho

(Continuação da 1.ª página)

pital esperam geralmente que o presidente Nixon vá anunciar, provavelmente no decurso desta semana, uma próxima redução dos efectivos norte-americanos no Vietnam. Segundo fontes não oficiais, mas próximas da missão dos E.U.A. em Saigão, uma retirada de 50 000 homens estaria a ser encarada para o mês de Julho.

A este propósito, a viagem que acaba de fazer a Washington o general Greiggnon Abrams parece dever confirmar que o presidente Nixon quis conferenciar directa e pessoalmente com o comandante-em-chefe das Forças norte-americanas no Vietnam do Sul antes de tomar uma decisão final a respeito de uma primeira redução de tropas.

Todos os técnicos militares em Saigão, americanos, vietnamitas e estrangeiros são da opinião que a partida dos 50 000 homens das tropas norte-americanas pode fazer-se sem afectar a posição militar do sul.

William Rogers, secretário de Estado americano, é esperado amanhã em Saigão, sendo acompanhado nomeadamente por William Sullivan, antigo embaixador dos Estados Unidos no Laos e actualmente encarregado das questões

do Vietnam e da antiga Indochina junto do secretário de Estado. Será recebido pelo presidente Nguyen Van Thieu a quem, sem dúvida, dará conhecimento das mais recentes decisões do presidente Nixon e do seu grande «plano de paz».

NOVA OPORTUNIDADE

MOSCOW, 13 — (R.) — O «Estrela Vermelha» afirmou hoje que o novo plano de paz de dez pontos da Frente Nacional de Libertação deu aos Estados Unidos uma nova oportunidade «para saírem do lamaçal da guerra do Vietnam». A agência Tass, citando o comentador daquele jornal, coronel Leontyev, afirma que «tudo depende agora de Washington aceitar ou não as propostas construtivas da F.N.L.».

Japão - Formosa
Macau - Hong Kong
Líbano - Pérsia
Tailândia

AVIÃO 27 DIAS DE VIAGEM (14 NO JAPÃO).
MAIS VISITAS. MAIS DEMORAS.

Partidas: 8 Abril, 27 Maio, 1 Junho, 5 Agosto e 2 Setembro.

Uma excursão **abreu** é sempre mais barata porque é melhor...

abreu - desde 1940

LISBOA - Avenida da Liberdade, 160
PORTO - Avenida dos Aliados, 207
COIMBRA - Rua do Sol, 2

Ainda a uma pergunta de um dos vogais sobre a situação deprimida em que se encontra o Convento da Graça e presidente disse que vão fazer diligências junto das autoridades militares para que sejam retirados os andaluzes já existentes, e também o muro que envolve parte do convento, que permanece oculto.

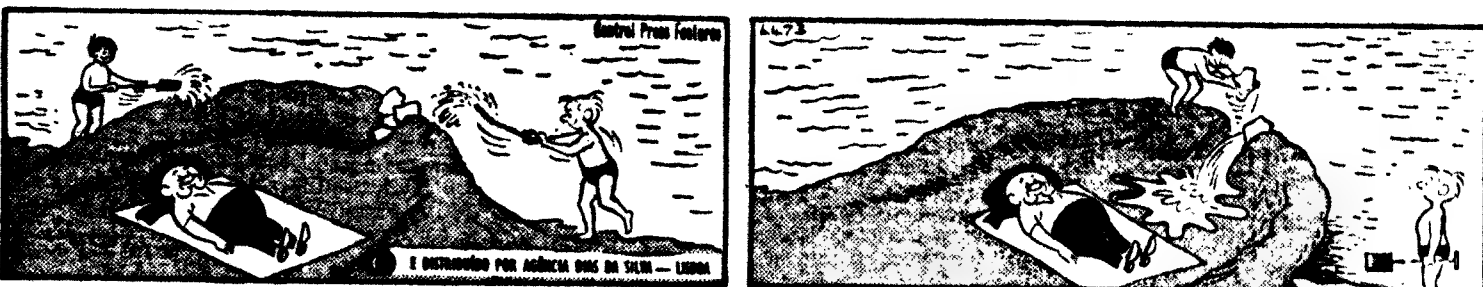
Os Peanuts



Carol Day



Aventuras do Tio Carlos



Palavras cruzadas

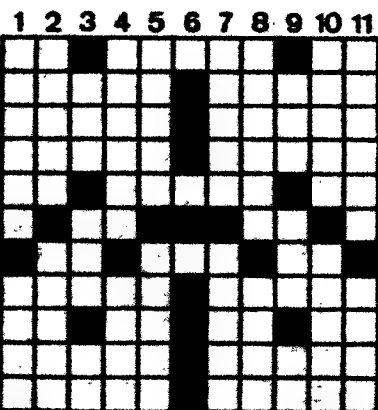
(COM PROVERBIO)

PROBLEMA N.º 5175

HORIZONTAIS: 1 — Cântico de Manilla. Sotago. Apêlo. 2 — Dar urros. Transferir para outro dia. 3 — Mancha. Dança oriunda da África. 4 — Pancadas do relógio. Formais as abas. 5 — Pertences. Natureza. Campeão. 6 — Boro (s. q.). Batráquio. 7 — Porco. Bêta. Li. 8 — Agradecido. Desmontar. 9 — Troço. O mais. Nota musical. Em a. 10 — Sacode. Empareilhar. 11 — Adicionar. Esmoçar.

VERTICAIS: 1 — Esposa. Grandes. 2 — Tribo indígena brasileira. Planta da família das gramíneas cujo grão se obtém a partir da farinha com que se fabrica o pão. 3 — Escameçar. Jibóia. Prefixo de negação. 4 — Lascas de madeira. Morada fortificada de um chefe negro, em certas regiões da África. 5 — Freguesia do concelho de Guimarães. Expressão por palavras. 7 — Revolucionária francesa que foi assassinada no banho por Carlos Cordoy. Falsa. 8 — Estrumar. Pedras. 9 — Magnete natural. Rio de Portugal. Abreviatura de Santíssimo. 10 — Pássaro do Brasil. Um dos estabelecimentos franceses da Índia, à beira do Goutami. 11 — Lareira. Invulgar.

Resolva completamente este problema? Prémio agora em segundo pensamento o PROVERBIO nele inscrito.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5174

HORIZONTAIS: 1 — Ea. Capri. AC. 2 — Srs. Oro. Oca. 3 — Cair. AGUA. 4 — Observar. 5 — Cia. Eis. Vis. 6 — Monst. Frase. 7 — Anímalis. 8 — Adela. 9 — Tern. Tul. Gré. 10 — El. Orsai. In. 11 — ROCHA. SARNA. **VERTICAIS:** 1 — ESCOCHA. Tar. 2 — Arábico. Polo. 3 — Sísoro. 4 — Re. Ama. On. 5 — Ao. Residua. 6 — Previ. Meus. 7 — Ra. Asfaltos. 8 — Ar. Nio. Lã. 9 — Ogliva. 10 — Acaais. Bala. 11 — Coasem. Era.

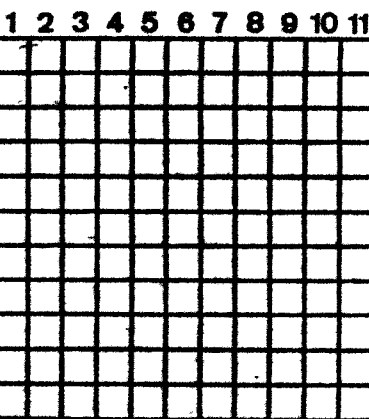
Previdências: AGUA, ROCHA, SARNA, ESCOCHA.

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 9018

HORIZONTAIS: 1 — Pena capital. Aguento. 2 — Nome de homem. Ilha de coral que forma um anel mais ou menos contínuo. 3 — Troças. Forma apocópica e proclítica de vale. Estava. 4 — Aqui. Papas de mandioca. Abreviatura que se usa em música. 5 — Do terço do ovo (pl.). Velhaca. 6 — Antes de Cristo. O mesmo que uma (ant. e pap.). 7 — Serpeano. 8 — Batráquio. Equipou. Germânia (s. q.). 9 — Derribe. Nivelar. 10 — Carimbam Louco. 11 — Armadilha. Carumas.

VERTICAIS: 1 — Nome de um mês. Carvão incandescente. 2 — Defestava. Pequena concha bivalve pertencente a um molusco do Senegal. 3 — Chefe etíope. Ferro temperado. Para barba. 4 — Porco. Letra grega. Cidade do Brasil. 5 — Reles. Cena pungente. 6 — Cidade da Ucrânia. Possui. 7 — Pêlos de certos animais. Gargulhos tropicais. 8 — Rádio (s. q.). O sono das crianças. Sairo frequentemente a rua. 9 — Pendo. Despeda. Figura que simboliza o povo americano. 10 — Lento. Serra de Espanha. 11 — Oculto. Apêlo.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9017

HORIZONTAIS: 1 — Parta. Pesca. 2 — Ruar. Elias. 3 — Er. Salgo. As. 4 — Gas. Rra. Cri. 5 — Osos. Erani. 6 — Nio. Eme. 7 — Sado. Atol. 8 — Ama. ANH. Ala. 9 — Mu. Crise. Eu. 10 — Barco. Arcar. 11 — Arois.

VERTICAIS: 1 — Prego. Samba. 2 — Auro. Amour. 3 — R. Sonda. Bã. 4 — Tds. Sio. CCI. 5 — Omar. Aros. 6 — Lis. Unl. 7 — Paga. Isar. 8 — Ela. Ema. Era. 9 — Sã. Creta. Ce. 10 — Clara. Olear. 11 — Asim. Louro.

TOLDOS METÁLICOS

EXECUÇÃO - RÁPIDA

RECLA INDUSTRIAS TECNICAS

CALÇ MESTRES. 55-1 682916



PARTIDAS

DESTINOS

LINHA DE ÁFRICA

«LOBITO»
a sair em 17 de Maio

Com escala prévia por LEIXÕES, para: S. TOMÉ (se necessário), LUANDA, LOBITO, MOÇAMÉDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMÉDES, NACALA e PORTO AMÉLIA (se necessário). Carrega de 13 a 15 de Maio.

«BENGUELA»
a sair em 28 de Maio

Com escala por LEIXÕES, para: CABINDA, SAZAIRE, LUANDA, PORTO AMBOIM, NOVO REDONDO, LOBITO e MOÇAMÉDES. Carrega de 21 a 25 de Maio.

«INFANTE D. HENRIQUE»
a sair em 30 de Maio às 12 horas

Com escala por FUNCHAL para: LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES e BEIRA. Carrega de 24 a 28 de Maio.

«VERA CRUZ»
a sair em 7 de Junho às 16 horas

Directo a LUANDA e LOBITO. Carrega de 1 a 5 de Junho.

«IMPÉRIO»
a sair em 7 de Junho às 16 horas

Com escala prévia por LEIXÕES, para: FUNCHAL, S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇAMÉDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMÉDES, NACALA e PORTO AMÉLIA. Carrega de 30 de Maio a 2 de Junho.

«LUCELA»
a sair em 23 de Junho

Com escala por LEIXÕES, para: PRÍNCIPE, S. TOMÉ, LUANDA, PORTO AMBOIM, LOBITO, MOÇAMÉDES e PORTO ALEXANDRE (se necessário). Carrega de 16 a 21 de Junho.

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA»
a sair em 27 de Maio e 30 de Junho às 18 horas

Com escala por VIGO e FUNCHAL, para: TENERIFE, PORT EVERGLADES (MIAMI), S. JUAN (PUERTO RICO), LA GUAIRA e CURAÇAU.

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA — Rua de S. Julião, 63 — Tel. 369621/8
PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Tel. 23342

HA 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 13 de Maio de 1939 publicava:

«MADRID, 13 — A legação alemã «Condor» promoveu um banquete, por motivo da parada da aviação, ao qual assistiram 523 convidados.

«O general alemão Reichstorf, comandante da legião «Condor», afirmou que o conditio é um dos melhores soldados do mundo e que foi o homem escolhido por Deus para reger a Espanha e elevá-la ao grau de grandeza a que ela tem direito no concerto das nações.»

EXCURSÃO DA C. P.

Domingo 18 de Maio

Comunica-nos a C. P. de que realiza no próximo dia 18, em colaboração com a Empresa Geral de Transportes, uma excursão de Lisboa a Abrantes, com circuito por estrada de entroncamento a Barquinha, Constância, Abrantes, Alfarrarede, Chão de Codes, Amêndoa, Vila de Rei, Penedo Furado e Sardoal, incluindo a viagem e o pequeno almoço no comboio automotor FIAT (1.ª classe com ar condicionado) e almoço no Hotel de Turismo de Abrantes.

Preço da excursão completa ... 213\$00
So transporte em caminho-de-ferro (com serviço de pequeno almoço no comboio de Lisboa a Abrantes e volta ... 82\$50

Bilhetes à venda nas estações de Lisboa (Rossio) e Lisboa (Santa Apolónia), na Agência de Viagens autorizadas na Empresa Geral de Transportes (Rua do Arsenal, 124) e nos Despachos Centrais do caminho-de-ferro em Lisboa, onde são distribuídos folhetos descritivos.

SER CABELEIREIRO NÃO É SÓ PENTEAR

(Continuação da pág. central)

princípio é a cabeleireira quem deve fazer o esforço de adaptação, mesmo nos casos mais difíceis.

Nota também curiosa: os clientes-cobaias que submetem os cabelos às mãos inexperientes dos futuros cabeleireiros, nada pagam pela experiência. E às vezes fazem bicha, para aproveitar...

O objectivo futuro da escola é conseguir que dentro de alguns anos seja possível exigir em cada estabelecimento um responsável técnico, naturalmente possuidor dos conhecimentos que ali são ministrados. No incremento do Turismo em vários pontos do País, vêm os responsáveis do Grémio as bases de um futuro desenvolvimento da profissão, entendendo porém, que o aumento do número de profissionais não pode fazer-se de qualquer maneira, sem um mínimo de garantias.

«A gente não aprende tudo de uma vez»

Ao fim de cinco ou seis meses de frequência do curso, os melhores alunos arranjam emprego. São, muitas vezes, os próprios directores do curso quem os indicam. Pode-se perfeitamente trabalhar durante o dia, pois as aulas do curso são entre as 21 e 30 e a meia-noite.

— A gente não aprende tudo de uma vez... — respondeu a jovem Maria Julia Ramalheite, quando lhe perguntámos se encontra dificuldades no curso.

E acrescentou: — Não é difícil, mas confesso que me custa um bocado a compreender certas coisas de Álgebra...

Veio de perto de Chaves, onde nasceu. Tinha uma irmã em Lisboa, e resolveu vir experimentar a profissão.

— Gostava imenso de vir a ser uma boa cabeleireira! — exclamou.

De lenço ao pescoço, sob o colarinho entreaberto, o jovem Romeu Albino Santos, 17 anos, aplica numa cliente os conhecimentos que já tem da matéria.

— Estou no 1.º ano, mas já tenho uma certa prática, pois desde os nove anos que ando a aprender. Há muitos anos que trabalho num salão da família.

Para Maria José, algarvia, aluna do 2.º ano, ser cabeleireira é «uma profissão bonita, feminina».

— Vim porque acho que tenho vocação. — acrescentou.

«Há anos foi uma investida»

A carteira profissional de cabeleireiro não está ainda oficializada, mas os responsáveis do Grémio esperam que a todo o momento as entidades oficiais resolvam o problema.

— Precisamos de defender a profissão de certos elementos estranhos e indesejáveis. — dizem — Aqui há uns anos foi uma investida...

Por isso os dirigentes do Grémio lutam pelas necessidades culturais e morais da profissão.

— Até agora, o nosso curso está aberto a quem tenha a 4.ª classe. Daqui a alguns anos, porém, teremos que passar a exigir, pelo menos, um curso técnico — comercial ou industrial — afirmam.

E bem verdade: ser cabeleireiro não é só pentear...



Futuras cabeleireiras aprendem segredos (teóricos) da profissão

ENTRE PRAGA E MOSCOVO

(Continuação da 4.ª pag.)

mas Dubcek não pode de modo algum ser suspeito de ter querido deliberadamente enganar os seus concidadãos: parece antes que no seu optimismo a toda a prova tenha sinceramente esperado que tudo acabaria por arranjar-se. Com a passagem das horas, as duvidas quanto ao bom fundamento da atitude que por fim a delegação checoslovaca havia adoptado em Moscovo, iam no entanto crescendo, e um dos participantes nas negociações notou mesmo:

«Poder-se-á sempre perguntar se no mês de Agosto passado nós conduzimos verdadeiramente as Conversações de Moscovo com o máximo de eficácia. Porque é inegável que teríamos podido arrancar aos russos muito mais do que acabámos finalmente por obter. Brejnev, por exemplo, estava visível no respeitante a Bilak In-dra e companhia: poderíamos portanto obter qualquer coisa de substancial em troca do nosso acordo com o ponto 7 do protocolo, por exemplo assegurar-nos definitivamente a eliminação definitiva dos conservadores. Demo-nos todos certamente conta que era preciso curvarmo-nos perante a exigência soviética número um — ou seja a presença do seu exército no nosso território — mas teria sido essencial saber a que preço. Verificou-se que a nossa primeira cartada era demasiado modesta, segundo um velho princípio — bem nosso — que não existem pequenos lucros».

Na reunião confidencial do Comité Central do P. C. em 31 de Agosto, o presidente Svoboda declarou entre outras coisas (palavras citadas na acta da sessão): «Durante esta

crise, apoiem-me em três princípios. Primeiramente, não queria de modo nenhum voltar a ver o sangue a correr a todos e cadáveres a amontoarem-se. Em seguida pensava que a situação requeria uma solução política, a qual tinha por condição a restauração do poder legal. Desejava por fim que o povo pudesse prosseguir, sob os auspícios do Partido, a política inaugurada em Janeiro. Os camaradas soviéticos não intervirão portanto nos nossos assuntos internos. Dou-vos conta, camaradas, do que empreendi — não como presidente da República mas antes com o alguém que desejava antes de mais nada que o nosso Partido conservasse uma figura sem mancha...».

(1) Outra personalidade não admitida às conversações foi Nikita Kruchchev. Deixando o seu retiro, veio bater à porta do Kremlin no segundo dia das negociações (24 de Agosto) e exigiu que se transmitisse a Brejnev o seu ponto de vista, que pode resumir-se assim: nada de medidas para resolver a crise checoslovaca! Ou conseguiu explorar politicamente a vossa acção militar, quer dizer, impor um Governo que vos convenha, ou então nunca vos deveis ter lançado nesta expedição. Principalmente nada de compromissos! — Depois de ter entregue a sua mensagem, Kruchchev foi reconduzido à porta do Kremlin, sem ter podido entrar pessoalmente em contacto com Brejnev.

Exumações para o cripto dos Combatentes

A partir de ontem e até ao dia 22, a Liga dos Combatentes promove a exumação dos restos mortais dos antigos combatentes, para a respectiva cripta, sepultados nos covais n.º 2931 a 2947 do Cemitério do Alto de S. João.

apare o seu cabelo

com a ISITRIME. Tão fácil como pentear, dar-lhe-á anos de comodidade e economia. Compre hoje por 50000 nas Farmácias, drogarias e tabacarias do País.

Uma solução moderna para gente do nosso tempo!



ou na Tabacaria Portuguesa, Rua Augusta, 117, em Lisboa, ou nos Supermercados Modelo, P. Saldanha, 31-B, e Av. Estados Unidos, 97-A, ou peça a Cobreira para o Apartado 5102 — Lisboa-3.

Um dos objectos mais úteis que poderá ter em sua casa

O CONGRESSO REPUBLICANO DE AVEIRO

(Continuação da pág. central)

reira, de Lisboa, Bento Linhares e mais 30 signatários, de Lisboa, republicanos de Oliveira do Hospital, com 8 assinaturas, Fausto Alves, de Lisboa, Francisco Ribeiro, de Coimbra, Joaquim Baptista Carreira, de Vila Real de Santo António, João Marques, de Santarém, Henrique Barreto, de Cantanhede e director da «Gazeta de Cantanhede», Vergílio Marques, de Lisboa, dr. Mário de Sousa Dias, de Lisboa, João Figueiredo Botelho, de Campo Maior, José Oliveira Neves, de Espinho, Bandeira de Toro, director do jornal «A Hora», de Lisboa, dr. Augusto de Oliveira e Vitor Cesário da Fonseca, de Torres Vedras, centros escolares republicanos, de Lisboa, dr. Henrique Alves e António Pedro Lomelino, de Lisboa.

Nesta cidade a afluência é já grande e hotéis e pensões têm centenas de reservas, não só em Aveiro, mas nas terras vizinhas.

interesse da imprensa estrangeira

Entre as reservas de lugares nos hotéis há várias para representantes da Imprensa estrangeira em Portugal e outros enviados especiais ao Congresso.

Tem também havido pedidos de informação para outros enviados estrangeiros, incluindo algumas redes de televisão.

O FUTURO PALÁCIO DA JUSTIÇA DE SINTRA

O ministro das Obras Públicas aprovou em definitivo o local onde vai ser erguido o futuro Palácio da Justiça de Sintra — no bairro da Portela, em frente ao cinema ali existente. Esta decisão foi já comunicada ao princípio através de um officio da Direcção-Geral da Urbanização.

Segundo o despacho ministerial, o futuro imóvel deve ser a única construção a erguer naquele local, para o que será suprimida a «banda contínua» prevista a sul da Avenida Dr. Álvaro de Vasconcelos.

O seu desenvolvimento ficará ao critério do autor do respectivo projecto, que há-de pejar o menos possível o terreno para que este possa conservar o carácter de espaço livre preconizado pelo plano de urbanização; e estudar o jardim em volta do tribunal de modo que se valorizem mutuamente e fixem ambos convenientemente «isolados» dos arruamentos periféricos, por cortinas de árvores. Os locais de estacionamento de veículos devem ser concebidos por forma a marginalizar os arruamentos existentes. A própria entrada eventual dos carros celulares deverá fazer-se por arruamentos com características de rua de jardim, possivelmente pavimentada com cascos de pedras ou lajes de pedras trabalhadas em rústico.

NORTH CONTINENT-SPAIN CONFERENCE NORTH CONTINENT-PORTUGAL-CONFERENCE (SOUTHBOUND) PORTUGAL-NORTH CONTINENT CONFERENCE (NORTHBOUND)

As três Conferências acima informam os interessados que decidiram alterar, a partir de 15 de Maio de 1969, para Marcos alemães ocidentais as taxas das suas tarifas de fretes para os tráfegos Norte-Sul e Sul-Norte, presentemente em U. S. Dollars.

dia a dia

HOJE PODE VER...

FEIRA LITERÁRIA

Pelas 21 horas, estará no ar mais uma edição de «Feira Literária» — um programa informativo e de divulgação que se apresenta com o seguinte sumário:

Miguel Torga, A distribuição dos prémios do 40.º Concurso da Agência-Geral do Ultramar. Livros e Autores: «As Elegias de Ruivo e Sonetos a Orfeu», de Reiver Maria Rilke; Reinaldo Ferreira.

«Feira Literária» incluirá ainda a rubrica «Efemérides» e focará as figuras dos escritores Conde de Aurora e Manuel Mendes.



TV CLUBE:

SERENATA DE COIMBRA

Realizado por Adriano Nazareth, será apresentado, cerca das 22 e 25, um programa musical da série «TV Clube» que será inteiramente preenchido com «Serenata de Coimbra»

As Aventuras de Seaspray — a ilha assombrada

«Dan Wells, acompanhado do seu filho Mike, atraca à ilha de Tora Tuba, para provar aos nativos do Sul do Pacífico que ela não está assombrada.

Uma vez na ilha, descobrem então um depósito de armamento e são presos

pelos contrabandistas de armas...

Este episódio, será exibido pelas 19 e 50, foi realizado por David Baker e tem como intérpretes Walter Brown, Walter Sullivan, Reg Gorman, Susanne Haworth, Gary Grant e Rodney Pearlman.

AS ENFERMEIRAS

Os 47 anos de serviço hospitalar e os 65 de idade fazem da enfermeira «Miss» Higgins, uma pessoa seriamente cansada.

Não dá rendimento e comete uma série de erros com os doentes. Os seus serviços são dispensados e «Miss» Higgins atribui a culpa a «Mrs.» Thorpe. Assim, recusa-se a falar-lhe, quando esta a visita. Tem depois um colapso nervoso. Pryor, um paralisado e seu antigo doente chama-a à razão...

Este episódio, é exibido pelas 22 e 50, foi realizado por David Greene e tem como intérpretes principais Shirl Conway e Zina Bethune.

BELA E SEBASTIÃO

O 11.º episódio desta série que a RTP tem vindo a apresentar é exibido pelas 21 e 55.

Temos que «Norberto foge para o refúgio do «Grand Baou», mas é apanhado por César e pelos

guardas da Alfândega.

Defende-se acusando João de ter passado o documento para o outro lado da fronteira.

Entretanto Sebastião foge com Bela de casa do dr. Guilherme e...

2.º PROGRAMA

NOITE DE CINEMA:

«A caminho de Singapura»

A emissão de hoje, além de dois serviços de notícias, é preenchida pela rubrica «Noite de Cinema» que inclui o filme de grande metragem «A Caminho de Singapura» («Road to Singapore»), com Bing Crosby, Dorothy Lamour e Bob Hope. Este filme já foi exibido na rede nacional em 12 de Julho de 1968.

canal da crítica

PÔR-DE-SOL PARA O FUTEBOL?

Esperava eu, esperava muita gente, que a principal rubrica desportiva da Televisão portuguesa fosse facultado o acesso a elementos da imprensa gravemente atingidos por Moreira de Cruz na passada semana. Esperava-se, e não pelo prazer mórbido ou viciado de assistir a pugna de galos ou com o fim de acender fogueiras de grande labareda. Esperava-se como demonstração de espírito isento que não deve faltar nunca a um organismo nacional. Mãe para uns e madrastra para outros eis como não deverá ser a Televisão portuguesa.

O que se esperava (como se esperava...) não aconteceu. O público ouviu uma das partes, o público terá sido vítima de informação defeituosa, tendenciosa. O público não tem nada a agradecer, neste ponto, à Televisão portuguesa.

Em substituição de tudo isto veio o sr. Horácio Cimaço (os óculos escuros são tão pouco telegénicos...) falar sobre o hóquei em patins, em que Portugal alcançou um 2.º lugar no campeonato europeu (você sabem isso, com certeza) Soube mos, por essa entrevista, que pelas novas leis do jogo o

hóquei passa a ter maiores batidas: mais 3 centímetros de largura, mais 13 de altura. Agora é que vai ser um Deus-te-livre de golos...

Longo tempo foi depois dedicado ao rali dos carros antigos de que participou o médico João Lacerda. Sobre tudo admirámos a ginástica

com que se desenrolou o tema, sempre em volta de «carros velhos», «carros antigos», «calhambeques», etc., etc. Enfim: tantos rodeios para evitar dizer o popularíssimo e giríssimo «Dona Elvira»...

Finalmente, o tema foi bi-lhar. Depois Henrique Marques, a propósito do Portugal-Espanha a efectuar no Porto, cidade onde, há 22 anos, não se realizavam encontros internacionais de bi-lhar!

Esperemos que seja possível transmitir algumas partidas pela Televisão. Era uma experiência curiosa, em especial no que se refere à modalidade das três tabelas.

Quanto a futebol, nicles. Mau. Então o futebol é ou não é o desporto das multidões? Recordo a frase sacramental de Artur Agostinho: «E finalmente o futebol, como não podia deixar de ser...»

Finalmente, pode deixar de ser. Quando se desenrola a tempestade, os barcos recolhem-se, prudentemente, aos portos de abrigo...

SEGREDOS DO MAR

Em certa empresa existe um grupo de empregados que se dedica às actividades desportivas submarinas. Mergulham, trazem as mãos cheias de estrelas, de ouriços, de conchas maravilhosas, de búzios, que depois oferecem às escolas e liceus do País e aos grandes museus internacionais. Além disso, investigam a vida estranha, o comportamento estranho de certos bichos, como, por exemplo, as relações aliménticas entre os camarões que emitem sons de alta frequência, e o polvo. O grupo edita uma revista — «Neptuno» — e o grande animador dele parece ser o sr. Alvaro Borja, que nos falou das manifestações culturais derivadas da actividade desportiva submarina.

Trata-se, como se vê, de um grupo que, principiando a utilizar a actividade submarina como uma válvula de escape das diárias frustrações, acaba por colocar essa mesma actividade submarina ao serviço da colectividade. Livros de leitura escolar, por exemplo, publicam fotografias tiradas pelo grupo chefiado pelo sr. Alvaro Borja.

Bem fez Helder Mendes em apresentar o grupo ao público português. Trata-se de um incitamento, de um alargamento do amor ao mar, perfeitamente dentro dos objectivos da rubrica.

La mentavelmente, porém, não se mencionou o nome da empresa a que pertencem os funcionários submarinos. Sabe-se que existem restrições de fundamento publicitário. Mas há que respeitar o espírito da lei, há que interpretar a letra da lei. Veja-se: a Televisão utiliza, para aumentar o seu prestígio junto

(Continua na página seguinte)

Rádio

PROGRAMAS DE HOJE

EMISSIONA — 1.º Programa — 665 kc/s. — As 16: Notícias; 16 e 05: Canções por Andy Williams; 16 e 15: Tradições Costumes e Turismo dos Açores, pelo dr. Correia da Costa — «Livros Portugueses do Século XVI nos Açores»; 16 e 30: Roteiro Musical Português; 17: Ginástica de Pausa, pelo dr. Marques Pereira; 17 e 40: Evocação de Coimbra; 18 e 10: As Grandes Figuras do Mundo Português, pelo dr. Caldeira Pais; 18 e 40: Jovens Académicos; 19 e 50: Rádio Rural — Música só música; 20: Diário sonoro; 20 e 20: Um solista... Uma orquestra; 20 e 40: 22.º Episódio do Folhetim «O Imortal de Florença»; 21: Jornal de Actualidades; 21 e 40: Tempo de jazz, por Raul Calado; 22 e 10: Espectáculo, magazine de teatro, cinema e bailado; 22 e 30: Fados, por Mariana Silva; 22 e 50: Melodias pelo Convento «The Shadows»; 23 e 05: Programa da Noite; 1: Fecho

2.º Programa — 397 m — 755

kc/s — As 15 45: Quarteto em Ré Maior (Cesar Franck); 16 e 35: Danças Sinfónicas, op. 64 (Grieg); — Orquestra Filarmónica, sob a direcção de Walter Susskind; 17: Discos Raros — Excertos da ópera «Os Meistres Cantores de Nuremberg», de Wagner; 17 e 30: Perspectivas da música para piano de compositores Norte-Americanos — Obras de Roger Sessions e Elliott Carter; 18 e 04: Música de câmara; 18 e 30: Rádio Educativa (Audifónia Juvenil); 19: Horizonte Literário, por Amanda Cesar e Mário António; 19 e 15: Música de câmara; 20: Diário sonoro; 20 e 20: Música de Arco — Variações «Bei Männern, Welche Liebe Führen» (Beethoven), solistas; 20 e 30: Noite de Teatro: «A Vida do Grande D. Quixote de La Mancha e do Gordo Sancho Pança», de António José da Silva em adaptação de Leopoldo de Araújo; 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho

2.º Programa (Cultural MF 2) — 94,3 mc/s — 23: Música Portuguesa — Obras para bailado;

0 h: Canções de Debussy e Granados — solistas; 15: Ciclo «A Sonata» — «Os Meistres de Viena»; 1: Fecho

As 19 e 10 — Rádio Universidade — 451 m — 665 kc/s.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — As 16: Programa C D C; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 15: Momento riscado; 18 e 30: Lisboa à tarde; 19 e 15: No mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio-jornal; 20: Nota de abertura e noticiário; 20 e 07: Musicalmente quase tudo; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Elas cantam para si; 21 e 03: Hora alemã; 21 e 32: Impacto; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 08: Música tradicional e palestra religiosa; 23 e 22: Grande roda; 0 e 02: «P B X»; 2: Contacto; 3 e 2: A noite é nossa; 6 e 2: Diário rural; 7 e 03: Talismã

Modulação de frequência — 97,4 mc/s — As 16 e 04: Programa C D C; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 04: Em órbita; 21 e 02: Boa noite em FM; 22 e 02: Programa 6 Gó Gó; 0 e 02: Alta Fidelidade Philips; 1 e 03: Banda sonora; 2: FM 67 e Fecho

Emissor de Miramar — 386,6 m — 782 kc/s — As 16: Programa C D C; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: Matinée teatral; 19 e 03: Miscelânea; 19 e 17: Brasil; 19 e 30: Robbiloc; 19 e 45: Primeira piano; 20: Nota de abertura e noticiário; 20 e 07: Rádio Plocard; 20 e 21: Noite da rádio; 21 e 02: Orquestra; 21 e 15: 56 Rádio; 21 e 3: Música para meditar; 21 e 45: Mundo Rádio; 22 e 03: O Santo; 22 e 15: Rítmicos; 22 e 30: Presença coimbrã; 23 e 04: Clube da Juventude

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — As 16: Radiorama; 18: Melodias em selecção; 18 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires; 19 e 05: Música seleccionada; 19 e 30: Página 1; 20 e 55: Meditando; 21: Variedades; 21 e 30: Fados de Coimbra; 21 e 45: Cantos Dúffy Springfield; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Pentagrama; 22 e 45: Música variada; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — As 16: Radiorama; 18: Quarto de hora infantil; 18 e 30: Terço da Basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 05: Música seleccionada; 19 e 30: Página um; 20 e 55: Meditando; 21: Mosaico; 21 e 30: Chamadas musicais; 22: A música é boa companhia; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho

EMISSIONES ASSOCIADAS DE LISBOA — Onda média — 188 m — 1594 kc/s. — 94,4 mc/s. — Rádio Peninsular — Das 7 às 8 e das 19 e 30 às 22: Clube Radiofónico de Portugal — Das 12 às 14 e 30 e das 17 às 19 e 30; Rádio Voz de Lisboa — Das 8 às 10 e das 14 e 30 às 17; Rádio Graça — Das 10 às 12 e das 22 às 2.



PROGRAMA DE HOJE

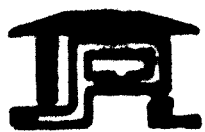
I Programa — As 19 e 30: Telejornal; 19 e 50: Série Juvenil — 20 e 30: Programa feminino; 20 e 45: TV Social; 21: Feira Literária; 21 e 30: Telejornal; 21 e 55: Folhetim «Bela e Sebastião»; 22 e 25: TV Clube — Serenata de Coimbra; 22 e 50: Série Dramática «As Enfermeiras»; 23 e 50: Telejornal e Fecho.

II Programa — As 21 e 28: Abertura; 21 e 30: Telejornal; 21 e 50: Noite de Cinema; 23 e 30: Telejornal e Fecho

AMANHÃ — I Programa — As 14 e 40: Ciclo Preparatório TV; 19: TV Educativa; 19 e 30: Telejornal; 19 e 50: Os Mistérios do Rosário; 20 e 20: Vamos Dormir; 20 e 30: Programa Feminino; 20 e 45: Desporto em Câmara Lenta; 21: Agência Geral do Ultramar — «Ritmos de Luanda»; 21 e 15: «Se bem me lembro», pelo prof. dr. Vitorino Namásio; 21 e 30: Telejornal; 21 e 55: Noite de Teatro: «O Pássaro na Galea», de Jean Vigny; 22 e 55: Eurovisão; 23 e 50: Telejornal e Fecho.

II Programa — As 21 e 30: Telejornal; 21 e 50: Folhetim — Companheiros de Jesus; 22 e 15: Notícia do Espectáculo; 22 e 40: Série Policial — «Porta 77»; 23 e 35: Telejornal e Fecho.





DINHEIRO!...

APLIQUE-O EM

J. PIMENTA, S. A. R. L.

OBTENDO JUROS OU RENDIMENTOS DE 7 A 10%

ANDARES E APARTAMENTOS MOBILADOS PARA HABITAÇÃO PRÓPRIA
OU COM RENDIMENTO GARANTIDO DURANTE 12 ANOS POR ESCRITURA PÚBLICA

INFORMAÇÕES: Rua Conde Redondo, 53-4.º Esq. em Lisboa

Telefones 45843-47843

EMPRESA TERMOELÉCTRICA PORTUGUESA

S. A. R. L.

Sede: Rua do Bolhão, 72-3.º — PORTO
Delegação: Av. Infante Santo, 15-1.º — LISBOA

CONCESSIONÁRIA DA PRODUÇÃO TÉRMICA DE ENERGIA ELÉCTRICA

- CENTRAL DA TAPADA DO OUTEIRO (GONDOMAR) — Em exploração
- CENTRAL DO CARREGADO 1.º e 2.º Grupos — Em exploração
- ESTUDOS DA CENTRAL DE RIO MAIOR E DA PRIMEIRA CENTRAL NUCLEAR 3.º Grupo — Em construção

CAPITAL AUTORIZADO 850 000 000\$00
CAPITAL REALIZADO 720 000 000\$00

7.º AUMENTO DE CAPITAL

ENTREGA DOS TÍTULOS DEFINITIVOS

Avisam-se os Senhores Accionistas de que se inicia no próximo dia 15 do corrente mês a troca das cautelas representativas das acções do aumento de capital em referência pelos títulos definitivos, nos locais onde foi efectuada a subscrição.

As cautelas deverão ser entregues com a declaração constante do verso devidamente assinada pelo respectivo titular ou seu representante legal e a assinatura autenticada com selo branco, abonada por estabelecimento de crédito ou reconhecida por notário.

Porto, 5 de Maio, de 1969.

MINISTÉRIO DAS COMUNICAÇÕES

Direcção-Geral da Aeronáutica Civil AEROPORTO DE LISBOA

CONCURSO PÚBLICO PARA O FORNECIMENTO DE UMA AUTO-AMBULANCIA

1. Faz-se público que, pelas 15 horas, do dia 12 de Junho de 1969, no Aeroporto de Lisboa e perante a Comissão para esse fim nomeada, se procederá ao concurso público acima referido.

2. Para ser admitido ao concurso é necessário efectuar o depósito provisório de Esc. 10.000\$000 (dez mil escudos) na Caixa Geral de Depósitos Crédito e Previdência ou suas filiais à ordem do Conselho Administrativo do Aeroporto de Lisboa, até às 18 horas da véspera do dia do concurso, mediante guia passada pela Secretaria do Aeroporto.

3. O depósito provisório pode ser substituído por garantia bancária prestada a favor do Conselho Administrativo do Aeroporto de Lisboa, devidamente aprovada por Sua Excelência o Ministro das Finanças, através da Direcção Geral da Fazenda Pública.

4. O depósito definitivo será de 5% do valor da adjudicação.

5. Os respectivos Programa de Concurso e Caderno de Encargos poderão ser consultados ou adquiridos na Secretaria do Aeroporto de Lisboa, dentro das horas de expediente.

Lisboa, 12 de Maio de 1969.

O CONSELHO ADMINISTRATIVO

FLUXÓMETRO



O DOS FLUXÓMETROS

FRIGORÍFICOS

SALDAMOS
MODELOS ANTERIORES

PREÇOS MUITO MAIS BAIXOS
GARANTIA DE NOVOS

LARGO DE SANTA BARBARA, 13 - 1.º ANDAR



**MÁRIO DE SAMPAYO
RIBEIRO**

Missa do 3.º aniversário

O Coro da Universidade de Lisboa mandará celebrar Missa, amanhã, dia 14, às 19 horas, na Igreja de S. Roque, pelo eterno descanso da alma do seu Primeiro Director Artístico, desde já agradecendo às pessoas que se dignarem estar presentes.

CANAL DA CRÍTICA

(Continuação da pág. anterior)

do público, do labor de uns tantos desportistas e das dificuldades conseguidas junto de determinada empresa, da

qual, apesar disso, não se ha justo chamar a nome...

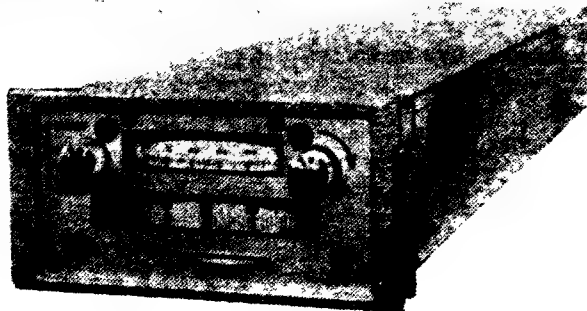
Final: publicar as coisas boas e o nome de quem as faz não será a melhor das publicidades? M. C.

FERGUSON

A GRANDE MARCA BRITÂNICA DE TV

SORVAL

SECÇÃO ESPECIALIZADA EM CONTROLE INDUSTRIAL DE MATERIAL DE LABORATÓRIO



- MECI: Registadores de temperatura e pressões — Pirómetros — Debitómetros.
- PROLABO: Material de Laboratório, Produtos Químicos e Reagentes.
- ANGST & PFISNR: Teflon para a Indústria, em chapa, varão, tubo rígido e flexível e fitas.

Rua Artilharia Um, 104-D/E
Tel. 651229/20—LISBOA-1

Rua Santos Pousada, 571
Tel. 56921—PORTO



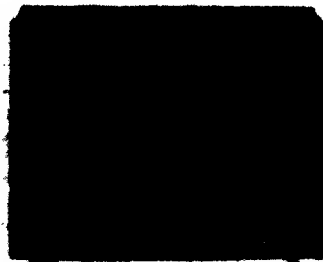
PREFERIDO PELO DESPORTISTA
100%, impermeável debaixo de água

relógios suíços

CAUNY

RÁDIOS TELEVISORES GRAVADORES DITAFONES RÁDIOS TELEVISORES GRAVADORES

Grande Campanha de Vendas
GRUNDIG



Desde 100\$00 mensais

A. OLIVEIRA

Av. Almirante Reis, 91-A

sem entrada - sem fiador

PUNIR E EDUCAR

Semanalmente, os comunicados da Associação e da Federação oferecem-nos um triste retrato do que se passa nos jogos de futebol entre juvenis e juniores. Desde insultos e agressões, passando por toda uma escala de atitudes incorrectas, há de tudo, logo ali, nas partidas entre os futebolistas mais jovens. Daí os antigos. Impressiona o cenário de punições — mas não menos impressiona a sua ineficácia. Trata-se de rapazes, em idades que permitem uma mudança de rumo, que podem ainda compreender e adoptar outras ideias de desportivismo e de educação.

...Mas, que se tem feito, nesse sentido? Associação, Federação e os próprios clubes, estes, pelo menos, na sua maioria, parece considerarem que lhes não diz respeito uma acção educativa. Alguém teve já o cuidado de averiguar o que é possível fazer-se neste sentido, para além do simples acto de punir?

M. Z.

GRANDE PRÉMIO DA FEIRA DO RIBATEJO

Disputa-se no dia 3 de Junho em Santarém uma prova de atletismo denominada «Grande Prémio da Feira do Ribatejo» e destinada a atletas populares, corporativos e federados (juniores e seniores).

As inscrições podem ser feitas na Comissão de Turismo de Santarém.

BOXE

COMEÇA NA SEXTA-FEIRA O TORNEIO DE PREPARAÇÃO

Começa a disputar-se na próxima sexta-feira os treinos de preparação e iniciados de pugilismo, estando programados para a 1.ª sessão os seguintes combates.

Iniciados (3 assaltos de 2 minutos), Raul Martins (Estefânia) contra Carlos Oliveira (Alvalade); Victor Antunes (R. Jan.) contra Manuel Nunes (Sporting); Honorato Pereira (R. Jan.) contra Acácio Lúcio (Alvalade); Armando Ribeiro (Amad.) contra Clemente Santos (Comb.).

Meia final do Torneio de Abertura 1988, Victor Pires (R. Jan.) contra Carlos Santos (Sporting).

2.ª Sessão (3 assaltos de 3 minutos), António Gouveia

(Sport.) contra José Duarte (Estefânia); Armando Sáco (Sporting) contra Mário Castelo (R. Jan.); Lança Pires (Amad.) contra Jorge Brandão (Comb.).

1.ª Série (3 assaltos de 3 minutos), Costa Rodrigues (R. Jan.) contra Fernando Andrade (R. Janeiro) e Carlos Almeida (Indiv.) contra Victor Marques (R. Janeiro).

A homenagem a Domingos Claudino

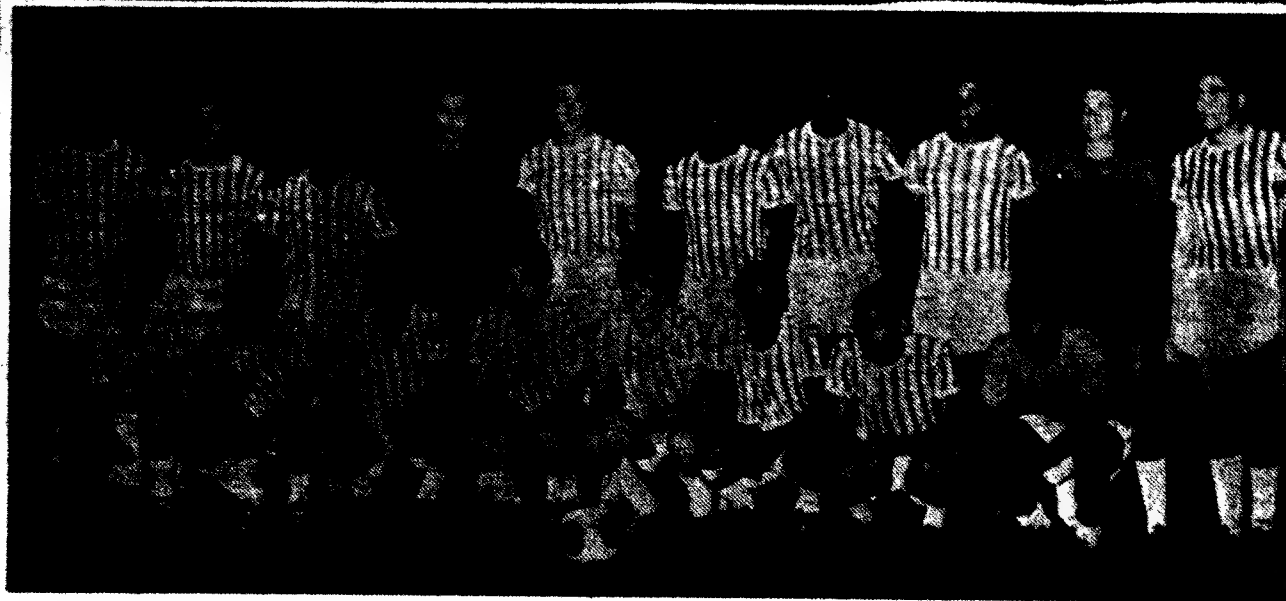
Mais de trezentas pessoas estão já inscritas no jantar de homenagem a Domingos Claudino, que durante largos anos foi director do Estádio da Luz, funções que desempenhou com

Dada a impossibilidade do dr. João Maló continuar a orientar as equipas da Académica, devido às suas obrigações militares, os dirigentes escolares esperam respos-

invulgar dedicação e espírito de iniciativa.

Durante o repasto será oferecida a Domingos Claudino uma lembrança, como reconhecimento pelos seus méritos.

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO



AMANHÃ EM LUANDA: A. S. A.-BENFICA

As equipas de futebol do A. S. A. e do Benfica voltam amanhã a defrontar-se no Estádio dos Coqueiros, em Luanda. Trata-se do jogo de segunda mão dos oitavos-de-final da «Taça», e o novo encontro está a despertar interesse idêntico ao do primeiro, muito embora o Benfica tenha praticamente garantido a qualificação, com a sua vitória por 4-0 na noite do passado sábado. Os adeptos do clube angolano esperam, no entanto, que os seus representantes possam agora oferecer maior oposição e aguarda-se com interesse as acções de Juvenal e Dink, que são, nesta foto da equipa do A. S. A., o quinto e o sexto do primeiro plano. Como se sabe, aqueles dois avançados assinaram já contratos com o Sporting, clube que passarão a representar na próxima temporada.



Messias, um dos jogadores mais importantes a quem se aponta excepcionais qualidades, passou a ser agora oficialmente jogador do Benfica.

NOTÍCIAS DE FUTEBOL

A equipa do Vitória a caminho da Califórnia

Parte sexta-feira para S. Francisco (Califórnia) a equipa de futebol do Vitória de Setúbal para disputar três desafios respectivamente contra o Dukla, de Praga no dia 18, contra o Albion, no dia 23 e contra o Californi Clipper no dia 25.

Deslocam-se os dirigentes dr. Aníbal Pescadinha, Francisco de Oliveira e Constantino Tavares da Silva; o treinador Fernando Vaz; o massagista José Lima e os jogadores Vital, Torres, Conceição, Alfredo, Herculanio, Cardoso, Carrico, Wagner, José Maria, Rebelo, Guerreiro, Tomé, Patita, Aroanjo, Jacinto João e Figueiredo.

Entretanto, a direcção do Vitória estuda também um convite recebido de Badajoz para a equipa participar na 3.ª edição do Torneio Ibérico.

Dada a impossibilidade do dr. João Maló continuar a orientar as equipas da Académica, devido às suas obrigações militares, os dirigentes escolares esperam respos-

ta do técnico francês Lucien com quem foram estabelecidos contactos.

No entanto, e como solução momentânea, Francisco Andrade é o responsável pela preparação da equipa.

A equipa do Leixões joga esta noite em Granada contra a equipa local. Fizaram a viagem os directores Júlio Galante e Lima Branco, o técnico José Aguiar, o massagista José António e os jogadores Fonseca, Abel, Nicolau H, Adriano, Raul, Bené, Gentil, Ricardo, Calado, Barros, Rodolfo, Mata, Horácio, Albertino e Rosas.

Joga-se no domingo, no Estádio do Bonfim, em Setúbal, a «final» do Campeonato Nacional da 3.ª Divisão entre as equipas do Farense e do União de Lamas. O desafio começa às 16 horas.

O Benfica obteve o acordo da sua filial de Lourenço Marques para a cedência do defesa-central Messias, que, aliás, já alinhou pelo clube lisboeta no treino internacional de juniores, em Viareggio. No entanto, só a partir de agora, é que oficialmente, Messias passará a representar os «encarnados» da Luz.

Miguel Betral, o técnico espanhol que dirigiu o Lusitano

Concluído o inquérito ao incidente de Pedras Rubras

Dentro do plano estabelecido pelo ministro da Educação Nacional, e Inspector dos Desportos, dr. João Mascarenhas Ataíde, concluiu o inquérito ao incidente ocorrido no aeroporto das Pedras Rubras, em que o jornalista Alfredo Farinha foi vítima de lamentável atitude do treinador Juca e do dirigente federativo Moreira da Cruz. Ainda hoje ou amanhã as conclusões do inquérito serão apresentadas ao ministro.

Não se confirmam, portanto, os boatos postos a circular, nos quais se garantia que aquele processo iria ser arquivado. Seria, realmente, uma decisão — aliás, feita de decisão — inexplicável.

AS MEIAS-FINAIS DE JUVENIS

Foram marcados para os dias 18 e 25 os jogos das meias-finais da Taça Nacional de Juvenis.

O respectivo sorteio realizou-se ontem na Associação de Futebol de Lisboa com os seguintes resultados: F. C. Porto-Académica e Benfica-Atlético.

Contudo, admite-se que o jogo da segunda mão, entre estas duas últimas equipas deverá ser antecedido para o dia 21, visto que na data inicialmente prevista, a equipa do Benfica estará no estrangeiro. Os clubes já chegaram a acordo esperando-se apenas a aquiescência da Federação de Futebol.

HIPISMO EM BARCELONA

Vasco Ramires o melhor português

BARCELONA (Espanha), 13 — O cavaleiro inglês Roger Hobbs, no «War Lord» ganhou a «Taça Generalissimo», no concurso hípico internacional de Barcelona. Completou o percurso, sem faltas, em 39,9 segundos. Havia doze obstáculos, à altura de metro e meio.

O segundo lugar coube a Hauke Schmidt, da Alemanha, no «Freeman», com mais dez segundos, e o terceiro ao capitão Enrique Martínez de Vallejo, no «Ópio», com 4 pontos e 40 segundos.

Na primeira prova do dia, o «Prémio Francisco Goyoga», classificaram-se dois ca-

valeiros portugueses. O vencedor foi Hauke Schmidt, da A. Amante, no «Espartaco», com 58,3 segundos.

A seguir classificaram-se todos com percurso limpo:

Alvarez Cervera, Espanha, «Bampur», 65,9 s.; Segóvia, Esp., «Sunshine», 66,2 s.; Caroline Bradley, Ing., «Glacinos», 68,4 s.; capitão Vasco Ramires, Portugal, no «Arlequim», 70,1 s.; Amorós, Esp., «Test-de-Luz», 71,5 s.; Hobbs, Ing., «Battling Pedulas», 72,1 s.; duque de Aveiro, Esp., «Triunfante», 73,8 s.; major José Matias, Port., no «Joe de L'Ille», 75,5 s.; mademoiselle Lefevre, Fra., «Troughadour», 81 s.

diga **SOTINCO** ao seu pintor



DESPORTO

ANDEBOL

Epílogo da temporada

Avizinha-se o termo da época andebolística, que está pendente das fases finais dos campeonatos nacionais da II Divisão, seniores e juniores, cujo sorteio ainda não se realizou e que é susceptível de ser rodeada de interesse, tudo dependendo do valor das equipas das zonas Norte (S.ª da Hora, em seniores e Arte e Recreio, em juniores), do Centro Académico, nas duas categorias, em relação às sulistas, Almada, em seniores e Benfica, em juniores.

O campeonato da I Divisão, agora concluído com a disputa dos jogos em atraso, foi de nítida superioridade dos campeões, já que quer o Sporting; quer o Belenenses, não encontraram adversários com capacidade para os desfatiarem e esta terá sido a única nota válida das competições, mas que não abona o progresso da modalidade.

Por sua vez a estrutura actual dos «nacionais» não reflecte ainda o verdadeiro desenvolvimento da modalidade, se bem que a remodelação que se anuncia se rodeia de certa dificuldade, porquanto só com o sacrifício de algumas associações, se poderá atingir o objectivo que se deseja, colocando os melhores na divisão principal e planeando um campeonato de divisão secundária com maior desenvolvimento, para que se obatem casos como o da Académica, há tempo inactiva e aguardar uma ténue oportunidade de alcançar um título que leve a sua Associação à divisão principal.

Para além, portanto, das realidades, Sporting, em seniores e Belenenses em juniores, resta-nos a nossa participação na Taça Latina. Não terá sido brilhante, mas esteve longe de representar um malogro! E julgamos que poderá ter-nos trazido ensinamentos capazes de nos serem úteis na próxima competição internacional, em que a nossa equipa de esperança será oposta a adversários de grande valia: Checoslováquia e Roménia, entre outros, no próximo torneio de Madrid, no mês de Julho.

Há ainda que referir o

actual campeonato de onze. É, de certo modo, ingrata qualquer apreciação, já que poderá transparecer derrotismo da nossa parte, mas é evidente que a competição se arrasta sem que se vislumbre uma continuidade positiva.

Tudo indica que o Almada irá alcançar o título, prêmio para a perseverança e luta do clube pela modalidade, sempre acompanhado do Belenenses, Cova da Piedade e esporadicamente por outros, casos do Boa Hora e na competição deste ano pelo C. N. O. C. A. e Vendedores de Jornais, estes já com faltas de comparência averbadas.

O malogro da disputa do campeonato do Mundo, terá sido o golpe mortal no andebol clássico e em breve saberemos se assim será de facto.

BASQUETEBOL

TAÇAS DE PORTUGAL

Benfica-Académico e B. P. M. — Ginásio Figueirense são os dois jogos das meias-finais da Taça de Portugal (basquetebol) cujo sorteio se realizou ontem à noite. As partidas efectua-se no sábado, com início às 22 horas, nos pavilhões do Inf. Sagres, no Porto, e da Luz, em Lisboa.

Entretanto, as meias-finais da competição para equipas femininas compreende os jogos Académica-V. Setúbal e C.U.F.-F. C. Porto, a disputar no próximo domingo, no Barreiro e em Setúbal, às 11 horas.

Adjudicadas as obras de iluminação do Estádio do Bonfim

Pela direcção do Vitória de Setúbal foram adjudicadas à Philips Portuguesa as obras de iluminação do Estádio do Bonfim. Estas deverão ter o seu início ainda no decurso do corrente mês esperando-se que a sua conclusão se verifique no começo da próxima temporada de

HOJE À NOITE

ANDEBOL DE 11 — Campeonato de Lisboa: Belenenses-Almada, no Estádio do Restelo, às 19 horas.

BASQUETEBOL — Grande Torneio da A. B. L. — Feminino — C.D.U.L. B-Algés, às 21 e 30.

Grande Torneio da A. B. L. — Seniores — Nacional-Cruz-quebradense e Ate-

neu-C.I.F., na Tapada da Ajuda e Ateneu, às 21 e 30; Sacavenense-Técnico e Sporting-Oriental, nos campos dos primeiros, às 21 e 30.

TÊNIS DE MESA — Campeonato de Lisboa Individual — Seniores — 1.ª série: nas mesas do Benfica, Liégia, Mirantense, Sporting, Avila, C. Católico, às 21 e 30; 2.ª série: nas mesas do Paço de Arcos, Sporting, Intendente, Arte e Sport, Est. Amadora e Combatentes, às 21 e 30; 3.ª série: nas mesas do Mirantense, Arroios, Rod. Cordeiro, Rec. Apolo, Paço de Arcos e Est. Amadora.

No Porto

BILHAR — Torneio do F. C. Porto — Jogos na sala do café Ceuta, a partir das 21 horas.

TÊNIS DE MESA (EQUIPAS) — VII Campeonato Vareiro — Jogos na sala do orfeão de Óvar, a partir das 21 horas.

KARATE — Torneio das esperanças — Na sala do Grupo de Madras do Porto, jogos a partir das 21 horas.

Uma «linha avançada» que se tornou lendária

Muitos jogadores de categoria têm representado o Estoril. Mas, sem menosprezo para os restantes, os componentes de uma linha avançada cujo poder de realização se tornou quase lendário, simbolizam, em relação ao público, a fase de grandiosa futebolística que o clube atravessou.

Lourenço, Bravo, Mota, Vieira e Raul Silva formaram um quinteto d'anteiro de rara eficiência. Ainda hoje, nas tertúlias dos andoristas, os seus nomes são lembrados. Contudo, seria injustiça não citar Valongo, Sebastião, Pereira, Elot, Alberto, Mateus, Nunes, Pefrak... Além de inúmeros outros.

sa, voleibol, andebol, basquetebol, patinagem, pesca submarina e automobilismo figuram nos seus projectos de renascimento. Aliás, o Estoril já se fez representar numas provas de Karting, recentemente efectuadas em Barcelos.

O projecto mais caro

A grande obra que a colectividade projecta é a construção de uma pista de Karting na Amoreira. Também a cobertura do ringue, e o aproveitamento dum anexo para centro de estágio e a intenção de pôr o posto clínico a funcionar com carácter permanentemente — tudo isto são esperanças dos homens do Estoril.

Um apontamento que traduz o estado actual do clube: de 700 sócios no início da época, o Estoril «saltou» para mais de 1300. Quase o dobro!

O coronel Duarte Pinto Coelho, com lucidez, esclarece:

— Nos primeiros jogos havia pouca gente. Começamos a ganhar e as vitórias trouxeram mais sócios e aumentaram as assistências, o que significa que melhoraram as receitas. Foi o arranque...

Colocámos o dinâmico director do Estoril perante esta hipótese:

— Será passageiro o período de euforia do clube?

A resposta veio, concisa e esclarecedora:

— Pretendemos criar infra-estruturas e alicerçar o futuro. Deu muito trabalho chegar até aqui. Não queremos voltar atrás!... Nada de fulgurâncias. Em vez dos subsídios individuais, sempre contingentes, interessa-nos progredir com serenidade e os pés no chão.

Vamos por partes: para já, temos o campeonato da 3.ª Divisão. Pensamos participar nele sem correr o risco de retrocesso. Com um ou outro reforço poderemos fazer boa figura. O nosso intento resume-se nisto: conseguir o melhor possível.

A carreira do Estoril

Até esta altura, a uma jornada do termo do «Distrital», a equipa de honra do Estoril apresenta esta impressionante carreira: 65 pontos, obtidos através

Mas a colectividade de incomparável estância balnear não desarmou. E, anos depois, mereceu do trabalho profícuo e metódico duma «élite» de dirigentes, à custa do esforço dos seus representantes e da sua massa associativa, o Estoril sobe novamente. Até onde chegará?

Estava toda a Direcção

Chegámos, de surpresa, à sede do Estoril Praia. Chefiada pela figura prestigiosa e simpática do coronel Duarte Pinto Coelho, estava toda a Direcção. Como acontecera na sua primeira reunião. Isto é, durante o longo mandato, antes da hora do triunfo, ainda quando as incertezas se mantinham, os homens que haviam recebido o encargo de orientar o «velho» Estoril, sempre se mantiveram unidos, consagrando assim a verdade contida neste lugar comum: «a união faz a força».

Uma agremiação assim comandada não pode deixar de chegar ao êxito. O momento que o Estoril vive não resultou do acaso. É, antes, consequência lógica, fatal, do querer e da determinação.

Programa de vida

Não só a primeira categoria, mas também a reserva, ganharam as provas em que participaram. Ambas com larga margem, mais folgada a dos «reservistas».

Cerca de quarenta jogadores militam nas suas fileiras. Além dos «maiores», o Estoril conta ainda com uma esperançosa turma de juniores.

Embora actualmente só pratique o futebol, o clube estorilista prepara-se para retomar e encetar outras actividades. Ténis de me-

O Estoril Praia faz 30 anos no dia 17. Assim, sem rodeios ou eufemismos, com frases gongóricas ou imagens espantosas.

O grande clube da Costa de Sol (e não exageramos quando lhe chamamos grande!) sai de uma fase menos brilhante, de um período de quase anemismo para a reconquista duma posição honrosa. E não há ninguém que se não congratule com o acontecimento.

Feliz aniversário festeja o Estoril. A sua equipa de honra acaba de assegurar o ingresso no campeonato nacional da III Divisão e, após o período de ouro que o futebol estorilista conheceu, essa ascensão corresponde ao retorno a um plano de evidência.

Fundado em 1939, o Estoril Praia, como então se denominava, teve um começo fulgurante. Em seis épocas alcançou-se ao primeiro plano do «associalion» lusitano, onde tomou assento durante oito temporadas. Depois, sucedeu-se a descida. Primeiro, a II Divisão. Depois, a III. Por fim, o «Regional».

O programa das comemorações do aniversário

O programa do 30.º aniversário do Estoril Praia está assim elaborado:

Dia 17 — Hasteamento da bandeira na sede e girândola de foguetes.

Dia 18 — Jogo Amador-Estoril (campeões distritais de Setúbal e Lisboa), em Amora.

Dia 25 — Homenagem ao jogador Serra Amaro. Às 14 horas, Estoril-Cascais e, às 16 horas, Estoril-Amora, no campo da Amoreira.

Dia 1 de Junho — Vênia Guarda do Sporting-Estoril e Estoril-Farense, às 14 e 30 e 16 horas, respectivamente. Às 21 horas, jantar dos corpos gerentes.

Dia 8 — Em Faro, jogo Farense-Estoril.

Conta Juventude
BANCO DO ALENTEJO

CARTAZ DOS CINEMAS

CONDES

Tel. 32523 32670
As 18.15 (12 anos) ULTIMA
CUSTER, O HEROI DO OESTE
As 21.15 (Adultos)
9.ª SEMANA TRIUNFAL
do filme mais desejado
de sempre
**E TUDO O VENTO
LEVOU**
com Clark Gable e Vivian Leigh
70 mm Technicolor

ESTUDIO 444

(Adultos) Tel. 770005
As 18.30 e 21.45
2.ª SEMANA
Emigrantes portugueses
O SALTO
com Marco Fies
e Ludmila Mikael
Realização de Christian
de Chalongue

MONUMENTAL

(Adultos) Tel. 555121
2.ª SEMANA
As 15 e 21.30
FUNNY GIRL
Uma rapariga galebrada
com Barbara Streisand e Omar
Shariff

SÃO LUÍZ

(Adultos) Tel. 327172
Technicolor
As 18.15, 18.15 e 21.30
Uma comédia transparente-
mente íntima e escandalosa-
mente feliz
**A FELICIDADE
DA SR. BLOSSOM**

ALVALADE

(Adultos) Tel. 763000
As 15.45 e 21.45 (Technicolor)
**A FELICIDADE
DA SR. BLOSSOM**
Uma comédia transparente-
mente íntima e escandalosa-
mente feliz

Recintos de diversões

Encontra-se em digressão
pelo Norte do País a artista
Maria José Valério.
* Joaquim Cordeiro, Plí-
nio Sérgio e Vicente da Câ-
mara participam na festa ar-
tística de Esmeralda Leite.
* Estão bastante adianta-
das as obras da «Toca» que
vai reabrir novamente com
nova gerência.
* Em Alfama, vai abrir
um novo restaurante-típico,
«O Vira do Minho», do elen-
co fazem parte Eduarda Ma-
ria, Maria Amélia Proença e
Américo Carlos.
* A artista Maria Pereira
deve deslocar-se brevemente
à América do Norte.

MUNDIAL

(Adultos) Tel. 308743
As 18.15, 18.15 e 21.30
George Peppard e Raymond
Burrr numa história vivida com
nervos de aço
**UMA NOVA CARA
NO INFERNO**
SCOPE COL.
Metro: PICOAS

ROMA

(Adultos) Tel. 727778
As 21.45
Uma história vivida com
nervos de aço
**UMA NOVA CARA
NO INFERNO**
com George Peppard - Gamie
Hannicotti - Raymond Burr
TECHNICOLOR

TIVOLI

(M. 17 anos) Tel. 50005
As 3 da tarde (p. red.)
e 8.30 da noite
5.ª SEMANA
Alain Delon, Somy Schneider
e Maurice Ronet em
A PISCINA
Um filme de Jacques Deray

VOX

(Adultos) Tel. 720005
As 18.30 e 21.45
2.ª SEMANA de encantos
Simone Signoret, James Cagney
e Katharine Hepburn num filme
que entra pelo fantástico, en-
da e normal torna as propor-
ções do bizarro...

JOCOS PERICOSOS

Cinemascope-Technicolor
Av. Frei Miguel Centeiras

LIDO

Praça D. João I - Amadora
(M. 17 anos) Tel. 927993
Para rir, nada melhor que uma
festa!
Divirta-se com...
A FESTA
com Peter Sellers no seu melhor
filme

LIZ

(M. 12 anos) Tel. 48560
As 21 h.
**O RANCHO DA INJUSTIÇA
OS MOSQUETEIROS DO MAR**

IMPERIAL

(Adultos) Tel. 45033
As 21 horas
**A CONDESSA
DE HONG-KONG
O LENÇO FATAL**

IMPERIO

(M. 12 anos) Tel. 555134
2.ª SEMANA
As 15.15 e 21.30
30 mm/M. Muscolor
Vencedor do Oscar para
o melhor filme estrangeiro
do ano
NATASHA
2.ª edição de «Guerre», Paris

ESTUDIO

(M. 12 anos) Tel. 555134
As 15.30, 18.30 e 21.45
7.ª SEMANA
Technicolor - Techniscope
CHARLY
Um filme de Ralph Nelson
com Cliff Robertson e Claire
Bloom

EDEN

(Adultos) Tel. 320768
As 18.15, 18.30 e 21.45
a/ James Cagney, James Mason
e James Fox
**UMA INCOGNITA
CHAMADA DUFFY**
Duffy é um homem especial
Duffy é um homem estranho

POLITEAMA

(M. 12 anos) Tel. 320005
26 HORA E AMANHÃ:
ULTIMAS
15.15 e 18.15 (p. r.) e 21.30
Uma notável comédia policial
CAÇA AO OURO
com os brilhantes artistas
Mireille Darc, Jacques
Bernas e maravilhosas ra-
parigas em chibitinas
(Eastmancolor)

EUROPA

(Adultos) Tel. 661016
As 15.15 e 21.30
Technicolor - 5.ª SEMANA
O maior filme policial dos últi-
mos vinte anos
**STEVE McQUEEN e
BULLITT**
Você jamais o esquecerá!

ODEON

(M. 12 anos) Tel. 326283
As 15.15 e 18.15 (p. r.) e 21.30
EM 3.ª SEMANA
DE ENCHENTES
UM EXITO SENSACIONAL
DE CONSTANTE GARGA-
LHADA
BONANÇA & C.ª
com Eugénio Salvador, Nicolau
Breyer, Mariana e outros co-
sagrados artistas

SÃO JORGE

(M. 17 anos) Tel. 6158
As 18, 18.15 e 21.30
2.ª SEMANA
MAYERLING
com Omar Sharif, Catherine
Demouge, Ava Gardner e Ja-
mes Mason

AVIS

(M. 12 anos) Tel. 67163
As 15.30 e 21.45
**002 CONTRA
AL CAPONE**
Techniscope - Technicolor
com Franco Franchi, Clelio
Ingrascia e Mela Orfei

RESTELO

(M. 17 anos) Tel. 610375
As 21.30
AS GIRLS
A reposição da magnífica
comédia musical
com Gene Kelly-Mike Gaynor
e Kay Kendall

TERRASSE

(M. 12 anos) Tel. 330917
As 21.30
**ATAQUE A MURALHA
DO ATLANTICO**
O RENEGADO DA SELVA

CASINO ESTORIL

(M. 17 anos) Tel. 260720
As 17 e 21.30
SHERLOCK HOLMES
com John Neville

* OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

TRINDADE - As 21 e 30: Ópera
«Traviata» (12 anos)
LAURA ALVES - As 21 e 45:
«Pepico» (17 anos)
VASCO SANTANA - As 21 e 45:
«Anatomia de uma história de
amor» (12 anos)
CAPITOLIO - As 21 e 45: «A
estrela facetada» (17 anos)
MARIA VITÓRIA - As 20 e 45 e
da 23 «Mãos à obra» (17 anos)
CASA DA COMÉDIA - As 22:
«Dança da Morte» (17 anos)
VARIEDADES - As 21 e 45: «A
Rainha do Ferro Velho» (17
anos).

CINEMAS

CINEARTE - As 21: «Furor de
matar» (12 anos)
PARIS - As 21: «Ool e Pimentas»
(17 anos).

«COMO MATAR SUA MULHER» EM SESSÃO CLÁSSICA NO IMPÉRIO

Realizada com admirável
virtuosismo por Richard Qui-
ne, a comédia «Como Matar
Sua Mulher» viu as mulhe-
res dominadoras e aborren-
tes que pretendem apressar-se
totalmente dos maridos, de
corpo e alma. E o homem,
como sempre, acaba por cu-
cumbir à eliminação.
Jack Lemmon, um uxoriól-
da falhado, e Terry-Thomas,
um mordomo com alergia aos
patrões casados, são dois dos
muitos motivos de interesse
da película valorizada ainda
sob o ponto de vista inter-
pretativo pela presença de Viena
Lial.
«Como Matar Sua Mulher»,
padrão da melhor comédia
americana, projecta-se na ses-
são clássica do Império de
quarta-feira, às 18 e 30.

ROYAL - As 21: «Jesse James
contra a fuga de Frankenstein»
(17 anos)
ARCO IRIS - As 21: «Homens
que são feras» (17 anos)
JARDIM - As 21: «A marca do
vingador» (17 anos)
OLIMPIA - As 9: «Boas em
jogos» (17 anos)
CINE-MOSCAVIDE - As 21: «Res-
gate humano» (17 anos)
CINE-ORIENTE - As 21: «Os ca-
rões de San Sebastian» (17
anos)
IDEAL - As 21: «O Filho de El
Cid» (12 anos)
ENCARNACAO - As 21: «O se-
gundo flegma» (17 anos)
UNIVERSAL - As 21: «Um lugar
chamado Pólvora» (12 anos)
SPORT LISBOA E BENFICA - As
21 e 15: «Missão secreta em
Veneza» (17 anos)
VOZ DO OPERÁRIO - As 21:
«Abrigo de diabos» (17 anos).

● Linha de Cascais

OEIRAS - OEIRAS - CINE - As
21: «O Oco Corpo de Deborah»
(17 anos)
PAREDE - ROYAL-CINE - As
21: «O Anjo da violência» (17
anos)
ESTORIL - CASINO - As 17 e
da 21 e 30: «Sherlock Holmes»
(17 anos); CINE-ESPLANADA -
As 21 e 30: «Para além das
montanhas» (17 anos)
CASCAIS - 5.ª J. - As 21 e
30: «Vingança sem piedade»
(12 anos).

● Outra Banda

ALMADA - INCORVEL - As 21
e 15: «Jeny em Londres» (12
anos); e ACADEMIA - As 21
e 15: «O último triunfo» (17
anos)
TRAFARIA - PAVILHAO JARDIM
- As 21: «Deserto em chamas»
(12 anos)
COVA DA PIEDADE - UNIAO
ARTISTICA - As 21 e 15:
«O Grito» (17 anos).

● Linha de Sintra

DAMAIA - D. JOAO V - As
21 e 30: «Interlúdio de amor»
(17 anos)
VENDA NOVA - CINE-PORTU-
GAL - As 21 e 15: «Caçadores
de escopas» (17 anos)
AMADORA - RECREIOS DESPOR-
TIVOS - As 21 e 15: «As tel-
neiras» (17 anos)
QUELUZ - QUELUZ-CINE - As
21 e 15: «Se vive duas ve-
zes» (17 anos)
MEM MARTINS - CINE-CHABY
- As 21 e 30: «5000 dólares
no as» (17 anos).

FARMACIAS DE SERVIÇO

● Em Lisboa—TURNO E

ALCANTARA - Negreira, R. da
Cracha, 2 (631635)
ALFAMA - Nacental, R. da S.
João do Praga, 25 (863632)
ALVALADE - Carreira, Av. do
Impero, 21-C (776358) e Si-
delia, Av. Rio de Janeiro, 66-A
(723368)
ANJOS - Metes, R. Álvaro Cou-
tinho, 10 (404711)
ARREIRO - Avia, Av. de Roma,
56-B-C (715370) e João XXI,
Av. João XXI, 16-A (720462)
e Nova Lisboa, R. Guilherme
Supia, 12 (721721)
AVENIDA DA LIBERDADE - Na-
cional, R. do Salitre, 7 (46858)
AVENIDAS NOVAS - Fátima, Av.
5 de Outubro, 47-A (763107)
e Avenida, Av. da República,
27-A (533668) e Império, Ld.º
R. Filipa Figueira, 40-A e 40-B
(48002) e Batal, Av. Duque
de Loulé, 21 (48946) e Palma,
Av. Duque de Avila, 25-3
(47088)
BAIRO DOS ACTORES E ALAME-
DA - Nomes, R. Angelo Pinto,
32 (49756)
BAIRO DA ENCARNACAO -
Assessor, R. 27, n.º 41 (31216)
BAIXA - Barrel, R. Augusta, 245
(361534/5)
BELEM - Remisio, R. dos Jerô-
nimos, 4-C (631699)
BENFICA - Lisboa, R. Cláudio
Nunes, lote 2 (703393) e So-
se, Est. de Benfca, 429-431
(780027)
CAMBES - Medeiros, L. Dr. An-
tónio do Sousa Macedo, 7-A
(870099) e Ventes, R. da Mi-
sericórdia, 133 (324554-
327563/4)
CAMPO DE OURIQUE - Castro
Ferreira, Rua 4 de Infantaria,
28-A (688857) e Oliveira, Rua
Freitas Góez, 32-B (67 667)
CAMPOLIDE - Leão, Rua Rodrigo
de Fonseca, 101-101-A (682333)
e Pêtila, Calçada dos Meitres,
30-A (6 800 das Amoreiras)
(680627)
CARNIDE - Leal de Metes, Rua
Naves Costa, 33-35 (780 81)
ENTRECAMPOS - Golena, Avon
Oscar Monteiro Torres, 38-A
(774920)
ESTEFANIA - Estefânia - Rua
Pascual de Melo, 90 (44438)
ESTRELA - Janeiro, Av. Alvaros
Cabral, 100 (661453)
GRACA - Meira, R. Senhora do
Monte, 30-A-B (867842) e
Rosa e Vilegas, R. de S. Vio-
ta, 31 (664351) e St.º Antô-
nio, R. Leite de Vasconcelos,
72-C (862333)
JANELAS VERDES - Carrasco, R.
Presidente Antago, 39 (667480)
LUMBAR - Alameda, A. dos Li-
rinhos de Torres, 201-B (790942)
e S. Tomás, Est. do Desvio, lote
12-C (790942)

MADRAGA - S. Nuno Simões,
Suc., R. do Queilho, 1 (661275)
OLIVAS - Oliveira, R. Arves Gar-
voia, 19 (311237)
PALHAVA - Aguiar, Av. Colum-
bano Bordalo Pinheiro, 98-A
(764196-764629)
PENHA DE FRANÇA - Carreira,
Rua Padre São Fructo, 0-A
(842518)
PICHELEIRA - Luzme, R. João
do Nascimento Costa, 16-A
(728455-720703)
REGO - Universitária, R. Alfredo
Rogue Gamero, 29-D (Barro
Santos) (778993)
S. AMARO - Sepal, Calç. da Boa
Hora, 94-A (631958) e Teles,
R. João de Barros, 2 (638249)
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO
- Salter, R. de Xobregas, 65
(381185) e Oriente, R. Lopes,
20 (8433811)
MOSCAVIDE - Benha, A. Mos-
cavide, 22 (25185 8)

● Linha de Cascais

ALGES - Miremar, R. Ernesto do
Silva, 81 (212048)
CAXIAS - Meira, Rua Bernardino
Ribeiro -A (242839)
PAÇO DE ARCOS - Godinho de
Silva, Av. Patrão Lopes, 4 (Tel.
242039)
OEIRAS - Central, R. João Tel-
reiro Simões, 18 (2430058)
PAREDE - Macas, Rua J. Elias
Garcia, 62-B (247185)
ESTORIL - S. João, 5 João do
Estoril (261186)
MONTE ESTORIL - Costa - Av.
Sabosa, 29-B (Tel. 260085)
CASCAIS - Marginal, Av. Mar-
ginal (280078) - A Costa, R.
Fronteira, 24-C (280214)

● Linha de Sintra

AMADORA - Amadora, P. 28 de
Maio, 3-A (935518) e Carmelo,
R. Elias Garcia, lote 28 (Tel.
933303) e Melénice, Rua Elias
Garcia, 2 (933618) e S. Jorge,
R. Pedro do Negro, 5 Rabelaria
(938703)
DAMAIA - Damia, P. Alexan-
dro de Gama, 9-A (970528)
QUELUZ - André, Av. Elias Gar-
cia, 51 (95004) e Queluz,
Av. Miguel Bombarda, 28-A
(951841)
CACÉM - Central, R. Elias Gar-
cia, 35 (2940084)
MEM MARTINS - Quinto, Est.
Mem Martins, 205 (2910012)
S. PEDRO DE SINTRA - Vele-
m, (980458)
SINTRA - Marrozes, (Vila), R.
Rafinha D. Amélia, 20 (980155)
VENDA NOVA - Nova, R. da
Garcia, 3 (932903)
COLARES - Colares, Alameda, (Tm.
299088).

● Outra Banda

ALCOCHETE - Nomes, L. Cor-
reia Ramos de Costa, 0 (Tel.
234 87)
ALHOS VEDROS - Portugal, Av.
da Bela Rosa, 8 (224250)
ALMADA - Macedo Henriques,
R. Bernardo Francisco de Co-
ta, (271297)
BAIXA DA BANHEIRA - Meira
Fátima, Est. Nacional, 221-B
(224141)
BARREIRO - Moderna - R. D.
Henriques Gomes de Araújo, 12
(2273413)
COVA DA PIEDADE - Império -
R. Lobo do Bão Esperança, 1-A
(274356)
MOITA - União Moitense, Av.
de Teófilo Braga (239025)
MONTIJO - Montepio - R. Al-
mirante Reis, 45 (Ta. 280008)
SISIMBRA - Leão, Av. Solazar
(229471)
SETUBAL - Oliveira, L. da Vis-
sercência (22160) e Brasil, P.
do Brasil (24788)
SEIXAL - Soromenho, R. Paiva
Coelho, 38 (2218560)

SERVICOS URGENTES

Telefones
AGUA, GAS e ELECTRICIDADE -
Companhia das Águas 361853
Companhias Unidas, 537011
e Gáselco 538321 e Gásel-
co (dom. e feriados) 882869.
BOMBEIROS - Sapeadores 22222
e Voluntários 538324
POLICIA e G. N. R. - Serviço de
emergência, 115 e Segurança
Pública, 664141 e Judiciária,
535380 e Marinha, 826456 e
Internacional, 862721 e Vi-
gação e Tráfego, 42205 e G.N.R.
(área rural), 86865
SAUDE - Cruz Vermelha, 665842
e Enfermagem permanente,
766161 e Enfermagem de ur-
gência, 43788 e Hospital de
Santa Maria, 775171 e Hospi-
tal de S. José, 860131 e San-
gue, oxigénio e soro, 771168
e 771169 e Transfusões, soro
e oxigénio 538524 e Centro
de Intencional (informativa),
767777, 761176 e 763456
TRANSPORTES - Aeroporto,
720111 e Caminhos de ferro
(C. P.), 869029 e Caminhos de
ferro (Estoril), 361121 e Estação
fluvial (T. Pego), 823445 e
Estação Marítima de Alentejo,
668196 e Estação Marítima de
Rocha, 672445 e Estação flu-
vial (Belém), 685331

BOM APETITE

XANGAI

Av. D. João I, 20-B
Tel. 575 78
(fronte)
6 Embaixada Americana)
ESPECIALIDADE DIARIA
BALNEIA TO LYN
e o chá com
CHAO CHAO

VIRIATO

RESTAURANTE
CERVEJARIA
SNACK-BAR
COZINHA
PORTUGUESA

Rua Fátima, 25-27
(Área do 4.º 2.º)
Tel. 575 78

NOVO RESTAURANTE E SALAO DE CHÁ NO (POSTO BELL) EM

AZETÃO

ENTRADA Lisboa-Salazar
Tel. 22 52 44

IDEAL APROPRIADO PARA
ALMOÇAR, TOMAR CHÁ

MONTE ALTO

Rua Filipe Folques, 10-B-C-9
Tel. 51005

—
TODOS OS DIAS PRATOS
VARIADOS
SERVIÇO DE BANQUETES
LANCHES DE CASAMENTO

QUINTA DE S. VICENTE

RESTAURANTE
AOS SABADOS E DOMINGOS
Tel. 798211

Telheiros de Cima, 144
JANTARES DANÇANTES
e/ conjunto privativo

COZINHA ALENTEJANA

Servicos de almoços
no jardim
Encerra às 2.ª-feiras
Av. do Aeroporto, 162
Tel. 72 70 71



Propriedade de
Renascença Gráfica, S. A. R. L.
Editor: João C. de Sá
Sede: Rua Luz Soriano, 44
Telef. 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5
Publicidade 3 42 21
End. Tel. DIBOA. Telex 1363
Lisboa 2 — Portugal

Há em Portugal mais de 30 mil militantes evangélicos

• 140 pastores e responsáveis de todas as igrejas estão reunidos na Curia

Tempo

INFORMAÇÃO
DO SERVIÇO
METEOROLÓGICO
NACIONAL

TEMPERATURAS EXTREMAS
OBSERVADAS NA REDE NA-
CIONAL DO CONTINENTE
ATÉ AS 9 HORAS DE HOJE:
máxima, Alvalade, 27,6; mí-
nima: Penhas da Saúde, 8,1.

TEMPERATURAS OBSERVA-
DAS, ÀS 9 HORAS, NA COS-
TA DO SOL — Na atmosfera,
19,5; na água do mar, 17,1.

PREVISÃO GERAL
ATÉ ÀS 24 HORAS
DE AMANHÃ

Com períodos muito nu-
biados; vento fraco ou moderado
de quadrante de Sul,
podendo soprar forte nos ter-
mos altos; possibilidade de
chuvas nas regiões de
Norte e Centro.

Amanhã
Nascer do Sol às 6 e 26
Opor do Sol às 20 e 41

16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30 31

MARES

PREIA-MAR: Dia 13 — 2 e
07 (8,8 m); 14 e 36 (3,8 m);
Dia 14 — 2 e 54 (3,9 m);
15 e 16 (3,9 m); Dia 15 —
3 e 32 (3,9 m); 15 e 53
4,0 m) BAIXA-MAR: Dia 13
— 8 e 6 (1,1 m); 20 e 25
(1,1 m); Dia 14 — 8 e 47
(1,0 m); 21 e 06 (1,0 m);
Dia 15 — 9 e 20 (1,0 m);
21 e 40 (1,0 m)

ANTEVISÃO DAS
CONDIÇÕES METEORO-
LÓGICAS MÉDIAS NO
CONTINENTE NOS
PRÓXIMOS DIAS — Até
15: céu geralmente pou-
co nublado, com períodos
de muito nublado, em
especial no litoral a norte
do Tejo; vento fraco a
moderado de quadrante
oeste; possibilidade de
neblina matinal no lito-
ral ocidental; temperatu-
ra média do ar próxima
dos valores normais na
época.

De 16 a 25 de Maio:
céu geralmente pouco
nublado; vento fraco a
moderado de quadrante
leste; trovoadas e agu-
ceiros, em especial nas
regiões montanhosas a
norte do Tejo e no Alto
Alentejo; subida de tem-
peratura.

Dois tiros
por causa
de um galanteio

Sebastião Francisco Leal, de
33 anos, casado, carpinteiro, re-
sidente em Vale de Lobos, Sin-
tra, foi levado ao hospital de
S. José com duas balas no
corpo. Alvejou-o Olegário Jo-
aquim Maria, residente em Pero
Pinheiro, cuja filha, ao que se
diz casada, se queixou de ga-
lantarias recebidas do Sebastião.
Este encontra-se em estado gra-
ve. Olegário pôs-se em fuga.
A G. N. R. de Pero Pinheiro
investiga.

Bolsas portuguesas para o Brasil

RIO DE JANEIRO, 13. — (A.
N. I.) — Os jornais cariocas
anunciam que 120 bolsas de es-
tudo vão ser concedidas este ano
a brasileiros pelo Governo Por-
tuguês e pela Fundação Calouste
Gulbenkian, por intermédio dos
Serviços Culturais da Embaixada
de Portugal.

Os Ministérios dos Negócios
Estrangeiros e da Educação Na-
cional oferecem 60 bolsas, a
Junta de Investigações do Ultra-
mar 30 e a Fundação Gulben-
kian outras 30, destinando-se to-
das elas a professores ou pós-
graduados.

SECOL

CRUZEIRO

SE PRETENDE JUNTAR
O UTIL AO AGRA-
VEL NÃO DEIXE PAS-
SAR A EXCELENTE
OPORTUNIDADE QUE
A «AGENCIA GERAL
DO ULTRAMAR», EM
COLABORAÇÃO COM O
«GOVERNO GERAL DE
ANGOLA», OFERECE:
MARAVILHOSA VIAGEM
A ANGOLA, S. TOMÉ
E FUNCHAL

17 de Julho
a 17 de Agosto

— Ida no paquete «PRIN-
CIPE PERFEITO» e
regresso no paquete
«MOCAMBIQUE»;
— Des dias de estada em
Angola, com alojamen-
to e excursões a
cargo da C. I. T. A.
(Centro de Informação
e Turismo de Angola);
— Escala, no regresso,
pelos portos de S. To-
mé e Funchal.

Preço único: 12 000\$00
(lotação limitada)

CONSULTE A
SECOL — Sociedade de
Excursões e Comércio,
Lda.

Fundada em 1909
Rua do Ferriagial, 48-1.º, Dt.
Telef.: 32 46 22 - 32 16 28
32 44 84 (PPC)
LISBOA-2

Um novo movimento
evangélico português, que
agrupa todas as igrejas e
congregações existentes en-
tre nós, se acaba de cons-
tituir, sendo a sua primei-
ra iniciativa uma confe-
rência nacional de obreiros
evangélicos, que, a partir
de hoje e até sexta-feira
reune na Curia cerca de
140 pastores e responsá-
veis evangélicos.

O encontro tem como
objectivo fundamental a
preparação da primeira fa-
se, deste movimento, que
durará dois anos, e na qual

se pretende que os fidei-
-milhantes, pelo seu exem-
plo e actuação, «pelo seu
testemunho agressivo»,
deven Cristo às cristia-
-nas. A fase seguinte, pre-
-ve-se que seja a da esta-
-bilização deste agrupamen-
to religioso. Estes e outros
elementos foram divulga-
dos aos órgãos de informa-
ção numa conferência de
Imprensa realizada ao fim
da tarde de ontem num
hotel da capital.

Ficámos a saber que no
nosso País existem de 30
a 35 mil militantes evan-

gélicos portugueses e de
400 a 500 pastores das mais
variadas confissões evan-
gélicas, dos quais 90 por
cento de nacionalidade
portuguesa. Fomos igual-
mente informados de que
as condições de divulgação
e vida própria das cong-
regações evangélicas têm
melhorado acentuadamen-
te nos últimos meses, pelo
que talvez há um ano, por
exemplo, fosse impossível
organizar um encontro com
a envergadura e a publi-
cidade deste que hoje come-
ça. Soubemos que actual-
mente existem entre nós,
já seis programas de rádio
que se dedicam à propa-
ganda evangélica, corres-
pondentes a 19 emissões
semanais — datando o iní-
cio do seu lançamento pa-
ra o ar também de há pou-
cos meses.

Na reunião da Curia, es-
tarão presentes três confe-
rencistas evangélicos, as-
sás renomados. Trata-se do
dr. Paul Rees, vice-presi-
dente da World Vision e
licenciado por várias Pa-

culdades e seminários, nor-
te-americanos; dr. Benja-
min Moraes, de Minas Ge-
rais (Brasil), professor de
lei criminal na Universi-
dade do Brasil desde 1941,
autor de muitos livros de
direito criminal, evangeli-
smo e poesia e actualmente
presidente do Banco de
Desenvolvimento de Gua-
nabara, e o dr. Ted Eng-
strom, antigo presidente da
Mocidade Para Cristo In-
ternacional e autor de mais
de uma vintena de obras
sobre temas evangélicos.

O director dos dois ór-
gãos do novo movimento
evangélico português (a
comissão executiva e a
acção evangélica) é o sr.
Fernando Resina de Almei-
da. Acerca dos processos
que irão ser utilizados pe-
los evangélicos neste pe-
ríodo de reagrupamento,
este dirigente sublinhou
que seriam predominantem-
mente o testemunho in-
dividual e o contacto pes-
soal, que são aliás o pro-
cesso bíblico. Cada cristão
deve ser o proclamador da
sua fé.



Uma operadora verifica um programa experimental de com-
putação telefónica inteiramente automática, comandada por com-
putador. Julga-se ser esta experiência a primeira efectuada no
Mundo e está a ser organizada por um grupo de companhias bri-
tânicas de telecomunicações. O programa, financiado por vários
milhões de libras, deverá ser executado durante os próximos
anos e visa a computerização geral do sistema telefónico, com
grande economia de meios e ultrapassando todas as barreiras
técnicas. O sistema deverá funcionar plenamente em meados
de 1979. O computador poderá executar em poucas horas um
volume de serviço que, pelo sistema convencional, demora
meses.

A IDEIA É DE ST. LAURENT UNIFORMES E CARTUCHEIRAS NA MODA MASCULINA

PARIS, 13. — (Por Joan
Deppa, da U. P. I. — Ex-
clusivo da A. N. I. em
Portugal) — A primeira
coleção de fatos mas-
culinos apresentada por
Yves St. Laurent na sua
nova «boutique» nada
tem de parecido com o
que os homens moder-
nos usam actualmente —
excepto nos campos de
batalha. Com efeito, cer-
ca de cinquenta por cen-
to dos fatos são confe-
ccionados em caqui, se-
gundo a linha dos uni-
formes de guerra.

Nenhum dos artigos
expostos na loja — é ex-
cepção de algumas gra-
vatas e de um par de
camisas — poderá ser
utilizado pelo homem de
negócios. Mas mesmo es-
ses poucos artigos ten-
dem a desaparecer das
prateleiras.

Um fotógrafo de mo-
das ficou fascinado por
uma das cartucheiras
que St. Laurent desenhou
como acessório para um
fato de combate. A única
dificuldade que encon-
trou foi convencer o do-
no da loja a fazer no ar-
tigo algumas modifica-
ções por forma a utili-
zalo no transporte das
lentes e de outros ace-
sórios fotográficos.

Mas eles gostam

Todo o debate se tor-
nou académico, porém,
quando uma das lindas
clientes de St. Laurent
passou pela secção mas-
culina e lobrigou o cinto-

cartucheira. Apesar dos
protestos dos cavalhei-
ros, a senhora quis ex-
perimentá-lo e, achando
que lhe ficava bem,
adquiriu-o imediatamen-
te.

Não era a primeira vez
que no curto espaço de
um dia de negócios acon-
tecia semelhante facto, e
tudo leva a crer que não
será a última. Realmen-
te, muitas mulheres
admiraram a exposição
de gravatas, parecendo
particularmente interes-
sadas numa em que o
laranja desmaiado assen-
tava sobre um fundo de
caqui verde. Mas não
se sabia bem se a des-
ajavam para o marido ou
para elas.

Por outro lado, inume-
ras peças de vestuário
masculino aproveitaram
sugestões fornecidas pe-
las colecções femininas
de St. Laurent. Por
exemplo: as bandas fe-
chadas por meio de la-
ços.

Embora com predomi-
nância das cores «beige»
e verde, há mais tons na
coleção masculina. St.
Laurent gosta do mesmo
tecido em branco e em
cor-de-rosa sujo. E quan-
do se chega às camisas,
as cores são o mais gri-
tante que se possa ima-
ginar — riscas verme-
lhas sobre cor-de-rosa,
riscas vermelhas sobre
azul real, grandes qua-
dros castanhos e ver-
melhos com pintas brun-
cas.

M/6 ANOS



CAMPO
PEQUENO

DOMINGO, 18 DE MAIO ÀS 17 HORAS GRANDIOSO FESTIVAL LUSO-ESPANHOL

HOMENAGEM AO BANDARILHEIRO
FRANCISCO COSTA

CAVALEIROS

R. TELLES—F. CUNHA
F. A. SALGUEIRO

ESPADAS

SIMÕES—AMADEU
P. PALLARES—VICTOR MARTIN

FORCADOS AMADORES DE SANTAREM
COMANDADOS POR REJONES SERGIO

7 TOIROS GENTILMENTE OPERADOS PELOS CANABEROS,
ENL. ANTONIO J. TEIXEIRA, COELHO CAPAZ, D. MARIA
MANUELA SALGUEIRO E JOSE LICO

761539 32112 e 30769

Conte Universitária
BANCO DO ALENTEJO

Juvenil

N.º 622

DOS JOVENS PARA TODOS

IMPACTO

Oíça hoje, no programa «Impacto», que está no ar às 21.30 horas, no Rádio Clube Português, as produções incluídas no presente «Juvenil»: «A tarde, nós e as palavras», de Manuel Augusto Frade, e um poema de Miguel Serras Pereira.

Todos os dias, «Impacto» fala do «Juvenil».

1.º PRÉMIO FÓSFORO FERRERO A TARDE, NÓS E AS PALAVRAS

por Manuel Augusto Frade

PREMIADOS NO CONCURSO FÓSFORO-FERRERO

1.º PRÉMIO DE CONTO

MANUEL AUGUSTO FRADE

«A TARDE,

NÓS E AS PALAVRAS»

1.º PRÉMIO DE POESIA

MIGUEL SERRAS PEREIRA
QUATRO POEMAS:

«DIARIAMENTE»

«APENAS UMA CASA»

«VERDADEIRAMENTE»

«TERRA»

Não foi possível aos júris de Fotografia, Artes Plásticas e Ensaio reunir para a atribuição dos respectivos prémios. Os mesmos serão atribuídos cumulativamente numa das próximas semanas.

PROTESTO — «A PISCINA» de Jaques Deray — por Denis Cintra

1. Jean Paul (Alain Delon, excelente actor), passa o seu único mês de férias com a sua amiga Marianne (Romy Schneider), numa casa campo-praia em St. Tropez. Como não podia deixar de ser tudo se passa no maravilhoso Verão da Côte, pouco melhor que o Verão da Costa. A vivenda tem uma piscina, um jardim e uma mobília de jardim ultimamente muito usada no cinema francês. A decoração interior da casa, já não tanto usada, também tem a sua falta de interesse. Mas o mais importante naquela casa é a piscina. Sempre com água muito limpinha e quente. Sim, porque tudo nesta história é quente. Desde o sol do princípio ao vinho final. Harry (Maurice Bonet), um velho amigo, vem visitá-lo com uma filha e fica. Toma banhos na piscina, relembra ve-

lhos tempos com Marianne, provoca ciúmes a Jean Paul, ciúmes que lentamente se vão transformando em raiva (que cai sobre a figura, para mim, mais importante no filme, a filha Penépole, visto que sem a presença dela Jean Paul ter-se-ia suicidado em segunda tentativa que resultaria com certeza) e mais tarde em loucura assassina. Jean Paul afoga Harry na piscina na última noite prevista para a sua estadia. «E eis o melhor da casa, a piscina», dizia Jean Paul a Harry quando lhe mostrava a casa nas primeiras horas da sua estadia. Conseguiu por fim dar alguma importância à piscina. Quem? O senhor Jean Emmanuel Couil que teve um dia de falta de inspiração e obrigação de escrever uma história de amor (falsado), passada na Côte d'Azur

(com sol) numa vivenda (de ricos), com uma piscina. Durante várias noites foi procurado um título que ainda não tivesse sido usado (tudo com medo de pagar direitos) e com originalidade (que não tem). Depois de espremi-do o texto, saíram umas letras que balouçavam (exactamente como no princípio, na apresentação das fichas técnicas e artísticas) como se tivessem a boiar em água. Não se conseguia ler bem a palavra. Devia ser piscina. «Et voilà la piscine. Vous ne vous baignez pas?», perguntava Marianne a Pen. Não, Pen não gostava daquela água. Estava suja das ideias daqueles três que a rodeavam. O argumentista chegou ao fim da história e viu: Jean Paul livre de qualquer suspeita de assassínio (tinha sido salvo por Marianne que não o tinha

denunciado); Penépole colocada num avião a esquecer aquela paixão de adolescência; Harry enterrado num lindo cemitério com vista para o mar; Marianne, que não querendo dar o braço a torcer, se recusa a ir com Jean Paul para que depois caia ainda com mais força em seus braços. O argumentista estava satisfeito. Excelente «happy end». Ah! não, não. Assim não pode ser. Histórias destas só nas fotonovelas. E o realizador, o senhor Jacques Deray, aproveitando um pedaço de outra sequência desperdiçada, resolveu-se a mostrar um carro celular pre-paradinho para prender o malandro da história — a pobre vítima daquela sociedade francesa, Alain Delon, aliás Jean Paul. Em plano final podem os senhores espectadores ver uma árvore numa lá me-

ma árvore que se via de pernas para o ar ao princípio, cheia de pombinhas brancas) baixando depois para a água da piscina. A piscina, o melhor da casa. E assim acaba. A piscina ainda chela e o espectador completamente vazio.

2. Com este filme é-nos posto de novo o problema: o que é o cinema? Será possível ao ver-se um filme se-parar a apreciação da técnica da apreciação da história? Será que se pode desenvolver uma história sem interesse com uma técnica normal até mesmo boa, só por se pretender fazer cinema?

3. «A Piscina» é um filme de Jacques Deray. «A Piscina» ganhou um prémio num festival de cinema no Rio de Janeiro. «Dirigido com muita inteligência», são as palavras das «Notas sobre o filme» no programa do Tivoli. Ne-

nhum problema nos é apresentado neste filme e quando (por acaso) ele surge, é imediatamente desfeito. «A Piscina» não é de maneira nenhuma um filme de crítica social, um filme de problemas psicológicos ou de outro tipo qualquer. Não. Em «A Piscina» nada existe. É um filme vazio, sem nada. É evidente que se o próprio Jacques Deray entendeu fazer um filme vazio, tudo está certo, ou não estará?

O filme «A Piscina» só pode ser considerado bom ou mau. Será um filme bom se houver franca coragem para a aceitação de uma completa futilidade e inutilidade durante cerca de duas horas. Sobre qualquer outra hipótese, é um dos piores filmes de 1969. Eu, para ser sincero, não gostei mesmo nada.

1.º PRÉMIO FÓSFORO FERRERO

4 POEMAS de Miguel Serras Pereira

DIARIAMENTE

Sentado venho esperar-te só na grande praça
que antigos desconhecidos atravessam
e ver o dia a abrir o coração dos frutos
na clara e alta solidão dos ramos.

Mesmo quando chegas porém perdemos tempo
Friamente despenteados pelo vento
cheios os nossos olhos do pó que sobe da cidade
e dadas as mãos, horas datadas
não é verdade que perdemos sempre muito tempo
e que nela não cabendo ainda a liberdade
a palavra casa hoje nos separa?

Vê que até se te encontro me aprisiona um navio
com um albatrós decepado e branco no convés
e que te olho e tu partes a seguir
com uma ave morta caindo à despedida
a cegar o rumo aberto dos teus pés

Vê mais: esta inútil e violenta idade
da solidão aprisionada que regressa
a todo o tempo que passamos de mãos dadas
e poisa nos meus ombros o peso dos seus pássaros
graves e cegos como estátuas;
e a grande praça de súbito fechada
quando com imensa cor de uma catedral clara,
escrita na pedra da sua face,
a pedra vã do tempo nos separa.

Porque — vê — enquanto partires ainda
perderemos na verdade e sempre muito tempo;
e também os meus olhos se perdendo hoje
em grandes muros ao fundo do silêncio
preciso é ainda veres mais:
estas árvores caídas que no mesmo vento
— quando partes — comigo vão bebendo
mais alto que eu porém os teus sinais.

Por isso só na grande praça a leste
atravessada pelo passo largo e lento
de antigos desconhecidos que regressam
respiro e ouço durante tanto tempo
— presa a cabeça mas não presas —
o rumor de sangue que, no teu cabelo crescendo,
me enterra as suas raízes cegas na cabeça.

APENAS UMA CASA

Não chego nem parto mas caminho
não corremos uma hora mas um rio
e não o lembro nem esqueço mas respiro

existem lugares e horas mas não quando são iguais
as coisas as palavras e o olhar
não partimos nem chegamos mas estamos
não existe o tempo e podemos começar

temos também um corpo e temos frio e medo
só que não há lei quando crescemos
nem caminho onde caminhamos
e por isso não somos palavras nem coisas — respi-
ramos

e não existem horas mas existe
o barro da ternura e a aventura do mar
eu chamo-me e chamo-te uma casa e nós chia-
mos [mamo-nos]
os muros de uma casa a respirar.

VERDADEIRAMENTE

Conheço agora que tenho
[duas mãos
frágeis e apenas de alegria
a ternura um rio e o meu
sangue]

Podem quebrar-se a todo o
[momento]
é certo mas até lá
com elas encho de aventura
todas as palavras

E verdadeiramente
se tenho um corpo e uma
[boca
nasceram de ti e a juventude
de dos meus lábios:
são o teu nome também:
hoje e começam]

Que posso dizer-te mais?
[Eu quero
entregar-me estar crescer
(apenas) e respirar.]

TERRA

Se eu pudesse dizer uma palavra
que não fosse ainda solidão
com ela te diria o nome do meu filho.
e entretanto descubro que não esperamos.

Também aqui não nos espera a terra
podemos ouvir, beber todos os ventos
e tratar-se de um corpo talvez a solidão
é dela hoje tudo o que sabemos.

Mas nas palavras mesmo já não estamos só
por isso não esperamos
nem cremos e é um filho
quem respira quando nos calamos.

TRÊS POEMAS DO JUVENIL
OU A NOSSA GERAÇÃO QUE COMEÇA A PUBLICAR

por José Leal Ferreira

1. três livros, três poe-
tas, a iniciação no juvenil.
Juvenil, nem de crítica, ou
palavras, essencialmente o
registro.

de Luís de Miranda Ro-
cha. «O Corpo e o Muro»,
edição do autor, distribui-
do por publicações dom
quixote, outubro de 68.

de Rogério Vidigal. «Fer-
rugem», edição do autor,
distribuído por publicações
dom quixote, março de 69.
de Manuel de Queiros
Ribetiro. «Encontro», edição
do autor, sem distribui-
do, abril de 69.

três edições dos autores
a atestar a falta de uma
editora (s) para os novos
poetas, a dificuldade, até
na distribuição, publicações
dom quixote apadrinha-
ram, no entanto, não ba-
sta, a porta aberta apenas
em páginas juvenis como
esta, e outras, a facilidade,
não basta, mas quem vai
arriscar? a dificuldade.

2. O CORPO E O MURO
DE LUÍS DE MIRANDA
ROCHA

de Luís de Miranda Ro-
cha, a problemática exis-
tencial perpassa ao longo
de todo o livro, não o poe-

ta comprometido, mas o
poeta angustiado, o saber
que é necessário que é ur-
gente fazer qualquer coisa,
mas o ficar-se na apatia
por saber-se nu e só, o cor-
po entre muros, no entan-
to a palavra, «São as pa-
lavras suspensas. As pala-
vras perfectas, exactas, po-
derosas, grandes. As pala-
vras redondas. As palavras
de fogo ardendo nas sila-
bas ásperas. As palavras
surdas, mudas. As palavras
tensas, omitidas, suspen-
sas». (As Palavras, pág.
13). Este o aspecto primei-
ro de uma leitura. O can-
saço, a espera, os dias re-
petidos, o estar nu, e só, o
nada a fazer, a angústia,
a solidão, e a morte, estas
as palavras definidoras de
toda a problemática exis-
tencial. «nada mais sei di-
zer-te senão que/ nada
acontece senão que nós es-
tamos/ cansados de espe-
rar cansados de/ esperar
e estar com tudo isto/ tu-
do isto são dias repeti-
dos... (nada mais sei di-
zer-te, pág. 25). ou ainda
«a solidão estava no teu
rosto/ e quando a solidão
em ti estava/ no deserto
dos olhos no deserto/ do
teu rosto que estava no

so sago... (banhos, pág.
35). no entanto, o corpo,
nas mãos, nos dedos, nos
dentes, na cabeça, no crâ-
nio, para bulhar a palavra.

3. FERRUGEM DE ROGE-
RIO VIDIGAL

a linha satírica da poe-
sia portuguesa, de precur-
sores como Filinto Elísio,
Correia Garção, Nicolau
Tolentino, actual em Ale-
xandre O'Neill, também
não esquecer José Carlos
Ary dos Santos, recebe
mais um aluno, Rogério
Vidigal, ainda que na
aprendizagem de escalonar
a palavra, de destravá-la,
de redescobri-la, saber-lhe
os meandros, procurar-lhe
a força, trabalhá-la, o jogo,
a técnica, vinte poemas
e económicos registam já
uma unidade quer temáti-
ca quer formal, e económi-
cos porque? naturalmente
que em poesia, para além
do assunto, a economia se
registra nas palavras, são
poemas curtos, três, seis,
oito versos no máximo, no
entanto certeiros, na sáti-
ra, na ironia, na desmiti-
ficação, na sociedade que
se retrata pela voz do poe-
ta, contundente, «o sentido

dos ócios/ o tamanho dos
ossos/ uma imperial des
imperial/ e continuo à es-
pera dos tremoços». (pág.
26). ou num poema admi-
rável «o/ centavos, ou a di-
da «previsão, até às vinte
e/ quatro horas de/ ama-
nhã:/ rugas mais a oeste/
dos açores no rosto/ de
qualquer anciã». (pág. 18).
uma segunda parte do li-
vro é constituída por poe-
mas mais longos, ainda que
a linha preconizada na
primeira parte se mante-
nha, de riso incómodo, e
dos ridículos sociais, como
O'Neill observa, um sorriso
nos lábios para a crítica
aos problemas abordados,
uma maneira de combater,
um caminho a adoptar,
homens homens/ tal não
está/ o amor não cessa/
o amor não há/ o amor
não há? e aquela mulher/
há dádádá/ tomo à co-
lher/ tomo ao tamanho/
do corpo que sou/ ou te
apanho/ ou ou ou ou ou/
os outros estão/ do lado de
fora/ fora do grão/ semen-
te embora» (pág. 33). e
porque o título? ferrugem?
pelo que é velho, pelo que
se desarticula, pelo que já
não faz sentido, ou ainda
pela renovação, pelo des-

tronar dos mitos construí-
dos, com o riso que nos
toca, que nos choca, que
nos fere, que nos apunha-
la.

4. ENCONTRO DE MA-
NUEL QUEIROZ RI-
BETIRO

a anteceder os poemas
um aviso, pela voz de Paul
Éluard o poeta faz-nos sa-
ber recordar que O PÃO É
MAIS ÚTIL QUE A POE-
SIA.

Queiros Ribetiro também
editou, ainda que cante
com uma voz menos líber-
ta de influências parece-
nos contudo o mais ama-
durecido porque mais tra-
balhado, e António Reis
está em jogo, e os poemas
quotidianos, mas ainda e
mais uma vez a palavra
não a redescoberta como
em O'Neill em Vidigal, aqui
a palavra, só, e exacta,
apenas a sua força, nin-
guém ou nada em seu su-
zilo, a fragilidade dos poe-
mas, inocência, nada se
pode suprimir, ou o poema
se desmancha, tudo é
grato, necessário, em en-
fite/ 3 dadas/ na boca/ e
um beijo/ esquecido/ en-
tre/ duas pontas/ de ci-

garro/ apagadas» (pág. 21).
ou a cidade, no céu, nos
barcos, nos passos, nos ap-
tocarros, nas 5.ª-feiras,
poemas à cidade, dez, ou
o quotidiano, em cada
mão/ há/ um café/ ou/ o
desejo de partir/ quebran-
do a tarde/ pelos pés/ na
certeza/ de um corpo/ de
uma vela/ ou de/ um bar-
co/ de encontro/ a nada/»
(pág. 41). é ainda a cida-
de nos dias amargos, nas
ruas, nas certezas, nos sa-
patos molhados, num beijo
esquecido, «onde/ auster/
as mãos/ crispadas/ pelos
frutos/ num desejo/ inútil/
de colher» (pág. 55). supe-
rar António Reis e o quo-
tidiano nos poemas, (semp-
re a insistência, mas ele
está-nos no sangue), é
também o mais urgente,
no entanto a promessa
num post-scriptum (pág.
65).

E OS POEMAS QUE
EU NÃO ESCRIVO

apenas um verso

amarrado
na boca

como um longo
susto

SOBRE A DEFINIÇÃO DE SURREALISMO NA POESIA DE SAINS-TRUEVA

por Gilberto Sandro

Alice Vassalo Pereira numa das apreciações ao meu trabalho sobre a poesia de Sains-Trueva, dizia: «o teu trabalho sobre a poesia de Sains-Trueva tem certo interesse — embora eu, pessoalmente discordo da tua definição de surrealismo que por lá aparece».

Ora tentarei precisar melhor o sentido com que empreguei SURREALISMO no citado trabalho.

A passagem que Alice Vassalo Pereira refere é a seguinte: «Esta relevância conferida a uma realidade poderá fazer-nos supor que S. T. caminha por vezes, num super-realismo, ou seja, no surrealismo. Por exemplo ao lermos «lugares da terra» cave riscada/no soalho «um ponto de amor/no artelho» «um pato/bravo/diz/enquanto nada» «eu sou quem/te acom-

panha», aparece-nos uma série de imagens desligadas umas das outras, parcialmente, sem função dentro do poema. Mas se essas imagens nos aparecem sem um traço de união é, precisamente, porque elas tratam uma realidade onde cada objecto, cada palavra, têm uma função definida».

A definição que dou de surrealismo não se baseia,

unicamente, nessa «relevância conferida a uma realidade». Após o exemplo que a lá dou, segue-se um certo desenvolvimento da minha ideia. Digo que as imagens nos aparecem «desligadas umas das outras, parcialmente, sem função dentro do poema». Em seguida justifico o sentido dessa parcialidade, ao referir-me à realidade «onde cada palavra, cada objecto têm uma função definida». Daí para diante nada do que escrevi tem relação com a minha ideia de surrealismo.

Portanto, qual a definição de surrealismo que «por lá aparece»?

1.º — Há necessidade de destrinçar nem, a que tipo de realidade me refiro.

2.º — Opor esse tipo de realidade ao conceito surrealista de realidade.

3.º — Da oposição extrair a definição.

1.º — A realidade a que me refiro outra não é senão, o quotidiano em todas as suas múltiplas manifestações. O poeta será, ele próprio, um participante activo desse quotidiano. Será da sua maior ou menor participação que surgirá uma maior ou menor actividade criativa. Participação-actividade criativa

encontram-se intimamente ligadas no momento dessa sua expressão literária. Será nesse momento que o poeta intervirá já não como participante mas como criador. Nessa intervenção ele tenderá a transformar-se em quotidiano. Esse quotidiano para o qual tende o poeta apresentará maior ou menor valor poético mediante o seu muito ou pouco talento artístico. O pensamento funcionará, neste caso, como realizador intencional do poema. Cabe-lhe concretizar, objectivamente ou subjectivamente, a realidade que o poeta quer expressar. Portanto o pensamento poderá substituir, em parte, a falta de talento. O poeta torna-se assim num artifice. O retrato da realidade variará de poema para poema pois depende de esquema mental utilizado e não só. A realidade sendo algo em continuo movimento obriga o pensamento a uma constante mobilidade. Tal mobilidade poderá estruturar o poema na base de imagens isoladas embora racionalizadas. Contudo serão essas imagens que funcionarão no corpo total que é o poema como retrato da realidade. Quando disse que elas apareciam desligadas umas das ou-

tras queria referir-me a esse todo móvel onde elas provêm. Não se trata portanto de exprimir o funcionamento real do pensamento, mas o funcionamento real de tudo aquilo que lhe é exterior ou seja, a realidade vivida.

2.º — André Breton definiu surrealismo do seguinte modo: «o surrealismo é um automatismo psíquico puro, mediante o qual se nos propõe expressar, quer verbalmente quer por escrito, o funcionamento real do pensamento. Ditado pelo pensamento fora de todo o «controle» exercido pela razão, fora de toda a preocupação estética ou moral... o surrealismo fundou-se na crença, na realidade superior de certas formas de associação até hoje desprezadas, na omnipotência do sonho, no jogo desinteressado do pensamento».

Por esta definição verificamos que a realidade surrealista é uma realidade interior, intrinsecamente ligada a motivações psíquicas com o fim de detectar a estrutura mental do indivíduo. Essa realidade interior outra não é senão o inconsciente. Na expressão dessa realidade a arbi-

(Continua na página seguinte)

RECEPÇÃO

por Alice Vassalo Pereira

J. S. TRUEVA (Lisboa) — Os teus dois poemas serão publicados brevemente. Peço muita desculpa das gralhas mas é evidente que elas podem surgir de novo, apesar de todos os cuidados. A única maneira de evitá-las é cada um escrever o mais legivelmente possível e sem emendas...

Como sempre, fico á espera de mais trabalhos teus.

M.ª C. V. FERREIRA (Lisboa) — Já começava a estranhar a tua ausência! Ainda bem que voltaste ao nosso convívio. Espero que reconheças o teu conto, quando ele for publicado... E espero também que não volte a estar tanto tempo sem dar notícias.

J. D. CATELA (Cascais) — Realmente a tua poesia parece-me um pouco «desorientada»... Tão depressa encontramos indícios de ouro (como, por exemplo, pelo meio do poema «A tia: He

«As pessoas que andam nos autocarros têm o seu lugar sentado são lógicas»

é um escândalo não se ser lógico num autocarro...

Como vamos cair na latência mais pura, mascarada, por vezes, de «alta filosofia»:

«Pensamos no que fica por pensar (...) nas hipóteses que tem o nada de existir no não-ser das tic-tac infinitas etc.

É preciso que saibas escolher o caminho certo da tua poesia, que não te deixes levar por pseudo-intelectualismo e hieratismo. É evidente que a melhor (a única?) maneira de escolher é através do bom poema. É na obra de poemas que se vê quando tens de vir.

ALDA M.ª O. A. (Lisboa) — Não te fies nesses conselhos dos amigos! Acredita: muitas vezes as pessoas dizem «Sim, gosto muito, é muito bonito, deves publicar» só porque não têm a coragem de dizer o contrário... Tu própria, se tiveres lucidez suficiente, serás a primeira a reconhecer que o teu poema é de uma pobreza afiliva...

PAULO V. GOMES (Lisboa) — Contigo vai aparecer uma poesia nova, uma poesia diferente no «Juvenil». (Eu ia chamar-lhe «antipoesia» mas não gosto de pôr rótulos às coisas). Na sua aparente frieza e objectividade, os teus poemas dão-nos uma sensação de angústia que nos prende por completo. É uma experiência muito válida. Agora espero mais colaboração tua.

B. MODESTO (Leiria) — Publicaremos o teu «Diálogo breves». Os teus poemas parecem-me ter melhorado bastante. Continua a tua aprendizagem e, sempre que quiseres, dá notícias.

FLORE (Lisboa) — Também tu pareces ter melhorado bastante (efeitos da Primavera?) Lembra-me dos últimos trabalhos que mandaste, lembro-me de que fiquei um pouco desiludida com eles, mas estes agora têm já mais força poética e mais verdade. Em breve te responderei mais pormenorizadamente. Por agora digo-te que não estás esquecida e que espero mais colaboração.

C. M. B. SARAIVA (Coimbra); J. REBELO (Lisboa); JEAN DIAS (Amadora); A. B. VAE (Azeitão); E. E. KAVIER (Lisboa); C. B. FERREIRA (Lisboa); M. A. BELA (Coimbra) — Os vossos trabalhos não têm, por enquanto, qualidades que justifiquem a sua publicação no «Juvenil».

Alice

O tempo em que eu ambicionava exibir meu nome nas colunas de um jornal já passou.

Todos atravessamos (eu pelo menos atravessei), uma fase em que (erroneamente) nos julgamos grandes em qualquer arte (falamos de arte) que cultivamos.

Por volta dos meus dezassete, dezotto anos, julguei ter ou estar no apogeu da minha poesia.

Hoje (o tempo é mestre), reconheço quão grande é a distância de uma poesia amadurecida em mim.

O que me falta a mim é uma leitura séria, coordenada. Tenho lido, mas tenho sido tal como o viajante que vai de comboio, vê muita coisa mas retém pouco ou nada. Depois comecei sozinho, sem ninguém em que me orientasse na escolha dos livros. O meio em que me encontrava (e me encontro) era

POEMA DO AMOR IMPOSSÍVEL

por Vítor Oliveira Jorge

tempo de lanças, isolara-se ele numa das ilhas brahé para escrever os já então faleados Três Capítulos da Ternura: aí habitava os cursos de água, com essas brancas aves e seus milhares de branquíssimos ovos. breve voltou porém, tempo de lanças ensanguentadas, e conheceu leiria, a jo-

[vem, na cidade

de, mais altas torres. história breve, está todavia na lembrança de todos

[a solene

nudez deitada de ambos, a tristeza insustentável desses olhos e talvez no peito de alguns os últimas palavras ditas por ele no férreo

gume das lanças: estão escritos, estão escritos os célebres Três Capítulos da Ternura.

CARTA DA SEMANA

hostil a toda e qualquer espécie de arte. O mundo que habito faz parte dos caixotes de lixo da sociedade. Para aqui só vem o que não presta. Vim os para aqui porque temos a alma contagiada de lepra... mas o tema da minha carta não é este, por isso prossigamos — lá atabalhoadamente, fazia uma miscelânea de leituras, deixava livros em meio para começar outros e deixava esses outros de novo em meio para pegar noutros mais, e assim andei bastante tempo.

Tudo o que escrevia, e conseqüentemente, não podia ter valor.

Os tempos foram passando e eis que me é apresentado o Juvenil. Primeiro critiquei-o, que a literatura juvenil era uma literatura sem interesse, explorando o inédito em obras que não tinham pé nem cabeça. Mas esta fúria foi abrandando, comecei a ler mais concentra-

damente o Juvenil, a comprá-lo todas as semanas. Um dia resolvi dirigir-me ao Juvenil, e eis que início com uma tentativa ao concurso Fósforo — Ferrero (era no tempo em que eu julgava a minha poesia de boa qualidade). Depois enviei mais trabalhos e por fim, já cansado de não obter resposta, enviei uma carta a dizer que não era daqueles que gritavam e que muito agradecia algo a meu respeito na recepção. Foi com esta esperança que comprei o numero 618 no dia 15 do corrente mês e vi — maravilhosa surpresa — trabalhos meus inseridos no «Juvenil».

Li, e depois de ler o meu poema e o dos outros, nem sei quantas vezes, cheguei a esta conclusão: «estou muito aquém dos poetas do Juvenil».

Foi uma descoberta, o desmoronar duma poesia com qualidades que eu julgava possuir.

Agora, mais consciente, conhecedor da qualidade

da minha produção e da subdesenvolvida cultura que possuo, agora é que vou começar a ordenar as minhas leituras; acompanhá-me, como «cicerone», uma professora de português da Escola C. e Industrial de Leiria, na qual eu frequento o 2.º ano da indústria.

Acompanham esta carta 3 das minhas últimas produções.

Numa próxima carta enviarei alguma coisa em prosa.

Vale a pena publicar quando da publicação advém a descoberta de que não somos nem a centésima parte dos grandes que pretendíamos ser. Maravilhosa experiência que o Juvenil 618 me deu.

Sem mais e muito reconhecido e muito agradecido.

B. M.

HOMEM SEM MEMÓRIA É HOMEM SEM HISTÓ- RIA.



fosforo Ferrero
ILUMINA
A MEMÓRIA



QUADROS DO TEMPO QUE SE VIVE

por Joaquim da Silva Furtado

Era uma tarde sem gritos nem gemidos
numa rua sem homens nem mulheres;
apenas árvores de troncos carcomidos
e folhas secas de velhos malmequeres.

Não havia nenhum riso com morada;
os próprios autocarros eram ociosos.
Somente uma velha informava
de janela para janela outra velha,
que «logo pela tardinha
vem um certo rei dos cocos»...

Não interessa ter silêncio de cão morto,
senão velando um amigo já passado;
mas o silêncio da cidade era esperado.
As ruas estavam sós. Nem as crianças...
— a passaram todo o dia pela creche —
e o resto estava no aeroporto.

SOBRE A DEFINIÇÃO DE SURREALISMO (continuação da pág. ant.)

triedade e a imediati-
dade foram largamente
utilizadas sem nunca se re-
correr ao «controle» da re-
ação. Os intuitos de quebrar
tudo o que fosse subjecti-
vismo, de demonstrar
sempre negativamente, ou
seja, com os seus malogros
a impossibilidade e contra-
ditoriedade de toda a liber-
tação do indivíduo que não
seja uma libertação histó-
rica e, por conseguinte, co-
lectiva» (2) levaram o sur-
realismo ao intento «de
acompanhar o homem na
sua própria ruína e de não
descurar nada para que
tal ruína se torne útil». (3)
Tal contradição sinteti-
za-as Sartre ao dizer «o
surrealismo destrói criando,
daí a ambivalência das
suas obras». (4)
Portanto numa relação
entre os dois tipos de rea-

lidade verificamos que as
diferenças são nitidas.
Uma será — realidade in-
trovertida — outra — rea-
lidade extrovertida —. Na
primeira típica do surrea-
lismo «a imagem é pura
criação do espírito. Não
pode nascer de uma com-
paração, mas, sim, da
aproximação de duas rea-
lidades mais ou menos
afastadas». (5) Na segun-
da a imagem não é exclu-
siva criação do espírito
pois depende de uma
maior ou menor vivência
do quotidiano.
3.º Do exposto até aqui
a minha definição de sur-
realismo, para o assunto
em questão, será uma par-
ticipação activa do pensa-
mento lógico e intencional,
na concretização, subjecti-
va ou objectiva, duma rea-
lidade que sendo exterior

ao indivíduo é vivida por
ele e expressa a partir de
certas imagens ou figuras
literárias que dependem do
talento artístico e do es-
quema mental presentes
no momento criativo, para
que exista uma determina-
da homogeneidade nessa
realidade a exprimir.
Portanto após tudo isto
urge dizer que no meu tra-
balho sobre a poesia do S.
T. não existe qualquer de-
finição de surrealismo no
sentido restrito que o con-
ceito apresente. Existe sim
um pressuposto da minha
parte, para a existência de
surrealismo. Contudo está
bem claro tal pressuposto
quando digo «...poderá fa-
zer-nos supor que...»
Neste caso poderíamos
falar em surrealismo no
seu sentido mais lato co-

mo «uma procura de fenó-
menos mais extensos no
tempo e no espaço, e ne-
cessariamente menos ho-
mogêneos» (6) mas apre-
sentando sempre «criação
artística ou literária». (7)
No fundo todos nós po-
suímos um pouco de sur-
realismo e daí «a longa
discussão» que poder-se-ia
manter sobre este caso
particular.
(1) In «O movimento sur-
realista de Franco Fortín»
coleção-Perspectivas — Edi-
torial Presença — p. 11.
(2) op. cit. p. 34
(3) » » » 223
(4) » » » 38
(5) » » » 108
(6) » » » 19
(7) » » » 11

2 POEMAS

por Susana Alves

É mais bonito escrever
Em papel sem linhas
Como é mais agradável
Dar beijos sem boca.
Ou alargar os olhos
Para além do céu.
Os senhores da
Secretaria à tarde
Sabem-o bem.

As vossas gentilezas
que vêm até este lado
no lado das
meninas que não brincam
das flores que não existem
das coisas brancas
com muitas partes.
Podiam talvez ver
como a coisa mergulha
no recipiente de silêncio
como as meninas
não têm mãos
para agarrar e brincar
como as larvas
continuam a passar
e até como a caneta parou
por falta de tinta...

POEMA NECESSÁRIO

por Edite Alvito

É necessário que os nossos dias tenham o sol desta
[manhã
e que possam nascer poemas livres
totalmente desenhados pelos nossos dedos
e feitos no instante-do-grito da nossa alma.

Vejo-te sempre surgir com um sorriso
nas horas das palavras serenas e nos momentos
em que os olhos sempre lentos
nos obrigam a parar

Ah, sim, nada nos impede, mesmo nada.
Continuamos a percorrer toda a cidade
o que conhecemos e desconhecemos
certos do que é ser alegre ou triste.

Agarro nos meus livros e vou. E corro
e vou andando de novo no teu passo de gente
receosa de que aqui ou ali
o terreno possa aluir e então a velha história
se volte de novo a repetir.

Mas não. Nada há a recluir.
Nem o sol é muito quente
nem há humidade que nos faça escorregar.

O tempo agora é feito de vento leve
e voam meus cabelos lisos nos espaços primitivos.
Nem sequer ainda é tarde. O relógio parou
e eu vou continuar. Vou realizar o que pensei.
Vou juntar o dia à noite numa última tentativa.

E vou esboçar o teu sorriso
nas horas das palavras serenas e nos momentos
em que os olhos sempre lentos
nos obrigam a parar.

POEMA À LUÍSA QUE LOGO PELA MANHÃ SOBE COMIGO A CIDADE

por Mário Rui Cordeiro

subimos aos telhados logo pela manhã
e em silêncio ficamos olhando a cidade
as ruas de pessoas que constroem suor
nos seios das fábricas com altas chaminés
onde o fumo cresce

logo pela manhã Luíza subimos aos telhados
e ficamos em silêncio devorando a cidade
as ruas escavadas entre as lojas
onde as mulheres entram

aos telhados Luíza subimos logo pela manhã
e em silêncio escorregamos pela música
das pessoas arrastadas pelas ruas
com esquinas agudas esquinas
onde os gestos se quebram e as
chaminés terminam

O COSTUME

por Licastro

O costume são os dias sempre iguais
a mesma bica tomadas à 2
no café
os mesmos rostos e até os mesmos gestos
incertos na certeza da rotina.

o costume é a ordem estabelecida
a mesma planície horizontal
a incerteza em que estamos e sentimos
o costume
até nas coisas desiguais.

o costume é o nosso movimento
para onde caminham nossos passos
no lento-movimento-da-rotina.

POEMA

por Luís Manuel Mateus

poder afirmar-te de pedra e estátua
ao quebrar-te em mim — o ser estranho
em que me reconheço todas as tardes — ao Sol
todos os sóis parecem mais tristes e
é verdade: a minha maldade é
não te reconhecer naquela esquina.
porque, estar ali é mostrar noite e
eu não sou assim, melhor
eu já não estou naquela barco
e tu já não me viste, por um lado, é sempre
igual posar nesta cidade. não, minha
minto-te sempre que é possível, e já agora,
vou para casa, vou jantar.